



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO**  
**APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL**

Cristiane Ferreira Nunes

Assunción, Paraguay

2021

Cristiane Ferreira Nunes

**AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências de Educação e Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr. Daniel González González

Assunción, Paraguay

2021

Cristiane Ferreira Nunes

AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Daniel Gonzalez González

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p.– UAA, 2021.

Palavras Chave: 1. Brincadeiras. 2. Aprendizagem. 3. Ludicidade. 4. Ensino Infantil.



Cristiane Ferreira Nunes

**AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação,  
pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA

---

---

---

Asunción, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

Meu eterno agradecimento ao Deus único e Verdadeiro Deus.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me concedido força e coragem para não desanimar diante das dificuldades.

A minha amada filha, que é minha fonte de inspiração, minhas irmãs que me deram muita força e sempre acreditaram que eu chegaria até o fim.

A todas minhas amigas que no decorrer de toda essa caminhada, e todo os professores do mestrado, pelos ensinamentos que contribuíram com suas experiências e seus conhecimentos passados nas aulas, pelas orientações e motivação.

Aos participantes dessa pesquisa que destinaram parte do seu tempo, para participar da pesquisa.

A minha coorientadora Suely pelas orientações, disponibilidades e competência na condução deste trabalho.

Ao meu orientador pelo apoio Daniel Gonzalez

A Universidade Autônoma de Assunção pela oportunidade da realização de um grande sonho: meu curso de mestrado

Uma escola que não respeita a diversidade de seus funcionários, jamais respeitará a  
diferença de suas crianças.  
(Leme, 2015, p.23)

## SUMÁRIO

Lista de tabelas .....	XI
Lista de figuras .....	XII
Lista de abreviaturas .....	XIII
Resumem .....	XIV
Resumo .....	XV
<b>INTRODUÇÃO A INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>6</b>
1.1. Educação Infantil: algumas concepções históricas.....	8
1.1.1. O lúdico na alfabetização das crianças na educação da Educação Infantil.....	12
1.2. Concepção de brincar .....	14
1.2.1. Direitos de brincar.....	16
1.2.2. O papel do brinquedo no desenvolvimento da criança .....	20
1.2.3. Visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem.....	22
1.3. O brincar no processo de ensino aprendizagem a Educação Infantil .....	25
1.3.1. A brincadeira segundo Piaget.....	27
1.3.2. Definição dos termos brinquedos, brincadeiras e jogos.....	30
1.3.3. A influência da brincadeira no desenvolvimento infantil .....	33
1.3.4. A brincadeira no contexto escolar.....	36
1.3.5. Vantagens do brincar como ferramenta do processo de ensino aprendizagem.....	39
1.3.6. Importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras.....	42
<b>2. MARCO METODOLÓGICO .....</b>	<b>45</b>
2.1. Justificativa da investigação.....	47
2.2. Problema da investigação.....	48
2.3. Objetivos da pesquisa.....	50
2.3.1. Objetivo geral.....	50
2.3.2. Objetivos específicos .....	50
2.4. Desenho metodológico.....	50
2.5. Desenho, tipo e enfoque da pesquisa .....	54
2.5.1. Delimitação da pesquisa.....	56

2.6. Participantes da pesquisa.....	57
2.6.1. Professores do ensino regular .....	58
2.6.2. Coordenadora da Educação Infantil.....	58
2.7. Técnicas e Instrumentos da coleta de dados .....	59
2.7.1. Entrevistas .....	60
2.8. Validação dos instrumentos.....	61
2.9. Procedimento para coleta de dados .....	62
2.10. Tópicos éticos.....	62
<b>3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>63</b>
<b>CONCLUSÕES E PROPOSTAS .....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>128</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1 - Participantes da pesquisa.....	58
--	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA Nº 1: Desenho geral da investigação.....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA Nº 2: Tipo e enfoque da pesquisa.....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA Nº 3: Representação do mapa do Brasil.....</b>	<b>54</b>
<b>FIGURA Nº 4: Cidade de Presidente Figueiredo .....</b>	<b>55</b>
<b>FIGURA Nº 5: Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles.....</b>	<b>56</b>
<b>FIGURA Nº 6: Infraestrutura (dependências) da escola.....</b>	<b>57</b>

**LISTA DE ABREVIATURAS**

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes de Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPP	Ministério Público do Paraná
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
RCNE	Referencial Curricular Nacional para a Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PISA No	Programa Internacional de Avaliação de Alunos

## **RESUMEM**

La presente investigación se llevó a cabo en la Escuela Municipal Engenheiro Nelson Dorneles. Y el tema: Las implicaciones del juego en el proceso de enseñanza del aprendizaje infantil en Educación Infantil donde el uso de un enfoque cualitativo fue suficiente para enfrentar esta complejidad, para tal fin se basó en algunos teóricos como Piaget (1976), Almeida (2014), Santos (2015), entre otros, y contribuyó a una reflexión en profundidad que dialoga en paralelo con estos investigadores. Con base en la investigación, se utilizó una entrevista para 01 coordinador pedagógico y 08 docentes, cuya técnica utilizó para analizar los beneficios del juego como herramienta de aprendizaje para los niños en la educación infantil. Y así, en el análisis de los resultados se encontró que, al utilizar el juego como recurso escolar, se está aprovechando una motivación para hacer más atractivo el aprendizaje, a medida que el niño desarrolla habilidades cognitivas, desarrolla la coordinación motora y su autonomía. Sin embargo, el entorno escolar tiene dificultades que impiden el uso del recurso del juego como facilitador del aprendizaje.

**Palabras clave:** Jugar. Aprendiendo. Alegría. Educación Infantil

**RESUMO**

A presente pesquisa ocorreu na Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles. E a temática: As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do Ensino Infantil onde o uso do enfoque qualitativo foi suficiente para lidar com esta complexidade, para tanto, fundamentou-se em alguns teóricos como Piaget (1976), Almeida (2014), Santos (2015), dentre outros, e contribuíram para uma reflexão aprofunda que conversa em paralelo com esses pesquisadores. Com base a pesquisa, foi utilizado uma entrevista para 01 coordenadora pedagógica e 08 professoras, cuja técnica utilizada para analisar os benefícios do brincar como ferramenta de aprendizagem da criança na educação infantil. E assim, em análise dos resultados constatou-se que, ao utilizar a brincadeira como um recurso escolar é aproveitar uma motivação para tornar a aprendizagem mais atraente, pois a criança desenvolve habilidades cognitivas, desenvolve coordenação motora e sua autonomia. Contudo, o meio escolar encontra dificuldades que impedem a utilização do recurso da brincadeira como facilitador da aprendizagem.

**Palavras Chave:** Brincadeiras. Aprendizagem. Ludicidade. Ensino Infantil.

## INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

---

Diante do panorama educacional que estão vivendo nas escolas de Educação Infantil onde a prática docente se torna uma práxis educacional tradicional, e muitos docentes se tornam acomodados com trabalhar o brincar em sala de aula.

Diante dessa perspectiva Roloff (2020, p.04):

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende.

Nesse contexto, nota-se que brincar é de suma importância para o processo de aprendizagem, onde despertar o interesse e instigar a criança e descobrir o mundo desconhecido.

Nesse contexto, onde o brincar é suma relevância, a presente tese intitula-se: *As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do ensino infantil*, sendo assim, analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Para Westermann e Martins (2013, p.09):

Para início, se faz necessário conhecer a origem e o que significa brincar. Brincar tem origem latina “vinculum”, que quer dizer laço/algema e é derivado do verbo “vincire”, que significa prender, seduzir, encantar. Então, “vinculum” virou brinco e que originou o verbo brincar.

Dessa forma, nota-se o significado dessa palavra e sua origem, e pode-se compreender a sua importância e sua origem nos tempos atuais. Sendo assim procurando no dicionário Aurélio (2012, p.231), “encontramos para a palavra brincar o sinônimo de divertir-se, folgar, zombar, proceder levemente”. Para o autor expõe que o brincar é um sinônimo que tem vários significados, mas o relevante é divertir onde toda criança tem esse direito e não ficar estagnado em sala de aula só aprendendo conteúdo.

A presente justificativa surgiu pela necessidade sobre uma realidade exposta na escola com relação ao brincar sobre a ludicidade e os aspectos metodológicos e as contribuições sobre o brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse contexto, escolheu-se esse tema para expor o papel do professor da Educação Infantil, que ensinar não é simplesmente dar uma aula, mas vai muito mais além disso. Hoje nota-se quanto o brincar

influencia para o desenvolvimento da criança em todos em seus aspectos físico, mental e motor. A Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil MEC (2010, p.23) garante que:

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. A educação é abrangente, já toca em todas as dimensões da vida humana. A constituição Federal 1988, em seu artigo 205 diz que:

A educação é um direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, de forma a justificar a importância deste objeto de estudo a comunidade científica repensar a Educação Infantil a partir das implicações do brincar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças faz-se necessário uma vez que promove a reflexão acerca do desenvolvimento infantil a partir de diferentes dimensões como a motora, emocional, intelectual e social, contribuindo para que a interação e a convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas por valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

De acordo Cunha (apud. Silva e Santos, 1994) acrescenta que:

Brincar com uma criança é uma forma de demonstrar amor por ela. A participação do adulto pode enriquecer e dar prestígio à brincadeira, sua criatividade pode estimular o processo criativo da criança e sua paciência pode estimular a capacidade de absorver e de concentrar a atenção. Brincar junto reforça os laços afetivos e, geralmente, as crianças gostam quando um adulto quer brincar com elas, pois se sentem mais valorizadas.

Mediante o exposto, surge a necessidade visível de aprofundar os conhecimentos relativos as implicações do brincar, visto que brincar é um meio onde a criança se desenvolve

seus aspectos cognitivos. Muitos professores pensam que a brincadeira é uma perda de tempo em sala de aula. Na perspectiva Westermann e Martins (2013, p.17):

Alguns professores ainda afirmavam que brincar era “coisa” apenas da etapa de escolarização denominada Educação Infantil, e que na etapa de alfabetização, brincar é “gastar” muito tempo de aula. Mas aprender não é só saber uma informação, mas conseguir utilizar essa informação para fazer as mais diversas conexões, de modo a dar uma significação pessoal ao mundo e a si mesmo. Nesta perspectiva, a participação do professor é decisiva para mediar a aprendizagem de seus alunos.

Portanto, a relevância desse estudo se dá, também, pela intenção em contribuir para o aprofundamento dos estudos relativos à Educação Infantil no olhar contemporâneo e inovador para a questão do brincar em sala de aula.

Assim, a problemática da pesquisa é constituída pela seguinte pergunta: Quais as implicações do brincar para o processo de ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil? A presente problemática citada constata-se que as crianças criam e recria brincadeiras o tempo todo. E esta ação não ocorre nos dias atuais, pelo contrário, remonta a anos, ou seja, desde a antiguidade o brincar, os jogos já estavam presentes na vida da humanidade. As cantigas, as histórias contadas ao redor de fogueiras, as cirandas, os jogos sempre garantiram vida a infância e acabaram por colaborar na construção cultural de muitas civilizações.

E assim aprendiam, por ouvir uma cantiga de ninar, por brincarem de esconde-esconde, por criarem e recriarem regras em jogos que antes se apresentavam de uma forma e que hoje pela capacidade de interação que as crianças possuem novas características e diferentes formas de brincar foram se apresentando em os diferentes contextos e culturas.

Neste sentido brincar na escola é fundamental uma vez que não implica somente em se obter resultados quantitativos da aprendizagem e nem tão pouco se remete que a escola obtenha sucesso pedagógico, mas possibilita a formação e construção da cidadania a partir das dimensões social, cognitiva, relacional e pessoal.

E para consolidar essa análise, temos como objetivos específicos:

1. Descrever a concepção de brincar na visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem.
2. Analisar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem.

3. Determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança.

A metodologia utilizada nesta investigação adotou a pesquisa descritiva, não experimental, corte transversal e qualitativa.

De acordo com Prodanavo e Freitas (2013, p.22) a pesquisa é descritiva quando:

O pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Utilizando-se de um desenho não experimental que segundo Sampieri, Collado e Lucio, (2006) é quando realiza a investigação sem manipular deliberadamente as variáveis. Observa os fenômenos tais como se produzem no seu contexto natural, para depois analisá-los, não construindo situação, mas sim, observam-se situações já existentes. Cabendo destacar que nessa investigação não busca generalizar os resultados, pois eles somente valem para os sujeitos estudados.

Como a pesquisa é não experimental, a fomenta-se em considerar sua dimensão temporal, em que se coletam os dados, por isso, escolheu-se o modelo transversal que de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.226) é quando “coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos)”.

Seguindo o enfoque qualitativo, que de acordo com Ludke e André (1986, p.11) é uma “pesquisa que tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. E Gil (2002, p.34) ainda ressalta que “a pesquisa qualitativa possui um conjunto inicial de categorias, que em geral é reexaminado e modificado sucessivamente ao longo da análise, visando obter ideais mais abrangentes e significativas”.

Expostos os referidos preâmbulos da pesquisa, o trabalho foi estruturado em quatro partes, dimensionados e integrados numa totalidade, de modo a subsidiar o estudo em sua efetivação. Tem-se, assim, a seguinte organização:

Na primeira parte, aborda-se o marco de referência é subdividido em três capítulos a primeira a Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem. Dentro desse tópico

aborda-se a Educação Infantil: algumas concepções históricas, o lúdico na alfabetização das crianças na educação da Educação Infantil, concepção de brincar, direitos de brincar, o papel do brinquedo no desenvolvimento da criança, visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Na segunda parte, disserta sobre o marco metodológico onde justifica a investigação, o problema de investigação, os objetivos da pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, desenho de metodológico, desenho, tipo e enfoque da pesquisa, contexto espacial e socioeconômico, delimitação do tema, participantes da pesquisa, os envolvidos da pesquisa, professores e coordenadores, técnicas e instrumentos da coleta de dados, entrevistas e os procedimentos de coleta de dados.

Na terceira parte, apresentam-se as análises e resultados da investigação, no qual expõe a análise dos dados da pesquisa. Nessa análise são considerados os aspectos qualitativos colhidos juntos aos participantes, mediante os guias de entrevistas, entrevistas e observações estruturadas. Realizando assim, a tabulação e análise dos dados que foram comparadas com as teorias abordadas no marco teórico.

Por fim, realizou-se as considerações finais e recomendações a respeito os principais resultados da pesquisa, bem como as estimativas sobre as implicações do brincar. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam no processo de ensino e aprendizado, buscado consolidar a prática docente com a ludicidade, para assim, desenvolver as capacidades cognitivas, motoras e afetivas da criança.

## 1. EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

---

A Educação Infantil é o primeiro passo que a criança entra em contato no mundo totalmente diferente, entretanto a escola é o primeiro passo para o processo de aprendizagem formal da criança, segundo a Educação (2020, p.01):

A Educação Infantil consiste no desenvolvimento de um trabalho na formação de crianças, cujo objetivo é que elas se tornem aptas para viver numa sociedade democrática, multidiversificada e em constante mudança. Na escola consideramos desafiador conseguir adaptar uma prática pedagógica que atenda essas necessidades. Então, diversificam-se as atividades visando proporcionar um trabalho mais adequado possível. São trabalhadas atividades como: hora do conto, da música, do jogo, brincadeira, pintura e hora do aprender, entre outras.

Assim, temos a consciência que a Educação Infantil é de fato um meio de desenvolvimento para a formação integral do aluno. Dessa forma, a criança possa crescer com sujeitos aptos para o exercício da democracia com um todo.

Ainda de acordo com a Coelho (2020, p.02):

As historinhas infantis são atividades presente em todo o currículo da infância, quer seja nos espaços escolares ou informais. Ao contar uma história a criança no seu mundo imaginário, estará aprendendo sua estrutura e aos poucos, passa a atribuir significado a mesma; por isso a história deve ser envolvente e despertar interesse, para ajudá-la a se desenvolver intelectualmente.

É evidente que as crianças, mas adolescentes, jovens e adultos também demonstram grandes interesses pelas histórias. Em sala de aula é comum encontrar a “sacola do conto”, onde ficam guardados os livros infantis para atividades de leitura.

Na mesma abordagem, o Coelho (2020, p.03) relata que:

A recreação torna-se a preferida entre as atividades educativas. Por ser lúdica é prazerosa pela agitação que é sua característica principal. Por envolver maior quantidade de pessoas permite a integração e socialização. Os ensinamentos em atividades recreativas como esperar a vez de jogar, ou aceitar o perder e o ganhar, são valores que se levam para a vida.

Diante da ideia exposta fica claro que através do desenho e da pintura a criatividade toma forma e colorido, além de serem determinantes para que se desenvolva a imaginação e constituem aprendizados significativos. A Educação Infantil é uma importante etapa na vida de todos.

De acordo com Freitas et. al, (2016, p.23) a aprendizagem e desenvolvimento são fenômenos complexos e multideterminados. Possuem um ponto fundamental de interligação:

As mudanças que ocorrem em momentos específicos na vida dos indivíduos. Enquanto a aprendizagem direciona o olhar para as mudanças pontuais no repertório individual e nas condições promotoras dessas mudanças, o desenvolvimento convida a olhar para as mudanças que ocorrem em etapas e que seguem dentro de certos limites, planos genéticos de determinação. Em ambos os fenômenos, identificamos fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais modulando as mudanças e implicações educacionais dentro e fora da escola.

Para o autor toda mudança ocorre de maneira espontânea na vida do ser humano, nesse sentido toda mudança ocorre em momentos certos, hora certos, tanto dentro da escola ou fora dela. De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96) a Educação Infantil se classifica como:

Uma etapa da educação básica e compreende o atendimento às crianças de 0 a 5 de idade, dividida em modalidades: creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos) as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos e privados que cuidam e educam de crianças em jornada integral, na maioria dos casos das creches, ou parcial, no caso das pré-escolas, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetido a controle social.

O autor merca em suas palavras que o período escolar, ainda mais o ensino infantil, é uma das fases mais importantes na vida de uma pessoa. Afinal, é nela em que alguns traços de personalidade são construídos, e o ambiente escolar desempenha um papel socializador em que a criança começa a ampliar sua rede de relações. Especialmente o professor nessa fase, tem forte contribuição para que ela consiga desenvolver conhecimentos expressivos. Freitas et. al., (2016, p.45) que diz:

Por isso, o papel do professor é fundamental no andamento das atividades na Educação Infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento.

Assim sendo, é extremamente necessário que esse profissional esteja em uma constante busca por aprender sobre o desenvolvimento de crianças e a forma como elas veem e sentem o mundo, criando oportunidades para elas manifestarem seus pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais.

Já as habilidades desse educador é saber a tênue diferença entre brincar e ensinar, já que é brincando que as crianças amadurecem, explora o ambiente e refletem sobre as formas culturais onde vivem. Em contrapartida, o professor deve utilizar seus conhecimentos para elaborar comentários, formular perguntas, provocar desafios e incentivar a verbalização.

### **1.1. Educação Infantil: algumas concepções históricas**

A educação infantil passa por várias transformações no decorrer do todo tempo, e logo para atender a BNCC a Educação Infantil passa por algumas concepções históricas que são essenciais para o desenvolvimento da mesma. Sobre isso o autor Aranha (1996, p.45) explica que:

Mundo cultural é, dessa forma, um sistema de significados já estabelecidos por outros, de modo que, ao nascer, a criança encontra um mundo de valores dados, onde ela se situa. A língua que aprende, a maneira de se alimentar, o jeito de sentar, andar correr, brincar, [...] É possível dizer, então, que a condição humana não resulta da realização hipotética de instintos, mas da assimilação de modelos sociais: o ser do homem se faz mediado pela cultura.

Nessa compreensão, a cultura representa a ação da comunidade sobre seus descendentes, então, isso implica compreender que há um processo de transmissão de conhecimentos daqueles que passaram mais tempo vivendo numa cultura, questão mais experientes nela, para aqueles que dela fazem parte há menos tempo.

Para Junior (2018, p.24):

O conhecimento era inato ao homem e a aprendizagem seria o despertar desse conhecimento adormecido. Platão, seu discípulo, elaborou uma teoria dualista, que separava o corpo (ou coisa) da alma (ou ideias), sendo a alma portadora de lembranças de outras vidas, que poderiam se tornar cognoscíveis por meio da percepção. Para ele o homem adquire sabedoria por meio da reminiscência. Pensava-se, então, na concepção de um homem

relativamente estático, que não sofreria mudanças e não se desenvolveria para além daquilo que lhe fosse inato. Aristóteles, por outro lado, contrapôs-se a essa proposta de seu mestre Platão, ensinou que todo conhecimento começa pelos sentidos, rejeitando a preexistência das ideias inatas na alma e, com isso, lançou fundamentos para o ensino intuitivo, que se dava por meio da indução e da dedução. Em Aristóteles percebemos a concepção de um homem empírico, que nasce sem saber nada e se constitui a partir das experiências com o meio físico, mediada pelos sentidos.

Para dimensionar a contribuição que o Enfoque Histórico Cultural pode trazer à Educação Infantil, e apontar sua concepção de criança, faz-se necessário entender a trajetória histórica dos modelos de educação institucionalizada de crianças no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com bases na Constituição. Observa-se uma inversão, na Constituição a educação é obrigação em primeira instância do Estado, já na LDB a obrigação passa a ser de responsabilidade da família. Vejamos o que o Art. 3º da LDB diz acerca da educação nacional.

De acordo com Brasil (1996, p.01):

Art. 3º. O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisa criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra escolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Para tal, o artigo 3º remete que os princípios gerais estão direcionados que as crianças de Educação Infantil têm direito ao acesso a escola, dentro desse contexto é assegurada todos uns princípios que regem a questão de direitos ao ensino. Nesse sentido, cabe ao estado assegurar esse direito à criança e um dever da família coloca a criança na escola. Para Silva (2014, p.16) explica:

No Brasil, tais concepções sobre a infância vão ao encontro de outros condicionantes que constituem o contexto da Educação Infantil e nos leva a considerar que o cenário de mudanças e reformas da educação inclusive a infantil objetiva adequar o país ao modelo neoliberal de Estado mínimo. O mercado aparece como o novo regulador social, modificando as organizações sociais que não só sustentam os serviços, mas também determinam, dentre outras questões, a política educacional no país. Assim, analisar as mudanças que as políticas de formação de professores propõem requer reconhecer, ao menos, o mecanismo de financiamento e as diretrizes que o envolve, pois deles decorrem as propostas e práticas educacionais.

E nesse cenário não pode ser compreendido sem o entendimento das contingências históricas, mas que da soma de questões e condições atuais, a política é produto histórico, social e cultural; e compreendê-la exige analisar as condições materiais da sociedade, ou seja, uma análise histórica dos fatores que produziram tais condições. O aprofundamento que a questão demanda recorrer ao subsídio da filosofia da educação, sobretudo aos apontamentos de Gramsci (1891-1937, p.98) que coloca que: “essenciais para fundamentar uma análise crítica das políticas públicas destinadas a alternativas organizacionais de reestruturação do sistema educacionais público com a inserção da Educação Infantil neste”.

Silva (2014, p.17) explica que:

Iniciada com mais vigor nos anos 20 e atingindo seu ápice nos anos 50, a industrialização brasileira abriu espaço à entrada da mulher no mercado de trabalho. Eram os ares um tanto tardios da modernidade e do processo de modernização afetando a sociedade, que teve de se adequar urgentemente para suprir as necessidades da indústria, do capital, do novo paradigma socioeconômico. Nesse processo, a educação da primeira infância era descentralizada para outras instituições que não a família e outros sujeitos que não os pais. Nesse contexto, surgem as creches, os jardins de infância, as pré-escolas, os hoteizinhos etc. aos quais a criança era destinada, conforme sua condição socioeconômica, para que ali permanecesse na ausência dos pais. Muitas vezes, essas instituições não objetivavam promover uma educação integral dos infantes, não tinham atividades educacionais nem uma

proposta pedagógica para nortear o trabalho a ser desenvolvido nessa faixa etária. Eram só um lugar onde a criança permanecia.

Nesse sentido, nos primeiros períodos dos anos 20 onde atingiu seu ápice e a partir dos anos 50 que a industrialização em seu processo de desenvolvimento dando assim a entrada da mulher no mercado de trabalho. Dessa forma a educação da primeira infância começou a surgir pelo do trabalho das mulheres.

Para Silva (2014, p.18):

Da condição de ser estranho e desconhecido, de adulto em miniatura, de ser que não fala (que é desprovido de fala) logo, sem uma voz que exprima sua natureza à condição de parte da sociedade, de ser histórica, a concepção de infância e criança mudou muito ao longo dos séculos. E a que devemos a mudança no jeito de entender e conceber a infância? Podemos dizer que atualmente ouvimos os infantes? Ou somos nós os adultos que idealizamos uma infância para o século XXI que se aproxima do nosso modo de viver? Paramos em nosso cotidiano e trabalho na correria do mundo moderno para olhar e escutar com mais sensibilidade as crianças? Ou simplesmente a adequamos à nossa sociedade capitalista alienada no consumo de produtos que saciam rapidamente e foram pensados para essa fase da vida humana? Que lugar destinamos à infância hoje? Se acreditamos que a criança é produtora de diversas culturas afinal, é uma infância socio-histórica, então o que temos feito para nos sensibilizar com as peculiaridades infantis?

Nessa perspectiva, a criança cidadã, pressupomos que todas as crianças têm alimentação, saúde, moradia e educação de qualidade garantida. Se assim o for, então como explicar a fome e a desnutrição, a falta de moradia, o infanticídio e o abandono, dentre outras mazelas que marcam nossa sociedade vivemos um tempo de infância permeada pela tecnologia digital: imagens eletrônicas de shopping centers, brinquedos movidos a chips e sensores; por viagens internacionais; pela alimentação do tipo fast-food.

Nesse pressuposto Silva (2014, p.18) afirma:

Nessa sociedade marcada pelo antagonismo de classes, regulada pelo direito e pelo consumo e onde prevalecem os interesses dos dominantes, a escola por vezes se torna-o feudo das crianças pequenas. Daí a importância de pensar em como tem sido esse ambiente para elas; assim como pensar em como as instituições conseguem dialogar com a nova formatação de família e sociedade e se as políticas públicas têm ajudado a formar as crianças. Essas

reflexões são importantes para saber se estar diante de um discurso elitizado e hegemônico de um grupo pequeno que tenta instaurar na sociedade uma realidade mascarada pelo conformismo. Compreender a ação governamental pró-infância e pró-criança nesse cenário exige direcionar o olhar para as ações políticas relativas à legislação para a Educação Infantil.

Sabe-se que as vicissitudes teóricas da legislação brasileira estão fundamentadas em discursos neoliberais, isto é, desviam o foco dos problemas educacionais que são de natureza política, econômica e social para as famílias pobres, pois ainda vivemos numa época de centralização das políticas públicas. Kramer (2006, p.23) afirma que:

Pelo embate e pelas polêmicas geradas por leituras distintas da realidade é que progressivamente nos aproximamos dessa realidade, sempre contraditória, inesgotável, instigante, desafiadora e viva; assim como é vivo o processo de conhecer e descortinar disfarces novos e sutis da política educacional. A própria história da legislação desvela esse disfarce da política educacional.

Tome-se como exemplo a primeira LDB (lei 4.024/61): após 13 anos de debates em torno do projeto de lei em meio a caminhos e descaminhos, configurou-se numa lei que, diz Saviani (1999, p.89), fora uma estratégia de conciliação que não atendeu as expectativas das partes envolvidas no processo. Essa lei foi a primeira a tratar da educação como um todo, mas manteve a estrutura tradicional do sistema educacional: pré-primário, primário, médio e superior. A educação para a primeira infância foi objeto de dois artigos, de acordo com Brasil (1961, p.123):

A Educação Pré-Primária: Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância. Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores desete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Esses artigos evidenciam o descaso com essa modalidade da educação ao deixarem-na à vontade das empresas; ou seja, não prescrevem a forma como seriam essas ações na prática nem apontam o destino de crianças com idade inferior a 7 anos se para escolas maternas ou jardins de infância, tampouco específica como seria o acesso.

### **1.1.1. O lúdico na alfabetização das crianças na educação da Educação Infantil**

O lúdico é de suma importância para o aprendizado da criança, pois estimula o interesse da criança para processo de ensino aprendizagem, conforme Ribeiro (2013, p.01):

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.

Dessa maneira, o lúdico é uma ferramenta que possibilita o aprendizado das crianças em todos os aspectos, cognitivo, afetivo, mental. Para Matos (2013, p.139) “a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”. Entende-se que o lúdico é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na Educação Infantil desenvolvimento físico mental e intelectual.

De acordo com o autor é bem explícito quando deixa claro que o lúdico é considerado um meio de comunicação e por isto estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa. Sendo assim, Souza (2015, p.1) diz que o, “o lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa”.

De acordo com Souza (2015, p.08) “o lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento”. Dessa forma o autor enfatiza que a proposta da atividade lúdica, através de um planejamento da aula é de suma importância, pois proporciona concentração isto favorece assimilação dos conteúdos com naturalidade.

O lúdico é um método muito importante para o desenvolvimento do aluno na Educação Infantil, porém é necessário proporcionar ao mesmo um ambiente descontraído para estimular o interesse, a criatividade e a interação dos alunos proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade, como menciona de Almeida (2014, p.3):

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um

método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para pode garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes.

Dessa forma, que por meio das atividades lúdicas o professor possibilita um crescimento permanente do conhecimento auxiliando o aluno a ter confiança e espírito, crítico sobre a atividade. Sobre essa ideia Malaquias e Ribeiro (2013, p.2) reflete que “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação.

Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento”. O autor deixa claro que por meio do lúdico é possível estabelecer um ensino aprendizagem cooperativo e de interação, isto possibilita uma socialização que permitirá o aluno a apropriar-se da vida em sociedade com excelência e plenitude. Para Friedmann (1996, p.41): “o lúdico permite uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo”.

## **1.2. Concepção de brincar**

O brincar na Educação Infantil tem um papel fundamental na vida da criança dentro e fora da escola. Essa ação é natural e necessária para o pleno desenvolvimento da criança em sua vida escolar e pessoal. Para se chegar à situação atual, levou-se muito tempo de estudos, de registros e melhoramentos nas leis que amparam as crianças e nas diretrizes que regem a Educação Infantil e básica. São esses caminhos que na história do brincar foram ganhando novas formas, conceitos e modificações necessárias para as melhorias contínuas dentro do ambiente social e cognitivo. Sant’anna e Nascimento (2011, apud Leal, 2017, p.18) ressaltam que:

A importância do brincar no desenvolvimento da criança, pois, para eles, é necessário para a motivação, autoestima e até mesmo para desempenho da criança na escola, essa função é favorecida quando bem trabalhada, logo no período da Infância, pois favorece aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Neste sentido, o brincar instigou novas maneiras de lazer e prazer entre as pessoas na sociedade, cada qual com sua forma de vivenciar, com maneiras diferentes, culturas e recursos que existiam em cada época. Leal (2017, p.20), reflete sobre essa ideia mediante um conceito mais amplo:

Os autores pesquisados apontam o brincar como um dos instrumentos de grande relevância para o processo físico, cognitivo e social do ser humano na história da civilização, pois sempre existiu e não se tem uma data certa para dizer quando e como começou, mas alguns estudos mostram que o brincar faz parte de toda história de vida de qualquer indivíduo.

O autor deixa claro que o brincar é muito importante para a criança, pois permite que ela se sinta segura, confiante, ela faz do brincar o seu mundo imaginário. É tão importante para a criança quanto o estudar, o comer e o conviver com a família, torna o ambiente alegre e mais propício para a aprendizagem e formação do indivíduo.

Segundo a concepção de Leal (2017, p.21):

Sob esse entendimento, as explicações sobre o brincar vão muito além de um simples conceito lúdico, há uma interligação com o pensamento, organismo e comportamento da criança em sua etapa de crescimento. De fato, o brincar não pode ser mero resultado de algo imaginado ou inventado pela criança, mas pela lógica está compondo uma notável vontade de a criança se desenvolver com alegria, participar e interagir, o que poderá aguçar sua inteligência e seu estilo de vida.

Para Vygotsky (2007, p.113), “é no brinquedo que a criança aprende, a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas”. Ainda de acordo com esse autor, antes de aprender a falar e escrever, a criança sabe como fazer coisas, sem perceber que sabe. No brinquedo, ela usa sua capacidade de separar significado do objeto, fala em prosa, mesmo sem prestar atenção às palavras que diz, ou seja, através do brinquedo, a criança começa a dominar funções como conceitos, objetos e palavras que entende e começa a desenvolvê-los.

De fato, o brincar não é apenas um conjunto de instrumentos que podem ser manuseados, mas de práticas e ações que vão ao encontro do processo de aprendizagem da

criança, logo quando sua identidade está sendo formada, pois o brincar pode se figurar em qualquer objeto, em qualquer forma, estilo, cultura, valores e etnias que estão cada vez mais presentes no cotidiano pedagógico e escolar. No entendimento de Santos (2015, p.01):

Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, é negociar, e se transformar, é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem (pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade) na Educação Infantil. E como sabemos as mudanças da sociedade e das práticas sociais atualmente andam extinguindo o brincar da vida do homem e tais mudanças foram incorporadas à infância, antes brincar era uma coisa típica que hoje é rara, é nossa responsabilidade, enquanto adultos e enquanto sociedade não deixar que o brincar desapareça. Para isso temos que elaborar a organização de tempo e espaços para a brincadeira, pois se não o fizermos a criança não o fará sozinha, temos que colocar a brincadeira na rotina das crianças na escola (no planejamento), organizar o ambiente para que a brincadeira aconteça, brincadeira é o processo de educação da criança e temos que reconhecer o brincar em toda a sua possibilidade e o seu potencial educativo. É necessário que os educadores infantis realizem um vasto trabalho para informar à sociedade que o “brincar” não é uma perda de tempo, mas um processo pelo qual a criança deve passar.

Dessa forma, o papel do professor de Educação Infantil estruturar, intervir, favorecer o brincar da criança na escola. A brincadeira é uma ação educativa para a infância, e o professor precisa se conscientizar e passar a propiciar a brincadeira todos os dias, em formatos diversificados, podendo ser aplicada de forma livre ou dirigida. O brincar faz parte do contexto social e pedagógico do educando, as oportunidades que são oferecidas no brincar tornam a criança mais interativa, mais questionadora e não se limita ao processo de aprendizagem, já que o brincar favorece a autonomia e a identidade dele.

### **1.2.1. Direitos de brincar**

O direito de brincar é essencial para vida da criança, tanto fora ou dentro da escola e baseado nesse contexto, Freire (1991 p.39) afirma que: “a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar”.

De acordo com a legislação brasileira reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988), artigo 227, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), artigos 4º e 16, colocam que:

Mas ainda não oferece as condições para que esse direito seja exercido plenamente por todas as crianças. Outros direitos e princípios do ECA guardam direta relação com o brincar, dentre os quais destacamos, direito ao lazer (art. 4º), direito à liberdade e à participação (art. 16), peculiar condição de pessoa em desenvolvimento (art. 71).

Diante disso fica ciente da importância do brincar já foi reconhecida, também, em diversos documentos legais internacionais e nacionais, dos quais destacamos a Convenção dos Direitos da Criança – CDC, no Art. 31. No Brasil existem várias organizações que defendem o direito de brincar, entre elas a IPA Brasil, que compõe a Rede Nacional Primeira Infância ao lado de outras congêneres.

Mudanças profundas nos ambientes urbanos em que as crianças estão crescendo estão tendo um impacto importante sobre a sua oportunidade de brincar. A população urbana está aumentando, assim como a presença da violência em todas as suas formas: em casa, nas escolas, nos meios de comunicação e nas ruas que, ao lado da comercialização das oportunidades para brincar, influenciam negativamente as formas de envolvimento das crianças em recreação, bem como nas atividades culturais e artísticas. Além disso, o papel crescente das comunicações eletrônicas e as crescentes demandas educacionais estão afetando de forma significativa o direito de brincar, principalmente na primeira infância.

As crianças que vivem em situações vulneráveis ficam muito mais expostas às situações de risco que as impedem de participar e de desfrutar dos direitos contidos no artigo 31 do ECA (1990, p.34) como:

Direito ao brincar, ao lazer, ao descanso, à cultura, às artes e à convivência com seus pares, participando ativamente da vida comunitária do seu entorno. Para muitas crianças, o trabalho infantil, o trabalho doméstico ou as excessivas demandas educacionais servem para reduzir o tempo disponível para o gozo desses direitos.

Apesar de constituírem um avanço, as atividades lúdicas, do brincar livre, do brincar pelo prazer de brincar, ainda não merecem a devida importância por parte dos diferentes atores que compõem o cenário social: gestores públicos, educadores, líderes comunitários, pais e familiares. Por diferentes razões o tempo gasto com o lazer e o brincar ainda são considerados por muitos setores da nossa sociedade, como tempo perdido e as

peças que dele fazem uso, como pouco produtivas, superficiais, quando não, irresponsáveis. Segundo Atarasi Lei 13.257 (2016, p.15):

Saúde, educação e alimentação adequada são citados com frequência quando o assunto é direitos da infância. Mas existem outros pouco lembrados e que também são fundamentais, como o direito de brincar, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Declaração dos Direitos da Criança, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Convenção sobre os Direitos da Criança e no Marco Legal da Primeira Infância.

A promotora de Justiça Luciana Linero, do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Criança e do Adolescente e da Educação do Ministério Público do Paraná, comenta que não é por acaso que tal direito está previsto em tantas leis. É comprovado cientificamente que brincar é atividade essencial para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

O Ministério Público do Paraná (2017, p.01):

Acrescenta que essa responsabilidade das autoridades públicas não se limita à oferta de espaços e equipamentos seguros voltados ao lazer, devendo abranger também a disponibilização de um sistema de ensino que possibilite a brincadeira, entendida nesse sentido não como um passatempo, mas como uma fonte eficiente de aprendizado.

De modo geral, as escolas e creches hoje estão anacrônicas. Com tantos estudos da neurociência e do desenvolvimento do ser humano, é um paradoxo que estejam adiantando o conteúdo para cada vez mais cedo. Precisaria haver mais tempo no currículo escolar para as crianças serem crianças.

Ainda o Ministério Público do Paraná (2017, p.03) maioria das crianças brasileiras vive hoje em dois extremos:

De um lado, temos crianças que, por uma situação de carência, são obrigadas a pular a infância e a trabalhar para ajudar os pais, seja vendendo alguma coisa nas ruas ou cumprindo tarefas domésticas. De outro, temos crianças que, justamente por disporem de recursos financeiros, são obrigadas a frequentar inúmeros cursos e atividades para prepará-las para o futuro. Nos dois casos, a infância, que já é tão curta, fica ainda menor, com prejuízos ao desenvolvimento integral da criança.

De acordo com MPP, é pelo brincar que a criança tem oportunidade de entender o mundo e aprender sobre si mesma e sobre os outros. "Nos cuidados que damos a um

bebezinho -e inserimos brincadeiras sem nem perceber -, tornamos a criança verdadeiramente humana. Engatinhando, o bebê passa a conhecer o próprio corpo e entende movimentos que lá na frente vão ajudá-lo a escrever e a desenvolver outras atividades importantes. Brincando, as crianças também aprendem regras sociais, seus limites e os limites dos outros. Dessa forma a Declaração Universal dos Direitos Humanos no Artigo 24º “Toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas”.

Enquanto a Ministério Público do Paraná na Declaração dos Direitos da Criança (1959) Cita no 7º Princípio:

A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

E de acordo com Convenção sobre os Direitos da Criança (1959) Artigo 31:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística. 2. Os Estados Partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.

O Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069 (1990) Art. 16. O direito à liberdade (previsto no artigo 15) compreende os seguintes aspectos:

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se; Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) Art. 5º - Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a Educação Infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista,

a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

O Art. 17, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades.

### **1.2.2. O papel do brinquedo no desenvolvimento da criança**

O brinquedo é um objeto que faz parte da história da humanidade e, desde a antiguidade é desenvolvido por uma variedade de materiais, como a madeira, o vidro a pedra, até os mais modernos como o plástico e, posteriormente, os eletrônicos. Segundo Cordazzo e Vieira (2007, p 94), o brinquedo “tem um valor simbólico que domina a função do objeto, ou seja, o simbólico torna-se a função do próprio objeto”. Nesse sentido, a autonomia aguça o cognitivo e a imaginação, como também propicia momentos de alegria e prazer.

Segundo Kishimoto (1995, p.90), o brinquedo supõe “uma indeterminação quanto ao seu uso, ou seja, a criança é que faz as regras de acordo com o que ela quer viver. Através do brinquedo reproduz a realidade, não apenas os objetos, mas a totalidade social”. O autor Moraes et al. (2014) afirma que para Piaget, o brinquedo é sinônimo de infância e é considerado pela criança como sua ferramenta de trabalho.

Algumas considerações de Barbosa (1997, p.78) sobre o brinquedo apontam que:

O vínculo dele com a forma de educar, de interagir na escola, propicia um ambiente mais alegre, motivador para as crianças, logo no início da sua formação. O brinquedo tem como função, trabalhar o desenvolvimento da criança, auxilia nas normas e regras, na criatividade, nas emoções e pode mostrar caminhos para o trabalho do professor em sala de aula.

De acordo com Ujiie (2014, p.45):

O brinquedo advém de uma história, passando por vários acontecimentos culturais, como na Idade Média, quando os jogos eram formas de treinamento para as guerras. No renascimento há uma mudança contextual sobre o brinquedo, o brincar e os jogos, eram considerados formas para aprender atividades adultas.

Assim, acredita-se que as possibilidades de jogos, brinquedo e brincar amenizavam a opressão do homem na sociedade e colaborava com a aprendizagem da criança no ensino da matemática. No século XVIII ocorreu a popularização das brincadeiras e jogos educativos. O brincar coletivo era uma atividade comum a adultos e crianças.

Segundo Ujiie (2014, p.53):

O surgimento do brinquedo industrializado foi marcante, concomitantemente, por volta do início do século XIX, surge o brinquedo industrializado [...] que transforma o brincar em uma atividade solitária para criança, em função do apelo ao consumo de brinquedos. Neste período, a escola, com objetivos educacionais demarcados, passa a fazer uso pedagógico do brincar, didatizando-o de maneira forçada e incoerente.

Dessa forma, o brinquedo na literatura, não aponta somente essa ideia de objeto, mas a evolução prazerosa e diferenciada de expressar sentimentos e emoções que pudessem concretizar a aprendizagem da criança, sua autonomia, identidade, fatores sociais e cognitivos que são apresentadas quando esta criança inicia sua vida escolar.

Ainda na visão de Ujiie (2014, p.52) “o brinquedo é compreendido como qualquer objeto sobre o qual se debruça a ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante”. Para o autor em uma grande diversidade de brinquedos mais modernos, a sua evolução é vista como um recurso pedagógico, podendo o professor trabalhar com essa ferramenta de modo que possa favorecer o estímulo da criança em sala de aula, e tornar o ambiente mais prazeroso para o desenvolvimento da autonomia e formação desse indivíduo.

De acordo com Bardy et al. (2013, p.78), em 1999 surgiu no Brasil, por meio de iniciativas da Secretaria da Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação a Distância, o programa RIVED (Rede Interativa Virtual de Educação), cujo objetivo é estimular o raciocínio e o pensamento crítico dos alunos, utilizando a informática para a aprendizagem de novas abordagens pedagógicas.

Para Ujiie (2014, p.60):

O brinquedo hoje não é mais apenas um boneco, um carrinho, uma bola, mas pode ser também uma ferramenta tecnológica que pode atender às necessidades infantis e até mesmo adultas. Na escola, ele deve ser bem direcionado, ter uma proposta de aprendizagem. Ao relacionar o brinquedo como instrumento de alegria para o conhecimento da criança, é necessário

compreender que essa condição traz o significado das coisas, o sentimento, a organização e a construção de ideias criativas.

Diante dessa visão exposta, percebe-se que um brinquedo deve ser bem direcionado na escola, ter uma proposta que seja fundamental para o ensino-aprendizagem, não pode ser involuntário, pois os cuidados na escola devem ser vistos pelos educadores como processos educativos e avaliativos necessários.

De acordo com Lira e Rubio (2014, p.45):

O brinquedo, em sua contextualização, desperta a atenção do indivíduo, permite o desenvolvimento do ser humano nas suas capacidades e nas cognições, aponta habilidades que precisam ser trabalhadas na escola, enfim, o brinquedo é muito importante, pois ele pode determinar coisas boas e ao mesmo tempo verificar aspectos ruins, como pode também contribuir na formação do caráter e das opções ideológicas. O brinquedo é determinado por idades, etapas de vida, como também existem brinquedos para adultos, caberá uma visão e uma atenção com os brinquedos, pois o seu mau uso pode acabar gerando impactos não relevantes na vida do sujeito.

Dessa maneira, nota-se a escola como ambiente de socialização, tem todo um planejamento a seguir e no caso das atividades lúdicas, os brinquedos devem ser direcionados com planejamento, para que possam favorecer todo o processo de desenvolvimento da criança na infância e ao longo de sua vida.

### **1.2.3. Visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem**

Nesse contexto, o professor é um mediador para aprendizagem do aluno, mas o professor deve se adequar as mudanças que ocorrem na sociedade e adequar suas metodologias para que chamar atenção da criança. E de acordo com Demo (1997, p.27), “a vida acadêmica é constituída pela pesquisa como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção de cidadania”

Assim, quando se encontra contradições entre aquilo que se deseja e aquilo que realmente se está fazendo, tem que ser analisado com muito cuidado para não cair num senso comum, pois, nos pode conduzir a erros de interpretação. Chervel (1990, p.200), coloca que o espaço escolar possui não somente um papel, mas:

A função real da escola na sociedade é então dupla. A instrução das crianças, que foi sempre considerada como seu objetivo único, não é mais do que um dos aspectos de sua atividade. O outro é a criação das disciplinas escolares, vasto conjunto cultural amplamente original que ela secretou ao longo de decênios ou séculos e que funciona como uma mediação posta ao serviço da juventude escolar em sua lenta progressão em direção à cultura da sociedade global.

Diante desse contexto que o autor aborda a escola transcende os bancos escolares, bem como as práticas escolares não se restringem à sala de aula, ela incorpora a dinâmica da sociedade, não de uma forma mecânica, mas em uma contínua modificação.

Na concepção de Mizukami (1986, pp.14-15) ao discutir as abordagens que estão presentes no espaço escolar salienta que nos diversos períodos da história da educação encontramos as transformações que ocorreram nas práticas dos professores em relação à forma como eles se relacionam com o conhecimento e o que fundamenta sua ação docente, no início nos mostra que:

Na abordagem tradicional o professor em relação ao aluno ocupa uma posição vertical, aqui o mestre ocupa o centro de todo o processo educativo, cumprindo objetivos selecionados pela escola e pela sociedade. O professor comanda todas as ações da sala de aula e sua postura está intimamente ligada à transmissão de conteúdo. Ao aluno, neste contexto, era reservado o direito de aprender sem qualquer questionamento, através da repetição e automatização de forma racional.

Quando Saviani (1999, p.18) coloca que: referindo-se à relação professor e aluno, na escola tradicional, mostra-nos que o professor: "transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos". Nesta abordagem pedagógica pode-se observar que os alunos têm uma participação nula no processo de conhecimento, não participando ativamente na construção de uma realidade que venha a enunciar o seu conhecimento em relação ao que está aprendendo, aquilo que a própria LDB, demanda no seu artigo 32.

Teodoro (2016, p.23) reflete que:

O papel atribuído pela sociedade à escola demanda que esta promova uma educação articulada com a problemática mais ampla da sociedade e suas diferentes práticas, transformar a escola em um espaço onde se formem alunos críticos, que pensem, analisem e sejam capazes compreender os

processos sociais, fazendo as relações necessárias entre estes e o conteúdo da sala de aula. É importante formar um sujeito que considere o processo histórico, que analise o contexto social, que reivindique seus direitos e se organize para concretizá-los.

Considera-se que uma postura pedagógica que leve em consideração a reflexão crítica, a interpretação contextualizada e, sobretudo, as múltiplas contradições que dinamizam a realidade escolar, estão pautadas por uma abordagem que podemos denominar Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural, esta última desenvolvida por Paulo Freire. Segundo Saviani (1999, p.89):

A escola funcione bem, é necessário que se utilizem métodos de ensino eficazes, por serem eles que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos, no entanto sem abrir mão da iniciativa do professor. O método deve favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente.

Diante disso, fica claro que a aprendizagem se dá por meio de um processo de interação social entre as pessoas, as quais sempre estarão trocando símbolos socialmente conceitualizados. Dessa forma, a linguagem passa a desempenhar um papel essencial no processo de apropriação do conhecimento científico. É importante que o professor oportunize momentos para que os alunos falem, escrevam, trabalhem em pequenos grupos.

Ao referir-se a esta situação Gasparin (2007, p.132) reflete que:

O aluno pode evidenciar que a realidade que ele conhecia antes como “natural” não é exatamente desta forma, mas é “histórica” porque produzida pelos homens em determinado tempo e lugar, com intenções políticas explícitas ou implícitas, atendendo a necessidades socioeconômicas, situadas, desses mesmos homens. Ou seja, nada em que o homem põe a sua mão é natural, mas tudo se torna histórico, social, artificial, criado, modificado, feito por ele, a sua imagem e semelhança.

Portanto, observa-se que o próprio educador e o educando, através de uma postura que leve em conta os múltiplos momentos da realidade, socialmente questionada e pensada, poderá levá-la a se transformar. Para Teodoro (2017, p.27):

A abordagem cognitivista, desenvolvida principalmente, pelo biólogo suíço Piaget, ela contribuirá no sentido de trazer à luz que o conhecimento é parte de um processo em constante construção na qual o professor atua investigando, pesquisando, orientando e criando ambientes que favoreçam a

troca e cooperação. Ele deve criar desequilíbrios e desafios sem nunca oferecer aos alunos a solução pronta.

Em sua convivência com alunos, o professor deve observar e analisar o comportamento deles e tratá-los de acordo com suas características peculiares dentro de sua fase de evolução. Teodoro (2017, p.30) faz uma abordagem baseada concepção de Piaget:

O professor passa a criar o cenário necessário, pensando no estágio de desenvolvimento em que o aluno se encontra, para que o aluno possa explorar o ambiente de forma predominantemente ativa. Neste ponto, o aluno não é um ser que recebe a informação passivamente, ele deverá experimentar racionalmente atividades de classificação, seriação e atividades hipotéticas.

Para Piaget as metodologias utilizadas pelos professores devem estar relacionadas com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação, construída criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus projetos político pedagógicos.

No enfoque dialético, a metodologia implica em algumas tarefas indissociáveis: partir da prática, assumindo-a como um desafio; refletir sobre a prática, buscando conhecer seus determinantes e captar sua essência, projetando alternativas de ação; e transformar a prática, atuando de forma organizada na direção desejada.

De acordo com Gasparin (2007, p.5):

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nova forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos. [...] expressa a totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento. Dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar.

Entende-se que o método dialético é de fato essencial onde o diálogo entre as partes são essenciais para desenvolvimento da aprendizagem.

### **1.3. O brincar no processo de ensino aprendizagem a Educação Infantil**

Nessa linha de pensamento, o brincar é de suma importância no processo de ensino aprendizagem da criança de Educação Infantil, no brincar que a criança se desenvolve seus

aspectos motor e cognitivo. E por meio dos jogos de brincar o discente tem uma interação com os outros. A respeito disso Piaget (1978 apud Moraes et al., 2014, p 89) considera que:

O jogo como atividade intelectual da criança e consolidador de sua inteligência. Existem três tipos de jogos, segundo Piaget: o jogo de exercício- caracterizado pela repetição dos movimentos; O jogo simbólico- surge junto com a função simbólica e o jogo de regras- que se manifesta aos 4 anos, com o declínio do simbólico.

Portanto, os jogos na vida da criança são essenciais, que por meio do brincar a criança vêm despertar os aspectos motores, assim futuramente se desenvolver integralmente. E dessa forma o jogo é uma forma de brincadeira onde estimula a criança ao processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Moraes et al. (2014):

O jogo é importante para o desenvolvimento da personalidade humana e da motricidade. Existem quatro tipos de jogos para Wallon: jogos funcionais- explora os sentidos, desenvolve a motricidade; jogos de ficção- os de faz de conta, imaginários; jogos de aquisição- o que a criança adquire conhecimento a partir do que vê e ouve e jogos de fabricação- através de atividades manuais de entretenimento.

Então, o jogo pode ser considerado uma ferramenta essencial para o aprendizado da criança de Educação Infantil. É importante destacar que existem vários jogos que estimulam o aprendizado como o texto cita, e assim com uma metodologia adequada o discente possa ter envolvimento do processo dinâmico de aprendizagem.

Segundo Kishimoto (1995, p.45):

O jogo assume o sentido que cada sociedade lhe atribui. Em tempos passados, o jogo era considerado inútil, depois do romantismo, a partir do século XVIII, ele passa a ser considerado algo sério, e destinado à educação pois, a existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante. Há regras explícitas, como no xadrez ou amarelinha, regras implícitas como na brincadeira de faz de conta em que a menina se faz passar pela mãe que cuida da filha. São regras internas, ocultas que ordenam e conduzem a brincadeira. (Kishimoto, 1995, p.45).

Para tanto, os jogos se limitam nas regras que identificam como ponto essencial para dá a objetividade de um trabalho que exercer início, meio e fim. Portanto, para desenvolvimento de um jogo é preciso e é fundamental colocar para as crianças as regras

onde elas podem ser compreendidas de forma prática. E para Vygotsky (1990 apud Moraes et al, 2014): acredita que “o jogo é uma ferramenta eficaz e age no psicológico e no desenvolvimento da criança. Ele elege a situação imaginária como fundamental no jogo”. O autor expõe que o jogo pode despertar na criança seu potencial imaginário onde seja capaz de desenvolver seu cognitivo com um todo.

### **1.3.1. A brincadeira segundo Piaget**

Cabe nesse momento destacar que a brincadeira não pode sair do contexto escolar ou fora dela, sendo assim, todo processo de aprendizagem é baseado na brincadeira, de acordo com Moraes et al. (2014), Piaget (1998) as brincadeiras mudam de acordo com a faixa etária da criança. A partir das brincadeiras, a criança recria o real, mas, precisam existir regras a serem cumpridas de acordo com a idade. Segundo Andrade e Sousa (2011, p.94):

Os jogos e brincadeiras superam as atividades como treinamento, que durante muito tempo serviram para memorização e aprendizado. O professor precisa estar atento ao desenvolvimento cognitivo da criança, valorizar a infância e a criatividade, e para isso, deve lançar mão de brincadeiras e jogos para ensinar. As brincadeiras sempre fizeram e farão parte das crianças. Sendo assim, usar o lúdico para educar impulsiona um crescimento saudável e transformador.

Então, nessa fase o professor precisa-se está atento no desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos físico e motor. Dessa forma a criança deve ser estimulada durante a infância e no ambiente escolar o educador precisa ter consciência de que por meio de atividades lúdicas as crianças adquirem mobilidade corporal, orientando-se pelo próprio corpo. Atividades como pular corda, andar sobre uma linha no chão, pular com um só pé, deixam os alunos felizes e auxiliam no seu desenvolvimento motor.

Segundo Kishimoto (1995, p.111):

Brincadeira é a ação que a criança desempenha enquanto joga, enquanto faz de conta, é o lúdico em ação. A brincadeira contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil. Enquanto brinca, a criança se transporta para outro mundo, assume papéis, fala, dança, bate, chora, ri, ela retrata a realidade que vive, repete as palavras que escuta e os gestos que enxerga. Ao se observar uma criança brincando pode-se saber bastante sobre

sua vida. Que por meio da brincadeira ela expõe sentimentos, desejos, visão de mundo.

Acredita-se que a brincadeira desempenha da criança o seu agir para enquanto joga, e assim a brincadeira desempenha um papel fundamental para o processo de ensino aprendizagem, que por meio da brincadeira o aluno despertar seus sentimentos e desejos sobre o mundo que a cerca.

Para Leal (2017, p.27) na etapa infantil:

O processo de desenvolvimento com as brincadeiras, jogos e brinquedos o indivíduo irá concretizar a sua criatividade e identidade. Quando a criança chega à escola é iniciada uma sondagem pelos professores, por meio de um trabalho de observação dos alunos, para conhecê-los melhor. É somente a partir de um trabalho pedagógico planejado e organizado que o professor conseguirá fazer uma avaliação contínua, para estabelecer tipos de atividades adequadas às idades, conforme série e turma, bem como adaptações de jogos e brincadeiras importantes para o desenvolvimento do educando.

Fica evidente que a utilização de jogos e brincadeiras não pode ser definida apenas como um ato, mas como ação e prática educativas, desenvolvidas para que os alunos alcancem sentido, essas ações são importantes ferramentas que podem enriquecer o processo de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, assim como a criatividade, a autonomia e a formação da criança.

A teoria de Jean Piaget (1896-1980, p.56):

O desenvolvimento da inteligência colocou o jogo e o brincar como atividades indispensáveis na busca do conhecimento pelo indivíduo. Ele dividiu o desenvolvimento intelectual da criança em etapas caracterizadas pela sucessiva complexidade e maior integração dos modelos de pensamento, ou seja: até os dois anos de idade sensório-motor; de dois a quatro anos pré-operacional; de quatro a sete anos intuitivo; de sete aos 14 anos operacional concreto; e, a partir dessa idade operacional abstrato. Quando Piaget descobriu que não é o estímulo que move o indivíduo ao aprendizado, revolucionou a pedagogia da época. Para ele, a inteligência só se desenvolve para preencher uma necessidade. A educação, concebida a partir desse pressuposto, deve estimular a inteligência e preparar os jovens para descobrir e inventar; o professor deve provocar na criança a necessidade daquilo que ele quer transmitir.

Entende-se que toda criança passa por processo de desenvolvimento, esse processo de desenvolvimento é essencial para a compreensão de todos os aspectos físico, motor e cognitivo da criança. Piaget (1977, p.34) afirma que:

Ao aprender, o indivíduo não tem um papel passivo perante as influências do meio, pelo contrário, procura adaptar-se a elas com uma atividade organizadora. Nesse sentido, a aprendizagem, para ele, é um processo adaptativo em função de respostas dadas pelo sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o desenvolvimento é um fator condicionante da aprendizagem.

Nessa perspectiva, tudo precisa ser estimulado para haver aprendizagem, o indivíduo se adaptar ao contexto que está inserido, sendo assim, precisa-se ser condicionado a certos estímulos para ocorrer um certo tipo de aprendizagem.

Baseado nesse contexto a atividade lúdica é um estímulo de aprendizagem onde a criança pode condicionada para se adaptar com estímulo para que um processo de ensino, de acordo com Piaget (1978, p.56): “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Piaget (1976, p.160) afirma:

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensorio-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

Nessa concepção, o jogo é o brincar é de fato formas essenciais de exercícios que trabalham na criança a questão sensorio-motor e também o simbolismo, ou seja, a criança aprende brincando, e assimila mais fácil tudo que a cerca, e assim favorecendo seu eu, no sentido que a criança assimila a parte do real, mas é preciso também fornece dos discentes materiais concretos que possam fazer as distinções do que vai ser aprendido com um todo.

Para Piaget citado por Kishimoto (1996, p.90):

O brincar não recebe uma conceituação precisa, é uma ação assimiladora, aparece como forma de expressão da conduta, cheia de características metafóricas como espontaneidade, prazer, iguais às do romantismo e da biologia. Ao inserir a brincadeira e o jogo dentro do conteúdo da inteligência e não na estrutura cognitiva, Piaget distingue a construção de estruturas mentais da aquisição dos conhecimentos. Nesse sentido, a brincadeira e o jogar, enquanto processos assimilativos participam do conteúdo da inteligência, igual à aprendizagem e também é compreendida como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá. Portanto, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos de acordo com seu nível de desenvolvimento.

Então, baseado nesse contexto o brincar nas concepções assimiladora que concerne que toda assimilação se dá por etapa de desenvolvimento, então que cada etapa a criança aprende um conteúdo novo. Portanto, a aprendizagem é baseada por etapa e cada etapa tem de ser respeitada e levada em consideração.

### **1.3.2. Definição dos termos brinquedos, brincadeiras e jogos**

Baseado nesse contexto, é preciso compreender conceitos que levam a criança a certa assimilação, quando o professor propõe as brincadeiras que é essencial para o processo de aprendizagem é de fato que há um planejamento onde ambas as partes possam assimilar o irão aprender. Segundo Almeida (2014, p.1) afirma: “as brincadeiras e jogos fazem a criança crescer, pois proporciona na maioria das vezes, ou senão em todas as ocasiões, a procura de soluções e de alternativas para desenvolverem de forma prazerosa o que lhe é proposto”.

Na teoria construtivista piagetiana, (1976, p.150):

O jogo e a brincadeira são vistos como um processo de construção que insere o sujeito no meio social através da adaptação e da interação com o meio, estes servem para a consolidação das habilidades aprendidas e serve como reflexo do nível de desenvolvimento cognitivo da criança e é no jogo e no brincar que ela aplica tudo que aprende.

Conscientemente é preciso compreender que o jogo e a brincadeira são formas de um processo de construção que coloca a criança no processo de inclusão ao meio social que

por meio de uma adaptação onde ela está inserida ela pode criar habilidades de aprendizagem ao seu nível de desenvolvimento mental. Para Kishimoto (1998, p.39) identifica na obra de Piaget que “cada ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre duas tendências: assimilação e acomodação”.

Para Friedmann (2002, p.23) é:

Através dos jogos e brincadeiras a criança poderá ter um bom desenvolvimento psicomotor e psico-social, assim como as levará à socialização e à contribuição para a sua vida afetiva. As atividades lúdicas encorajam também o desenvolvimento intelectual, através da atenção e da imaginação, facilitando a sua expressão.

O autor fala que por meio dos jogos e brincadeiras a criança terá um desenvolvimento integral em todos os aspectos, e assim proporcionando em sua vida a interação a socialização contribuindo assim na sua afetividade. Na concepção de Vygotsky (1998, p.97) definiu a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) como:

(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes.

Nesse sentido, a brincadeira é, assim, a realização das tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas. Esses elementos da situação imaginária constituirão parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. Portanto a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona proximal e, portanto, promove o desenvolvimento infantil.

Entretanto, Vygotsky (1998 p.105) chama a atenção quando afirma que definir “o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança, é incorreto” porque para ele, muitas atividades dão à criança prazeres mais intensos que a brincadeira:

Por exemplo, uma chupeta para um bebê mesmo que isso não leve à saciação da fome. Ele destaca, ainda, que há brincadeiras em que a própria atividade não é tão agradável, como as que só agradam às crianças (entre cinco e seis anos de idade) se elas considerarem o resultado interessante.

Os jogos esportivos podem ser outro exemplo (não apenas os esportes atléticos, mas os que têm como regra, ganhadores e perdedores). Estes são frequentemente

acompanhados de desprazer para a criança que não alcança o resultado favorável, isto é, aquela que perde a partida.

Para (Piaget 1976 apud Damasceno et al., 2014):

O jogo, o brinquedo e as brincadeiras fazem parte do universo infantil, através deles é à criança se desenvolver, conhecer e interagir com o mundo ao seu redor. Desde os primeiros anos de vida somos apresentados a esse mundo de imaginação e interação, o que faz com que criamos e recriamos atitudes e comportamentos vivenciados em nosso dia a dia. “A brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilita aprendizagem de diversas habilidades e são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança.

A infância, o jogo, o brinquedo e as brincadeiras estão inteiramente ligados, sendo que desde muito cedo somos orientados a brincar com jogos e objetos, seja para aprendermos ou simplesmente para nos distrairmos, mas estas palavras fazem parte e sentido do universo infantil.

De acordo com Vygotsky (1989, p.130):

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é a outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema, sob a orientação de um adulto ou um companheiro mais capaz.

O brincar torna-se muito importante para o desenvolvimento e para a interação da criança com o mundo ao seu redor, desde os primeiros meses de vida somos estimulados a sorrir, falar, ouvir, gritar, imaginar coisas ou objetos ao nosso redor, ou seja, interagir com as pessoas e com o meio. Desde os primeiros dias, os pais, tios, tias, avós, entre outros, interagem com a criança, estimulando assim a interação e a descoberta com o mundo exterior.

Para Böhm (2015, p.05):

O jogo, o brinquedo e as brincadeiras ao longo do tempo estão sendo interpretados de forma diferente, passaram a ser compreendidos como “objetos” de grande aprendizado e importância para as crianças, deixando de serem apenas um passatempo e foram ganhando espaço nas escolas e nos

processos pedagógicos, além de chamarem a atenção de estudiosos e de empresários.

Fica claro que muitas das vezes o brincar em alguns momentos podem ser confundido com um passatempo e concluído como uma falta de seriedade pelos profissionais que deles usam para interagir e passar conhecimento para seus alunos.

Segundo Kishimoto (1993, p.15):

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

Atualmente existem vários tipos de jogos, são eles: jogos de mesa, de caneta e papel, de cartas, de dados, de tabuleiro, musicais e jogos interativos. Os jogos de mesa são jogos que estão confinados a uma área pequena, geralmente em mesas e que exigem pouco esforço físico, pois basicamente os movimentos são para pegar e mover peças, como por exemplo: o jogo de damas, o tamgram, entre outros.

Segundo Oliveira (1984) apud Bueno (2010, p.25):

O brinquedo educativo se auto define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos.” O que simboliza uma atividade voltada para o lazer infantil ou o entretenimento da criança.

O brinquedo chama a atenção de qualquer criança independentemente da sua idade, seja por ele ser pequeno ou grande, colorido ou não, mas por todo o simbolismo que o mesmo tem durante a infância de qualquer sujeito.

### **1.3.3. A influência da brincadeira no desenvolvimento infantil**

Hoje no contexto escolar tudo na criança pode influenciá-la, o professor tem se adequar as novas formas de metodologias que possam instigar a criança ao processo de aprendizagem, e principalmente a questão das brincadeiras que é de fato metodologias que incentivadoras que estimular a criança ao aprendizado.

Como diz Valério (2016, p.01): “o brincar fica relegado para segundo plano e a preocupação dos pais recaí sobretudo em saber se os filhos estudaram ou não, sem perceberem que nenhuma criança desenvolverá todo o seu potencial se a brincadeira não fizer parte da sua vida”.

Nesse sentido o autor frisar que o brincar e o jogar não se resumem apenas a formas de divertimento e de prazer para a criança, mas são meios privilegiados dela expressar os seus sentimentos e aprender. Ainda nessa abordagem Valério (2016, p.02) afirma:

Por intermédio da brincadeira, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a. A experimentação de diferentes papéis sociais (o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem) através do faz-de-conta, permite à criança compreender o papel do adulto e aprender a comportar-se e a sentir como ele, constituindo-se como uma preparação para a entrada no mundo dos adultos. A criança procura assim conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma.

Dessa forma que por meio da brincadeira, a criança tem oportunidade de simular situações e conflitos da sua vida familiar e social, o que lhe permite a expressão das suas emoções.

Brincar é uma forma segura das crianças encenarem os seus medos, as suas angústias e a sua agressividade e de tentarem elaborar e resolver os seus conflitos internos. Os jogos, nos quais está implícito o perder e o ganhar, permitem que a criança possa começar a trabalhar a sua resistência à frustração. Aprender a lidar com esse sentimento é essencial para o seu equilíbrio emocional e para o desenvolvimento da personalidade.

E de acordo com Valério (2016, p.04):

Outro aspeto importante do brincar é o desenvolvimento do raciocínio, da atenção, da imaginação e da criatividade, na medida em que as brincadeiras trazem novas linguagem e ajudam a criança a pensar, se quisermos, a pensar a realidade de forma criativa. O brincar desempenha um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como sua autoimagem e autoestima.

É evidente nessa perspectiva que os benefícios do brincar são inesgotáveis e como tal é muito importante que os pais não se esqueçam de definir na agenda da criança um espaço diário para não fazer nada – é aí que surge o espaço para brincar.

Citando Winnicott (1975, p.78) "a brincadeira é universal e é própria da saúde: o brincar facilita o crescer, logo a saúde". Por isso, sempre que lhe seja possível, brinque muito com o seu filho e conceda-lhe uma boa parte do dia para ele brincar! Dessa forma, estará a promover o seu crescimento feliz e saudável.

De acordo com Santos e Pessoa (2015, p.12):

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento infantil, é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança. Através do brincar a criança conhece o meio em que vive e interage com o mesmo, desenvolve suas habilidades, criatividade, inteligência e imaginação. A experiência do brincar possibilita a criança um melhor conhecimento de si mesma, facilitando também no processo de socialização, devido a situações vivenciadas com outras crianças, ou seja, brincar é uma atividade lúdica, prazerosa e livre.

Nota-se nas palavras do autor a importância do brincar para a criança é uma construção histórica, quando brinca a criança experimenta novas sensações e acaba entrando no mundo dos adultos, reproduz o que os adultos fazem de forma lúdica e livre, ou seja, as crianças assimilam o mundo de sua maneira sem um compromisso com a realidade.

Segundo Wajskop (2012, p.37), "na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais".

Nesse contexto, se pode entender que a brincadeira está condicionada ao ambiente em que acontecem, e nesse ambiente a criança tem que sentir liberdade, pois é através do brincar que as crianças se situam socialmente e desenvolvem novas aprendizagens, constroem relações uma com as outras, criam regras de organização e de convivência.

Para Santos e Pessoa (2015, p.13):

A brincadeira deve fazer sempre parte do cotidiano da criança, pois é a principal atividade da infância. Os espaços dedicados a criança devem atender as necessidades, ou seja, respeitar cada faixa etária, sendo em casa, na escola, ou na Brinquedoteca, o importante é que a criança, ao brincar, tenha sua liberdade, autonomia e confiança no ambiente em que brincam.

Em suma, a brincadeira não deve faltar no contexto escolar da criança que a brincadeira faz parte na vida escolar da criança, que por meio do brincar que a criança cria sua autonomia e confiança.

#### 1.3.4. A brincadeira no contexto escolar

Baseado nesse contexto, a brincadeira é uma ferramenta de ensino que não deve faltar no contexto escolar. A Lei de Diretrizes e Bases (1996, Art. 29) aborda que:

O brincar e sua importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, bem como o brincar e o faz de conta. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É evidente que o brincar serve com alternativas para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, desde a base o brincar é essencial para a criança, pois tem a sua finalidade o desenvolvimento integral da criança.

Para os autores Paula e Mussini (2013, p. 02) levam em consideração que:

A criança da Educação Infantil passa mais tempo dentro de uma Instituição de Ensino, lugar esse onde se deveria ter um tempo e espaço para brincar, se desenvolver e aprender. Assistimos, em muitas das Instituições, um negligenciamento do mesmo. Alguns professores têm negado esse tempo e espaço pensando ser um momento de perda de tempo, em alguns casos desconhecem o valor da brincadeira, cobram o conhecimento visando apenas que a criança aprenda os conteúdos. Enfim, os professores acabam por valorizar mais os conteúdos teóricos aplicados sem falar que estes prezam mais pela quantidade do que pela qualidade.

Para o autor que em suas palavras que uma criança passa mais tempo em uma instituição de ensino, onde deveriam ter um espaço para brincar, mas muitos docentes levam em consideração que brincar seja uma perda de tempo. E hoje os professores levam mais consideração aos conteúdos que partem dos desenvolvimentos nos aspectos físicos e motores.

Na concepção de Paula e Mussini (2013, p. 04):

A criança não nasce sabendo brincar, há a necessidade da mediação do adulto seja da família, ou da instituição para que ela descubra que o brincar é uma forma de conhecer a si mesma e o mundo que a cerca. A criança quando brinca começa a entender como as coisas funcionam ao seu redor, assim ela poderá perceber e distinguir o que pode e o que não pode ser feito por meio do brincar, ou seja, ela perceberá e aprenderá que existem regras sociais.

Na perspectiva a criança já nasce com as tendências que brincar, e fica evidente que a partir da sua infância a criança vai desenvolvendo de acordo com suas necessidades, mas tudo isso com os devidos orientação de adulto.

Segundo Paula e Mussini (2013, p.04):

A criança se encontra numa fase de grande desenvolvimento físico e psicomotor, pois estão ocorrendo notáveis transformações tanto na ação como na representação propriamente dita. A qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de promoção de avanços no desenvolvimento da criança, destacando-se a importância das atividades lúdicas no processo ensino e aprendizagem, assim como a relevância da proposta pedagógica adotada pela escola. Na pré-escola a criança entra em contato com o mundo real das significações, ela passa a se conhecer, a se descobrir, a se apropriar de novos conhecimentos e a definir conceitos, por isso, as atividades lúdicas nos levam a pensar na Educação Infantil.

Na concepção do autor que em sua visão que no decorrer da infância, a criança vai se desenvolvendo, ou seja, ocorrendo várias transformações nos aspectos físicos, motor ou cognitivos.

De acordo com o artigo Escola (2015, p.03):

O brincar é tão importante para a criança que passou de um simples para um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança, onde no quarto requisito deixa claro que criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequada. Estabelecendo de forma igualitária que a recreação é tão importante quanto à alimentação e a saúde para a criança. Saliendo que, o brincar é muito importante no processo de desenvolvimento da criança.

Hoje percebe-se que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento da criança, onde direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança que coloca que o brincar tem que fazer parte da vida da criança.

Segundo a Revista Escola (2015, p.04):

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo segundo é considerado criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. Sendo assim, no artigo dezesseis a criança tem direito à liberdade, onde compreende alguns aspectos, entre eles o inciso quarto, que é o de brincar, praticar

esportes e divertir-se. E no artigo cinquenta e nove cabe aos municípios, juntamente com apoio dos estados e da União, estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

No referido Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) tanta a criança e adolescente tem o direito a liberdade, ou seja, direito a recreação e lazer e a escola que proporcionar essa liberdade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação RCNE (1998, p.139) informa que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação... A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação que expressa que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, ou seja, levando assim no desenvolvimento de sua autonomia dê de cedo. Segundo o artigo Escola (2015, p.06), os especialistas em Educação Infantil como pediatras, professores e pedagogos revelam:

A importância do brincar para o desenvolvimento saudável das crianças. E é através das brincadeiras e brinquedos que a criança descobre o mundo, relaciona-se com outras crianças, prepara-se para a vida e mantém-se saudável. Mas para se ter uma ideia da importância do ato de brincar na construção do conhecimento é preciso que se observe uma criança brincando.

Hoje o brincar de fato desenvolve aspectos saudáveis na vida criança, que por meio do brincar que a criança mantém uma vida saudável. Brasil Escola (2015, p.10) diz que:

O brinquedo é entendido como objeto de suporte da brincadeira, uma vez que, através da inter-relação da criança como o mesmo é criado um vínculo de afinidade simbólica, “o faz de conta”, sem que haja uma cobrança de regras definidas no seu desenvolvimento quanto ao uso.

Na concepção do autor expõe que o brinquedo é suporte para brincar, pois a criança cria de certa forma um vínculo que afinidade simbólica, onde a criança cria uma inter-relação com objeto e o brincar.

### 1.3.5. Vantagens do brincar como ferramenta do processo de ensino aprendizagem

Hoje se destaca que o brincar é realmente uma ferramenta de contribuição para aprendizagem da criança de Educação Infantil.

De acordo com Silva (2013, p.09):

As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade. Todos deveriam buscar o bem estar da criança durante o processo de ensino aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento. O brincar está relacionado ao cotidiano das crianças há séculos, sendo valorizado no espaço educacional infantil depois do rompimento do pensamento românico, passando a ter função socializadora e integradora. Através do ato de brincar, as crianças ultrapassam a realidade, transformando-a por meio da imaginação, expressando, assim, o que teriam dificuldades em realizar através do uso de palavras. Sendo assim, o brincar não é só uma atividade de lazer, mas uma forma de estabelecer relações, de produzir conhecimentos e construir explicações.

Nota-se nas palavras do autor que uma maior vantagem que brincadeira trás para as crianças que a crianças pensa de forma criativa, e assim elas podem pensar de forma saudável, proporcionando assim o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma a criança usa seus pensamentos para ultrapassar o campo da realidade transformando a sua realidade de forma prazerosa.

De acordo com Silva (2013, p.09) as Diretrizes da Educação Infantil reconhecem que:

As brincadeiras tem um papel estruturante, determinando que o currículo da Educação Infantil deve ser estruturado a partir de dois eixos: interações e brincadeiras. Segundo as diretrizes, brincar tem uma função importante que estimula a imaginação da criança. Brincando é que a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se sujeito e participe, explorar e refletir sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando-se e, ao mesmo tempo, questionando regras, papéis sociais e recriando cultura.

Por fim, a lei Diretriz da Educação Infantil mostra que as principais vantagens que a criança ressignificar seu jeito de fazer, seu jeito de brincar, tornando real o que ela faz criando vida tudo que faz.

Segundo o RCNE, (1998, p.22) explica que na Educação Infantil:

Os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas e sociais. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Na concepção do RCNE mostra que os jogos e brincadeiras trazem algumas vantagens como o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e sociais das crianças, e assim tornando o desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

Para Vygotsky (2004, p.67):

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

Nota-se nas palavras do autor que a promoção de atividade favorece a interação e socialização das crianças, onde elas podem obter o envolvimento nas brincadeiras e principalmente obter situações imaginárias.

Hoje sabe-se que a escola que um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, a escola tem que promover situações de liberdade, propiciando um ambiente prazeroso.

E para Piaget, (1998, p.56):

O jogo apresenta contribuições para o desenvolvimento cognitivo, oferecendo o acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo. O jogo infantil propicia a exercício do intelecto, utilizando a análise, a observação, a atenção, a imaginação, o vocabulário, a linguagem e outras dimensões próprias do ser humano. Piaget demonstrou que as atividades lúdicas conscientizam, sensibilizam e socializam, destacando a importância de aplicá-las nas diferentes fases da aprendizagem escolar.

Nessa concepção mostra que as contribuições que o jogo como uma forma de brincadeira que influencia o cognitivo das crianças, onde influencia ao acesso de muitas

informações possíveis, sobre a observação, a atenção, a imaginação, o vocabulário, a linguagem e outras dimensões próprias do ser humano.

Vygotsky (1994, p.78):

Atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Na concepção do autor que em suas palavras deixa claro que o ato de brincar, que o brincar despertar o pensamento da criança nos aspectos cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor.

De acordo com Silva (2013, p.18):

Durante o desenvolvimento intelectual e social a criança passa por várias etapas, e como podemos perceber o brincar é uma delas, através do brincar a criança amadurece suas idéias e consegue perceber o mundo no qual está inserida, construindo assim sua própria personalidade sem a intervenção de um adulto.

Nas palavras do autor que fala que o desenvolvimento intelectual e social da criança passa por várias etapas e uma delas é os aspectos das brincadeiras, que por meio do brincar a criança se desenvolve suas opiniões e consegue ver o mundo de forma significativa. Piaget analisou e estabeleceu relações entre o jogo e o desenvolvimento intelectual.

Segundo Piaget (1975, p.45): “a prática lúdica valoriza o desenvolvimento infantil, pois as atividades lúdicas proporcionam a imaginário, a aquisição de regras e a apropriação do conhecimento”. De acordo o autor, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos.

De acordo com a Primeira Página, assessoria de Comunicação e Eventos (2017, p.1):

Brincar, além de ser superdivertido e fazer parte da vida de qualquer criança, é fundamental para o seu processo de aprendizagem. Psicólogos e pedagogos destacam todos os benefícios promovidos pelas brincadeiras, jogos e brinquedos, como aqueles com pecinhas de encaixar ou ao participar de um jogo, cuidar de uma boneca e levar o carro para o posto de gasolina.

Nesse sentido, o brincar além de fazer parte da vida de qualquer criança, é essencial para que a criança tenha uma aprendizagem satisfatória, então qualquer o ato de brincar na vida criança trás vários benefícios principalmente no processo de ensino.

### **1.3.6. Importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras.**

Na atualidade o papel do educador é fundamental para proporcionar o aprendizado da criança, e nesse sentido o educador precisa-se está adequado as mudanças que ocorrem na sociedade.

Para Caputti e Bosso (2014, p.1):

O papel do educador é suma importância para o aprendizado para criança. Os professores devem resgatar atividades de brincar de maneira global, utilizando com um antecedente da aprendizagem que virá como a alfabetização. Utilizando muitas vezes os jogos e brincadeiras, os professores poderão estimular às crianças para uma aprendizagem muito mais fácil. O brincar é uma atividade normal do ser humano. Ao brincar a criança fica tão envolvida com que está fazendo que coloca na ação seu sentimento e emoção.

Então, compreende que o papel do educador seria de fato resgatar as atividades de brincar, por meio de jogos e brincadeiras, e dessa forma proporcionar a alfabetização.

E para Albareli et al. (2011, p.2) colocam que: “No processo da Educação Infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento”. O autor de fato enfatiza que o professor tem um papel essencial na aprendizagem da criança.

Para Caputti e Bosso (2014, p.6):

O professor tem que ter objetivos traçados, o que espera alcançar com determinadas brincadeiras, assim ele o apresenta como a metodologia mais adequada para ajudar o desempenho de suas tarefas, pois é inútil organizar um conteúdo para crianças, levando em consideração os padrões de assimilação, pois a criança pensa diferente do adulto.

O autor em suas palavras expõe que o professor que tem uma direção a serem traçados, dessa forma para alcançar os objetivos esperados é preciso apresentar metodologias adequadas para ajudar o aluno seu processo de aprendizagem.

Navarro e Prodócimo (2012, p.2) explicam que: “na escola, percebe-se a importância da atuação do professor como mediador, como um elemento intermediário, externo: uma "ferramenta auxiliar da atividade humana". O autor de fato coloca em suas

palavras que a escola deve perceber a atuação do professor como facilitador da aprendizagem onde ele auxilia o aluno no processo de aprendizagem.

Segundo Caputti e Bosso (2014, p.6):

Para o professor a criança brincando na escola vai possibilitar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e também uma situação em que a criança constitui tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorre em seu meio, como para a construção do conhecimento.

É compreensível que o professor possa possibilitar na criança o desenvolvimento de tudo que aprende no contexto escolar, e sim a criança possa constituir uma relação de afetivas entre professor e aluno dentro da escola. E nesse sentido o professor precisa colocar em práticas tudo que esteja disponível para que ocorra a aprendizagem e as brincadeiras são essenciais para esse processo.

De acordo com Caputti e Bosso (2014, p.7) afirmam que: “o educador precisa estar preparado para utilizar todos os tipos de brincadeiras e todos os materiais que dispõe para ter uma gama maior de estratégias a sua disposição”.

Para Zana et al (2013, p.3) que diz:

O professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

Na concepção do autor, o professor é principal responsável pela mediação do processo de ensino, onde o professor deve oferecer meios que venham facilitar coincidir as brincadeiras com as aulas do dia-a-dia.

Para o Rcnai (1998, p.29) afirma:

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Nas palavras do autor o educador não deve ensinar a criança a brincar, pois todo processo de aprendizagem na questão de brincadeiras vem normalmente, mas tem certas

ocasiões que professor tem o dever de orientar da melhor como devem ser feitas as brincadeiras.

Para o Brasil (1988, p.45):

O brincar, na perspectiva dos professores, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar.

Nas palavras do autor o professor tem seu papel fundamental na vida da criança, onde ele o professor mostrar da melhor forma o jeito certo de manuseia os objetos fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar.

Para Zana et al (2013, p.4):

O professor precisa ter claro esse conceito para que possa articular o lúdico com as situações de aprendizagem. Um primeiro passo é adequar o tipo de atividade ao conteúdo, tempo de aula e características da turma. Ele pode “lançar mão” da brincadeira, priorizando o aspecto da espontaneidade, ou o jogo com regras. Tudo depende dos objetivos estabelecidos. O professor precisa ter cuidado para não “ficar preso” demais aos objetivos pedagógicos. Isso pode resultar numa condução excessiva da brincadeira, na inibição da criatividade e da liberdade da criança e, por fim, na descaracterização o elemento lúdico empregado.

Nessa perspectiva, o docente necessita de um planejamento, articulando assim o lúdico com as situações de aprendizagem. O professor precisa ver melhor qual será o melhor planejamento para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem.

Diante disso precisa-se ter o cuidado para mecanizar a mente da criança em certas brincadeiras.

De acordo com Zana et al. (2013, p.5):

O professor contemporâneo tem buscado apropriar-se do brincar, inserindo-o no universo escolar. Como um adulto é afetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas abre um espaço potencial de criação. Com isso, o professor instiga a criança à descoberta, à curiosidade, ao desejo de saber. A criança tem no professor um parceiro nessa busca.

Nas palavras do autor explica que o professor tem seu papel fundamental para instigar a criança a despertar sua imaginação, nesse sentido o professor e o alunos tornam-se parceiros nesse processo de descobertas.

Para Almeida (2013, p.67) coloca:

A sala de aula pode se transformar também em lugar de brincadeiras, se o professor conseguir conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno, para tal, é necessário encontrar o equilíbrio entre o cumprimento de suas funções pedagógicas – ensinar conteúdos e habilidades, ensinar a aprender – e psicológicas, contribuindo para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo – na moldura do desempenho das funções sociais –, preparar para o exercício da cidadania e da vida coletiva, incentivar a busca da justiça social e da igualdade com respeito à diferença.

Indubitavelmente o professor deve ter um planejamento e tentar conciliar seu planejamento para o aprendizado o aluno, conseguindo assim alcançar o objetivo traçados. Sendo assim preparar a criança para os exercícios da cidadania.

## **2. MARCO METODOLÓGICO**

A investigação científica é um processo complexo e lógico composta por múltiplas etapas estritamente vinculadas entre si que acontece de forma contínua e sequencial. O processo de investigação, segundo Severino (2017, p.99), deverá seguir, “o raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficiente para cumprir essa tarefa, seja ela relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com intuições e raciocínios do próprio pesquisador”.

Para cumprir essa função de explicar sobre investigação Campoy (2018, p.39) estabelece que “essa deve ter em conta uma série de características como: controlada, rigorosa, sistemática, válida e verificável, empírica e ter sentido crítico”.

A investigação científica é entendida em todos os casos como algo que proporciona ao investigador, meios para se chegar às respostas das perguntas que surgiram ao longo da investigação.

Campoy (2018, p.40) estabelece alguns critérios para uma boa investigação que são:

- ✓ Deve estar claramente definida e estar baseada em conceitos comuns;

- ✓ O procedimento de investigação deve descrever-se com o suficiente de detalhes, como forma de outro investigador possa repetir a investigação para seguir avançando em meio ao conhecimento;
- ✓ O procedimento de investigação deve ser planejado cuidadosamente para obter resultados mais objetivos possíveis;
- ✓ A validade e a fiabilidade dos dados devem ser comprovadas cuidadosamente.

Esses critérios estabelecidos por Campoy delinham com precisão o caráter de uma boa investigação científica plantada em situações de coerência e objetividade.

Neste momento, torna-se relevante conceituar método e metodologia para melhor esclarecimento do desenho metodológico, visto que este, envolve todo planejamento desta investigação.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.26) método é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”, em outros termos, é o caminho que se aplica em todo ciclo da investigação, por isso, sua real importância para o embasamento.

Para melhor compreensão sobre o desenho metodológico da dissertação, é importante conceituar o termo método: Método, segundo Campoy (2018, p.41) “significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão”.

Já a respeito da metodologia, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.5354), “é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”, ou seja, é a forma de como se identificam os problemas e se obtém as respostas para os mesmos.

Por isso, “não basta seguir um método e aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento geral da ciência” (Severino, 2017, p.83), é necessário um fundamento que sustenta e justifica a própria metodologia praticada.

Complementa neste cenário Lakatos e Marconi (2003, p.83) que método, “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo -conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

E, na visão de Severino (2017, p.74), método “trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais

constantes entre os fenômenos”. Por esta compreensão, método e metodologia tornam-se uma junção perfeita para que os resultados sejam alcançados.

O método científico, por sua vez, é concretizado pela pesquisa, que é definida por Gil (2002, p.17) como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Desse modo, a pesquisa deve seguir perfeita coerência a obedecer a regras para responder aos questionamentos propostos pela investigação.

Ambos os autores caracterizam a investigação científica como algo sistemático e bem delineado capaz de dar respostas aos problemas propostos, levando em conta que para esses autores a investigação é algo que é complexo, mas, que não deve fugir a objetividade exigida por esse processo.

Outra conceituação a ser apontado com tamanha precisão estar relacionada ao ponto de vista das autoras Marconi e Lakatos (2003, p.83): que define método como sendo “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

A partir dos conceitos estabelecidos por esses autores, é possível compreender os passos a serem seguidos e obter um resultado satisfatório dessa investigação social e as devidas respostas para as perguntas que surgiram ao longo dessa pesquisa.

## **2.1. Justificativa da pesquisa**

A comunidade escolar precisa defender o brincar em todas as suas formas, realizando uma pretensão remota, isto é, a da valorização da ludicidade natural do ser humano e a democratização das atividades lúdicas, porém para tanto as brincadeiras necessitam serem vistas como um meio, um direito.

Essa investigação se justifica com base em apresentar que o brincar traz uma magia e, portanto, despertam o interesse da criança ascendendo maior participação e interação entre os aprendentes e os conhecimentos adquiridos durante o processo de aprendizagem, o lúdico surge com o intento de gerar um desenvolvimento integral da criança.

As brincadeiras têm como função primária oferecer múltiplos chances de ação e exploração e cabe aos professores dentro de suas possibilidades pressentirem o momento ideal para intervir o brincar no propósito de estimular a reflexão da criança e permitir abertamente a expressão de suas ideias.

O profissional da Educação necessita se precaver quanto à faixa etária compreendida e às necessidades básicas de seus aprendizes na acepção de escolher e disponibilizar os materiais correspondentes que devem ser suficientes, tanto na quantidade como pela variedade, pelo interesse que desperta e pelo material de que são fabricados, advertindo consecutivamente sobre a relevância de respeitar e priorizar a criatividade das crianças.

Na concepção de Souza (2012, p.83):

A atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende com a mãe e os familiares na medida em que eles utilizam o lúdico como suporte para o desenvolvimento físico e para as construções mentais do bebê. Normalmente as primeiras atividades lúdicas dos bebês têm como característica a repetição de ações apenas por prazer.

No momento em que o professor consegue, por meio de uma aula de caráter lúdico, desestabilizar um aluno, encontrar-se-á proporcionando ao mesmo a probabilidade de procurar atingir o ponto de equilíbrio, porém há de se enfatizar que o equilíbrio consiste em uma condição pela qual lutamos cotidianamente. A atividade lúdica não dá prioridade à concorrência, todavia sim, a concretização de uma tarefa propendendo à diversão do participante.

A atividade lúdica não pode ser avaliada excepcionalmente como entretenimento, brincadeira ou para gastar energia, o desenvolvimento da criança evolui por meio do lúdico no propósito de favorecer o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, afetivo e moral da criança. Inclusive, sob a óptica do o brincar há uma dimensão evolutiva com as crianças nas distintas faixas etárias, com particularidades específicas e modalidades diferenciadas de brincar (Piaget, 1998).

## **2.2. Problema da pesquisa**

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma de a criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite as crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem.

Sabe-se que as crianças criam e recriam brincadeiras o tempo todo. E esta ação não ocorre nos dias atuais, pelo contrário, remonta há anos, ou seja, desde a antiguidade o brincar, os jogos já estavam presentes na vida da humanidade.

As cantigas, as histórias contadas ao redor de fogueiras, as cirandas, os jogos sempre garantiram vida a infância e acabaram por colaborar na construção cultural de muitas civilizações.

E assim aprendiam, por ouvir uma cantiga de ninar, por brincarem de esconde-esconde, por criarem e recriarem regras em jogos que antes se apresentavam de uma forma e que hoje pela capacidade de interação que as crianças possuem novas características e diferentes formas de brincar foram se apresentando em os diferentes contextos e culturas.

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo.

Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Neste sentido, brincar na escola é fundamental uma vez que não implica somente em se obter resultados quantitativos da aprendizagem e nem tão pouco se remete que a escola obtenha sucesso pedagógico, mas possibilita a formação e construção da cidadania a partir das dimensões social, cognitiva, relacional e pessoal.

Então, torna-se de suma importância inserir a problemática na investigação para se investigar e, posteriormente, se concretizar a proposta.

Conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.50), o problema é o ponto de partida para toda pesquisa, tornando-se assim, “a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa”. Portanto, o problema norteia todo o processo da investigação.

A partir destas incursões, vários questionamentos promovem uma inquietação para a construção da referida investigação, dentre os quais citamos: Qual a concepção de ludicidade/lúdico possui os professores da Educação Infantil? Quais as metodologias utilizadas pelos professores mediadores entre brincadeira, criança dando e a aprendizagem para o processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

Quais as contribuições do brincar para o processo de desenvolvimento social da criança?

Que aprendizagens são construídas pelas crianças a partir do brincar como ferramenta de ensino aprendizagem? Quais os recursos necessários para realização de aulas lúdicas?

Por fim, a investigação em tela terá como trilha a busca por respostas sobre a indagação-motriz, a qual chamamos de questão problema: **Quais as implicações do brincar para o processo de ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil?**

### **2.3. Objetivos da pesquisa**

Objetivo significa propósito para atingir determinada meta. Conforme Kauark e Medeiros (2010, p.52), os objetivos deliberam “o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa”. Logo, ao definir os objetivos da investigação é apresentar de forma clara o que se pretende alcançar com os resultados da pesquisa, por isso, torna-se de suma relevância o desenvolvimento destes para se alcançar os resultados almejados. Neste estudo, os objetivos da investigação estão assim delimitados:

#### **2.3.1. Objetivo geral**

Analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil.

#### **2.3.2. Objetivos específicos**

- 1- Descrever a concepção de brincar na visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem.
- 2- Analisar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem.
- 3- Determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança.

### **2.4. Desenho da pesquisa**

A realização e concretização de qualquer investigação é fundamental idealizar como a mesma será executada por meio do desenho ou modelo, que segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p.125), o termo desenho se “refere ao plano ou estratégia criados para obter a informação desejada”.

Assim, o pesquisador utiliza seus desenhos para analisar se as hipóteses formuladas num contexto específico são corretas.

O desenho metodológico da pesquisa que tem como propósito responder aos objetivos elencados, opta-se em desenvolver uma pesquisa tipo não experimental, corte transversal, descritivo, qualitativo.

A intenção desta pesquisa é obter o máximo que a realidade permite sentir, observar e questionar para que se possa descrever informações na íntegra em sua amplitude e especificidade.

Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.140), afirmam que o retrato da pesquisa é: “o plano de ação ou a estratégia criada para obter a informação que se deseja”.

O presente estudo deu-se por meio de um desenho não experimental, pois não manipula variáveis. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.223) assume posição de pesquisa não experimental aquela à qual: “se realiza sem manipular deliberativamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes”.

Nesta, o que se faz é lançar os fenômenos e outros para depois analisa-los. A pesquisa foi realizada no contexto natural do fenômeno em estudo, sem intervir nele, ou seja, irá examinar os fatores e suas discussões sem mesmo se interferir no resultado.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.156): “a pesquisa não-experimental divide-se em modelos transversais e modelos longitudinais”. Nesta pesquisa utilizou-se o modelo transversal. Esse estudo é transversal porque envolve essencialmente as etapas que caracterizam a transversalidade, como: a definição de uma população de interesse, o estudo da população por meio da realização de amostragem e determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados.

A caracterização do padrão transversal para Sampieri, Collado, Lucio (2013, p.223) é quando os dados são coletados em um momento único, ou seja, ao mesmo tempo. “Seu objetivo é descrever variantes e avaliar suas incidências e inter-relações em dado momento, localizado no tempo”.

Essa dissertação também é um estudo descritivo, porque delinea sobre a implicação do brincar no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, possuindo características peculiares de uma pesquisa descritiva, como: informações de variáveis obtidas de forma independentes entre si (Sampieri et al. 2013), bem como: O uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (entrevista).

Sampieri, et al. (2013) aborda que os estudos descritivos são úteis para demonstrar com precisão os ângulos e dimensões de uma situação na comunidade, tendo como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa tem finalidade aplicada, porque objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (Gil, 2002).

A temática: As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do Ensino Infantil onde o uso do enfoque qualitativo foi suficiente para lidar com esta complexidade.

Haja vista, Minayo define o enfoque qualitativo como algo que “responde as questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2011, p.21).

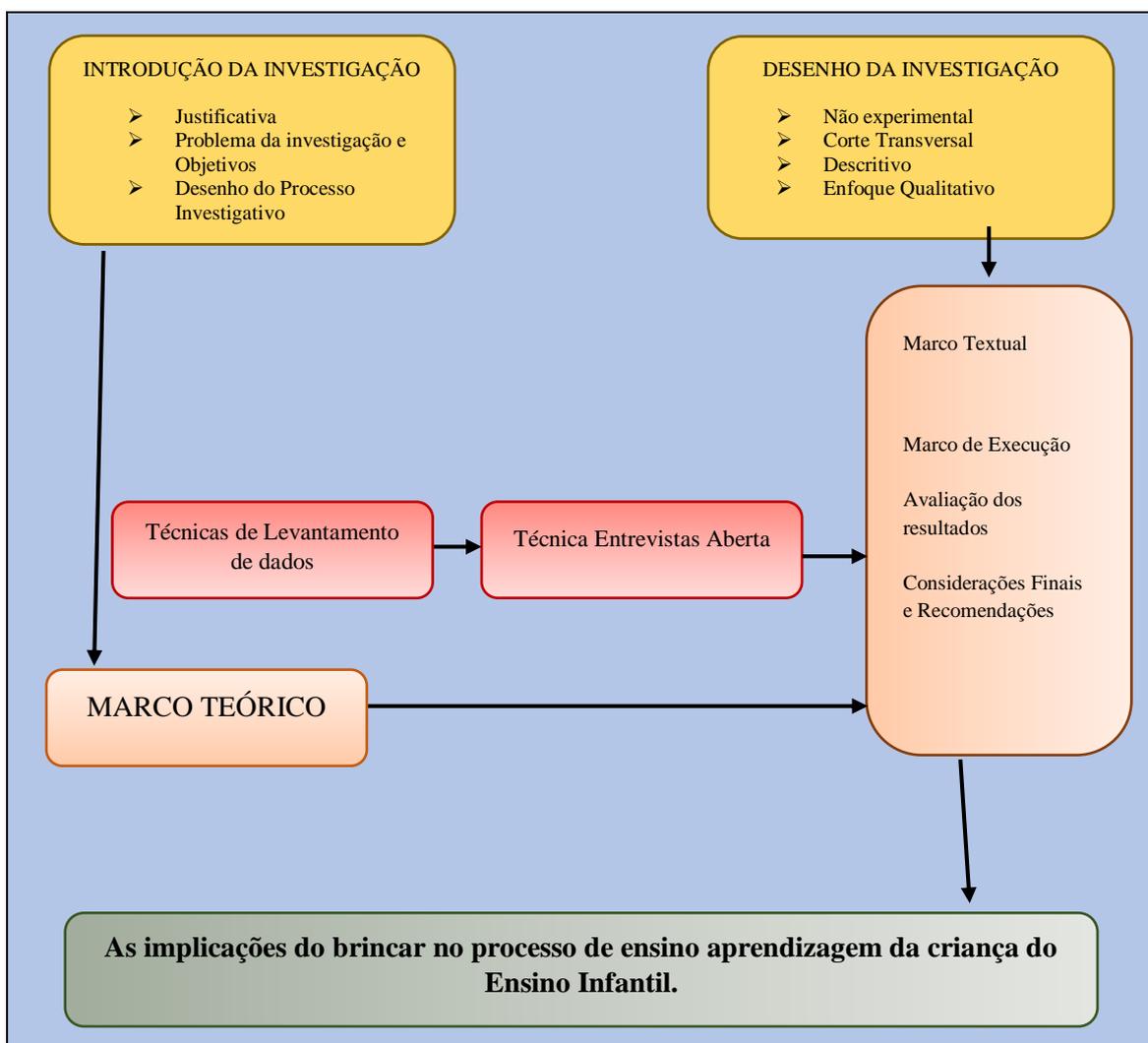
Qualificar as respostas é o propósito desse enfoque, apresentar opiniões, crenças sobre o tema posto em questão. Bem assim relata Campoy “compreender e explicar as crenças e os comportamentos no contexto onde se produzem” Draper (2004, apud Campoy, 2018, p.253).

Para tanto a pesquisa qualitativa pode ser melhor contextualizada quando nos atrelamos a estudar Denzín e Lincoln (2011, apud Campoy, 2018, p.254) quando nos situa em relação à função da pesquisa qualitativa:

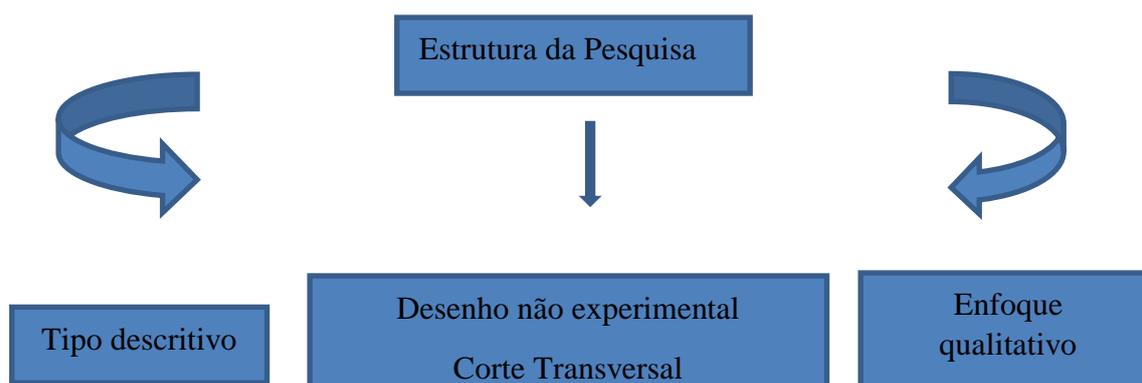
A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que fazem visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo. Convertem ao mundo uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica em um enfoque interpretativo, um enfoque naturalista do mundo.

Assim dando uma maior amplitude ao enfoque qualitativo onde nos permite descrever e interpretar os dados apresentados pelos participantes sobre a contribuição das ferramentas lúdicas no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino Infantil, bem como, nos proporcionou uma visão ampliada da realidade da temática em questão.

Para Minayo (2011, pp.21-22), o enfoque qualitativo “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

**FIGURA Nº 1: Desenho geral da investigação**

Fonte: elaborada pela própria autora.

**FIGURA Nº 2: Tipo e enfoque da pesquisa**

Fonte: elaborada pela própria autora.

## 2.5. Contexto da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada no Brasil, oficialmente República Federativa do Brasil é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial (equivalente a 47,3% do território sul-americano) e sexto em população (com mais de 210 milhões de habitantes). É o único país na América onde se fala majoritariamente a língua portuguesa e o maior país lusófono do planeta, além de ser uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversas, em decorrência da forte imigração oriunda de variados locais do mundo. Sua atual Constituição, promulgada em 1988, concebe o Brasil como uma república federativa presidencialista, formada pela união dos 26 estados, do Distrito Federal e dos 5 570 municípios.

O PIB brasileiro é o oitavo maior do mundo, tanto nominalmente quanto por paridade do poder de compra (PPC). O país é um dos principais celeiros do planeta, sendo o maior produtor de café dos últimos 150 anos. É classificado como uma economia de renda média-alta pelo Banco Mundial e um país recentemente industrializado, que detém a maior parcela de riqueza global da América Latina. Como potência regional e média, a nação tem reconhecimento e influência internacional, sendo que também é classificada como uma potência global emergente e como um potencial superpotência por vários analistas.

**FIGURA Nº 3: Representação do mapa do Brasil**



*Fonte: IBGE, 2019*

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), feita pelo IBGE com dados de 2013, o analfabetismo ainda afetava 8,3% da população (ou 13 milhões de pessoas). Além disso, 17,8% dos brasileiros ainda eram classificados como analfabetos funcionais. A qualidade geral do sistema educacional brasileiro ainda apresenta resultados fracos. No Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de

2012, elaborado pela OCDE, o país foi classificado nas posições 55<sup>a</sup> em leitura, 58<sup>a</sup> em matemática e 59<sup>a</sup> em ciências, entre os 65 países avaliados pela pesquisa.

A Pesquisa foi desenvolvida na cidade de Presidente Figueiredo. Presidente Figueiredo é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas.

Ocupa uma área de 25 422,235 km<sup>2</sup> e sua população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020 era de 37 193 habitantes, sendo assim o vigésimo município mais populoso do estado. Juntamente com outros doze municípios, integra a Região Metropolitana de Manaus, a maior e mais populosa da Região Norte do Brasil.

Presidente Figueiredo despontou para o turismo ecológico em razão de sua fartura de águas, selva, recursos naturais, cavernas e cachoeiras. O Ministério do Turismo catalogou mais de cem quedas d'água no município, muitas delas exploradas economicamente através do ecoturismo. É existente na área urbana e rural uma razoável infraestrutura turística em expansão. Dentro da jurisdição do município está a Usina Hidrelétrica de Balbina, cuja obra foi severamente criticada durante sua construção por seu enorme impacto sobre as populações nativas e tradicionais, a hidrelétrica é a única no Estado do Amazonas.

***FIGURA Nº 4: Cidade de Presidente Figueiredo***



*Fonte: Google, 2020.*

### 2.5.1 Delimitação da pesquisa

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles localizada Avenida Amazonas, 65, Centro, Presidente Figueiredo – AM, atende a uma clientela de Ensino Fundamental I- Anos Iniciais e Pré-escola.

A referida escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Refeitório e alimentação.

A Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles, alcançou uma grande meta: ensinar os alunos do II Período da Educação Infantil a ler antes de ingressar no 1º Ano do Ensino Fundamental. No início de 2018, reuniram-se gestora, pedagoga e professoras da escola, para a realização desse desafio, onde todas concordaram. O principal objetivo com o trabalho realizado é melhorar o desenvolvimento e aprendizado do aluno antes de entrar no Ensino Fundamental.

Apesar de não ser obrigatório alfabetizar os alunos no II Período, a escola conseguiu que cerca de 60% dos estudantes, finalizassem esse período lendo fluentemente. A faixa etária deles, é em torno de 5 a 6 anos de idade, um grande feito para o município. Com toda a equipe reunida, o projeto foi muito bem planejado, inclusive documentado, para garantir total realização.

**FIGURA Nº 5: Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles**



*Fonte: Arquivo próprio*

Possui em média 41 profissionais com aproximadamente 201 alunos na pré-escola e 201 no 1º ano do Ensino fundamental. Não possui estrutura física para atender as regras de acessibilidade das pessoas com deficiência.

**FIGURA Nº 6: Infraestrutura (dependências) da escola**

<b>Existe sanitário dentro do prédio da escola?</b>	Sim
<b>Existe sanitário fora do prédio da escola?</b>	Não
<b>A escola possui biblioteca?</b>	Não
<b>A escola possui cozinha?</b>	Sim
<b>A escola possui laboratório de informática?</b>	Não
<b>A escola possui laboratório de ciências?</b>	Não
<b>A escola possui sala de leitura?</b>	Não
<b>A escola possui quadra de esportes?</b>	Não
<b>A escola possui sala para a diretoria?</b>	Sim
<b>A escola possui sala para os professores?</b>	Não
<b>A escola possui sala de atendimento especial?</b>	Não

*Fonte: Elaborado pela própria autora*

## **2.6. Participantes da pesquisa**

A seleção dos participantes é uma parte relevante de uma investigação, ou seja, através da participação desses atores encontraremos as respostas para os objetivos dessa pesquisa. No entanto, é necessária coerência entre a temática e os participantes para que esses agentes participativos sejam capazes de participar e oferecer respostas significativas para este estudo.

Em relação a este quesito e mediante a contextualização da pesquisa, podemos afirmar que obtivemos um alcance positivo de participação, haja vista que, o êxito que obtivemos na aplicação dos instrumentos aos profissionais envolvidos com a inserção dos alunos autistas.

Sendo a investigação com enfoque qualitativo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.27):

O conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo considerada também como o conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles.

Para Campoy (2016, p.73), participantes é “um conjunto de elementos que possuem determinadas características”.

As seleções dos participantes foram realizadas de forma não probabilística intencional, ou seja, foram selecionados de acordo com os critérios de seleção escolhidos pelo pesquisador. Nesse contexto, os critérios de seleção dos participantes foram justamente esses sujeitos estarem devidamente inseridos no contexto da Educação Infantil, foco desse estudo como estarem em efetiva docência na Educação Infantil e ou desenvolver atividades técnicas em educação na Educação Infantil;

Os participantes para esse estudo são assim discriminados: um (1) coordenador da Educação Infantil e oito (8) professores que lecionam na Educação Infantil equivale a mesma quantidade da população escolar e são sujeitos ativos que estão relacionados ao objeto de estudo.

Para explicar melhor os participantes desse estudo, queremos enfatizar que a quantidade de participantes condiz com a mesma quantidade da população de professores e o coordenador que trabalham com a Educação Infantil.

***Tabela Nº 1 - Participantes da pesquisa***

<b>GRUPO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>PROFESSORES</b>	08
<b>COORDENADORA PEDAGÓGICA</b>	01

### **2.6.1. Professores**

Das dez turmas de Educação Infantil que possui a referida instituição todos os professores - num total de 08 (oito) - foram convidados para participar da entrevista, com o intuito de obter informações sobre a implicação do brincar como ferramenta de

desenvolvimento da aprendizagem. Por isso, a importância das entrevistas com todos os professores. No entanto, 8 (oito) professores foram convidados, e todos os 08 (oito) concordaram em participar da pesquisa, demonstrando satisfação quanto ao tema proposto. Através do participante, serão coletadas “informações detalhadas como as obtidas por intermédio da entrevista” (Lakatos e Marconi, 2003, p.188).

Espera-se nesse sentido, uma entrevista aberta e tranquila, onde estes participantes possam expor suas opiniões sobre esta temática, demonstrando, de forma clara e coerente as iniciativas que vem tomando para acrescentar no desenvolvimento dessas crianças. A entrevista com os 08 (oito) é um ponto muito importante para atingir os objetivos desta pesquisa, principalmente o que visa averiguar a contribuição das atividades lúdicas para essas crianças, ou seja, “sua função expressiva ou representativa da comunicação” (Bardin, 2016, p.165). Assim sendo, por estar totalmente ligados aos objetivos específicos, a contribuição destes participantes neste estudo torna-se relevante.

### **2.6.2. Coordenadora pedagógica**

Uma vez que a coordenadora se encontra à frente das decisões e formações pedagógicas, sentimos a necessidade de incluí-lo como participante desse estudo. Toda via, atendendo aos requisitos da pesquisa selecionamos o único coordenador que está à frente da Educação Infantil e por isso temos uma abordagem completa para entender com profundidade as decisões pedagógicas referentes a inserção do brincar como ferramenta de aprendizagem.

Como bem explicado, participou dessa investigação 1 (um) coordenador pedagógico que trabalha diretamente com os professores da Educação Infantil.

### **2.7. Técnicas e instrumentos**

A escolha da instrumentalização para coleta de dados é de fundamental importância para o sucesso da investigação, pois possibilita uma análise em campo, bem como fomentar reflexões sobre adequações ou não da teoria às realidades. Isto posto, a escolha da técnica adequada é de vital importância, pois é por meio desta que serão obtidas as informações que se pretende investigar. Nesta investigação, valoriza-se o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada, tornando-se assim, um método apropriado para esta pesquisa, uma vez que se pretende, dentro do ambiente escolar obter dados por meio de entrevistas, para posterior organização e interpretação desses mesmos dados.

Na investigação sobre a eficácia do brincar para desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, pretende-se utilizar como técnica para coleta de dados, entrevista com os professores da Educação Infantil e coordenador pedagógico, utilizando-se para tanto, perguntas abertas. Na sequência, aborda-se as técnicas e os instrumentos utilizados para análise desta pesquisa.

Nesta conjuntura, Prodanov e Freitas (2013, p.14) explicam que “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Entretanto, é preciso que o pesquisador compreenda seus desdobramentos e técnicas para justificar seu uso.

Evidente considerar que são várias as formas de atingir os objetivos propostos. Nesta investigação, optou-se pela *técnica de entrevista*.

### **2.7.1. Entrevista**

A entrevista é uma estratégia adequada para construir os dados descritivos na linguagem do sujeito. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.64) “é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas”.

A elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa. Em geral, as obras sobre pesquisa científica oferecem esboços práticos que servem de [...] além de dar indicações sobre o tempo e o material necessários à realização de uma pesquisa (Marconi e Lakatos, 2003, p.164).

Nesse interim, tivemos a intenção de recorrer a técnicas que fossem estritamente capazes de responder a expectativa desse estudo e após exaustivo estudo, percebemos que a técnica de investigação mais eficaz para abordar a opinião do coordenador e dos professores seria a entrevista em profundidade.

Podemos acrescentar ainda que a entrevista em profundidade é uma das técnicas mais utilizadas na recolha de dados de uma investigação social.

Para Campoy (2018, p.348):

A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa utilizada com maior ou menor profundidade, flexível e dinâmica, que permite recolher uma

grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos.

O objetivo da entrevista em profundidade segundo Marconi e Lakatos (2003, p.195) é que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Inserido a relevância dessa técnica que se refere a entrevista em profundidade para esse estudo, é possível acrescentar que essa técnica é um elemento importante na realização de uma pesquisa qualitativa, pois através dela o investigador busca obter informes nas falas dos atores sociais, visto que, para essa pesquisa foi um meio de coleta de informações as implicações do brincar nas turmas de Educação Infantil.

## **2.8. Validações dos instrumentos**

Os instrumentos aplicados nesta pesquisa com o intuito de coletar dados foram as entrevistas dos quais passaram por um processo de análise por 03 professores doutores, que atuam em universidades brasileiras e paraguaias, a finalidade desta análise é para deixar o instrumento em um nível de entendimento e de clareza satisfatório para os pesquisados. Seguindo as orientações de Campoy (2016, p.170) “através da validade do conteúdo é submeter a entrevista valorização de pesquisas e expertos (especialistas), que devem avaliar a capacidade deste para avaliar todas as dimensões que queremos medir”.

Os expertos seguiram dois critérios estabelecidos para avaliação, são eles:

1. Coerência, critério que determina se as perguntas estão correlacionadas com os objetivos da pesquisa.
2. Clareza, critério no qual foi sinalizado se as perguntas facilitavam a compreensão por parte dos pesquisados.

Como resultado da avaliação dos expertos tivemos que remover algumas das perguntas da entrevista para docentes, por falta de coerência. Segundo a explicação dos expertos, estas perguntas não apresentavam clareza tão pouca relevância para a pesquisa, no entanto grande parte das perguntas elaboradas manteve-se como planejadas desde o

princípio, pois as mesmas encontravam-se dentro dos padrões determinados para validação dos instrumentos.

## **2.9. Procedimento de coleta de dados**

Para realizar a coleta de dados foi feito primeiro o contato e pedimos autorização da gestão (diretor) para realizar a pesquisa de campo. Em seguida marcamos com os participantes, o coordenador e os professores da Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles, sendo apresentado o propósito e os objetivos da pesquisa, mostrando a importância o brincar possui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Nesse encontro também foi explicando o período de duração e detalhando como seria a coleta dos dados, que a mesma seguia as etapas apresentadas anteriormente, sendo realizadas por mim de forma presencial no espaço do centro, para finalizar todos esses procedimentos, que de acordo com autor Andrade (2009, p.115) é “a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”.

Depois disso iniciou-se a coleta de dados realizando a aplicação do guia de entrevistas para os professores e coordenador. Em que podemos cara a cara adentrar na subjetividade dos participantes e recolher dados para dar resposta a problemática em questão.

## **2.10. Tópicos éticos**

A preocupação com a ética teve início no mundo desde a Grécia antiga, e permanecem na atualidade com vários teóricos, levando-se a reflexões a respeito da moral e dos bons costumes dentro da convivência social com a finalidade de criar limites ou regulamentação nas ações humanas. Por isso esse estudo teve como princípio, o respeito às pessoas e profissionais que fizeram questão em contribuir para consolidar esta pesquisa. Indo por este viés, o contexto exposto provoca distinto ponto de vista, e para manter o sigilo, a integridade moral e anonimato diante das respostas dos participantes.

Dessa forma, os participantes serão denominados através de códigos. Para os professores adotamos os códigos P1 ao P8, para o coordenador C1.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

---

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 A pesquisa de campo e seus significados

Pensar na pesquisa de campo e os possíveis significados que serão construídos como elementos constructos para o alcance dos objetivos propostos na investigação é permitir neste momento afirmar que chegamos ao “coração” da pesquisa. Mergulhamos na realidade do ensino lúdico para os alunos da Educação Infantil e a fim de analisar o fenômeno já descrito no capítulo anterior. E a partir das contribuições de Gil (2014):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (p.168).

É o momento de solidificar, de refletir, analisar e interpretar para descrever de forma minuciosa todos os elementos coletados a partir da entrevista aplicada aos participantes da pesquisa, como instrumentos para a presente investigação. Só então se concretizara o que foi delimitado desde o princípio da pesquisa.

Tendo os como entrevistados, os Professores e a Coordenação Pedagógica da escola Lócus de Pesquisa e na garantia de anonimato estes estão denominados pelas seguintes siglas:

**P-** Que representa o professor como sujeito de pesquisa;

**CP-** Que representa a Coordenação Pedagógica.

Ressalta-se que a análise descritiva explicativa de dados aqui disposta está organizada por objetivo de investigação possibilitando assim: ***Analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil.***

É o momento de trazer os sentidos que os dados revelam a pesquisa, onde a partir do que os sujeitos relataram e o que o pesquisador investigou, leu e ou ouviu, apesar da complexidade, trazer a essência da pesquisa qualitativa, nosso enfoque de pesquisa proposto, é a subjetividade contribuindo como resposta a questão final da presente investigação científica. Cada resposta, cada significado interpretado e analisado possibilitará responder à questão problema formulada. Assim, iremos realizar a análise e apresentar: Primeiramente

os sujeitos participantes da pesquisa, breves constructos de análise sociodemográfica que apesar de não influenciarem no alcance dos objetivos proposto são relevantes.

No segundo momento iremos retomar cada objetivo específico da investigação, trazendo as questões pontuadas e a análise legal a partir das respostas obtidas, assim permitindo o diálogo entre a prática e a teoria posta sobre o brincar e a aprendizagem das crianças, mediante as dimensões da Educação Infantil.

No decorrer da análise, o procedimento percorreu os seguintes passos:

- a) A análise entre o que dizem as professoras no que se refere a brincadeira e aprendizagem na Educação Infantil;
- b) A relação entre a teoria apresentada por autores que tratam do tema;
- c) Os dados contidos no guia de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa (professoras e coordenadora pedagógica).

Desta forma, os dados coletados nesta investigação serão analisados, compreendendo a seguinte organização:

- ✓ Análise das respostas do 1o objetivo, segundo os participantes;
- ✓ Análise das respostas do 2o objetivo, segundo os participantes;
- ✓ Análise das respostas do 3o objetivo, segundo os participantes.

### 3.2. Conhecendo os sujeitos da pesquisa

#### 3.1.1. Bloco I: Breve análise do perfil dos participantes da pesquisa: professores e coordenadora pedagógica.

Quanto ao gênero, os professores participantes da pesquisa: 08 (oito) participantes são do gênero feminino. Em relação ao da coordenadora pedagógica participante da pesquisa: 01 (uma) participante do gênero feminino. Não sendo necessário a exposição da **idade** dos participantes da pesquisa: No que concerne à **formação docente** todos os participantes apresentam nível superior sendo que 07 (sete) docentes com pós-graduação em nível Lato Sensu às denominadas Especializações e 02 (dois) apresenta pós-graduação em nível Stricto Sensu, mestrado.

**Tabela 01: Referente aos participantes da pesquisa, o sexo, a formação dos Professores e coordenadora pedagógica.**

Variáveis	Número
<b>Participantes da pesquisa.</b>	
Professoras	08

Coordenadora pedagógica	01
<b>Gênero</b>	
Feminino	09
<b>Formação</b>	
Pós-graduado <i>latu sensu</i>	07
Pós-graduado <i>stricto sensu</i> - Mestrado	02
<b>Participantes da pesquisa.</b>	
<b>Total de Participantes</b>	<b>09</b>

**Fonte:** Entrevista aplicada aos professores e pedagoga, 2019.

Destacamos neste momento, a coordenação pedagógica que também participou da pesquisa. A mesma está incluída na tabela em quantitativos de participantes sendo esta do sexo feminino, possui a formação em nível superior em Licenciatura Plena em Pedagogia com Pós-graduação *stricto sensu*- Mestrado.

Na sociedade atual, a presença da feminização docente no Brasil ainda é notória. Souza (2006) afirma que este movimento faz parte de um contexto histórico e de influência da sociedade patriarcal, onde mais uma vez enfatizamos a ação de cuidar da mulher e isso trouxe na educação brasileira principalmente no final do império o trabalho feminino na educação. Ou seja, a representação feminina no ofício docente trazia e traz a ideia de que a mulher possui a missão e a vocação para educar, tanto que no início de sua prática pedagógica a elas cabiam a arte de ensinar “as prendas domésticas disciplina que por anos fez parte do currículo. Seria uma forma de preparar a mulher para o casamento, o cuidado do lar e a educação de seus filhos.

Assim ao longo do processo e da história da formação docente, a mulher iniciou a busca pela formação e pela sua profissionalização e pensar nas escolas normalistas, no magistério feminino era palco de repercussão inclusive da própria imprensa educacional.

Assim, Almeida (2006), diz que:

A escola normal iria, paulatinamente, suprir uma necessidade e um desejo feminino. A entrada das mulheres nas escolas normais e a feminização do magistério primário foram um fenômeno que aconteceu rapidamente e, em pouco tempo, foram maioria nesse nível de ensino (p.82).

E assim se constitui o aumento crescente de mulheres na sala de aula exercendo a arte da docência. Inclusive é muito comum pais ainda terem a visão de que em alguns anos da educação básica quem deve ensinar seus filhos são as Professoras e não os Professores, como o caso de que na Educação Infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental ainda

se percebe resistência da própria sociedade que nestes anos somente as mulheres devem exercer a efetiva docência.

### **3.2. Objetivo 1: Descrever a concepção de brincar na visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem.**

#### **3.2.1 Bloco I: Entrevista realizada com as professoras, transcrição de dados.**

Para alcançar o objetivo 1 partimos pela necessidade de responder a seguinte questão que fez parte das entrelinhas da questão problema, denominada como primeira questão norteadora da pesquisa: A concepção de brincar na visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Assim, iniciando a análise e interpretação de dados entrevistando as professoras participantes a partir da primeira pergunta:

#### **De qual forma, a ludicidade contribui para que as crianças tenham gosto pelas aulas?**

As professoras participantes da pesquisa relataram que, a ludicidade contribui de forma significativa para que as crianças tenham gosto pelas aulas e explicaram também, as diversas formas que a ludicidade contribui na aprendizagem das crianças a partir das seguintes respostas:

- ✓ *Possibilita a criatividade;*
- ✓ *Interação social;*
- ✓ *É uma ferramenta que contribui bastante na construção do conhecimento em que a criança aprende de forma rápida e prazerosa;*
- ✓ *As crianças sentem mais motivadas a aprender;*
- ✓ *Aumenta o raciocínio lógico da criança;*

Falar de ludicidade na Educação Infantil faz-se necessário, pois acreditamos que a ludicidade desempenha um papel extremamente importante na constituição do pensamento infantil. Além disso, é importante repensar toda a estrutura da educação para que está de fato possa desenvolver aulas lúdicas no ambiente escolar e assim beneficiar cada vez mais esses alunos. Por isso, devemos valorizar e direcionar a brincadeira, quando utilizada como instrumento pedagógico.

O processo de pré-alfabetização por exemplo, podem acontecer de forma natural e fluida quando realizados a partir da ludicidade. Matos (2013), explica que a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo (p.139).

Segundo Almeida (2014), as brincadeiras e jogos fazem a criança crescer, pois proporciona na maioria das vezes, ou senão em todas as ocasiões, a procura de soluções e de alternativas para desenvolverem de forma prazerosa o que lhe é proposto (p.1).

Após as contribuições citadas, podemos dizer que o lúdico merece destaque nos porquês enfatizados pelas professoras em relação à sua importância na vida escolar das crianças do acompanhamento as formas que a ludicidade contribui para que as crianças. A primeira em relação que “*Possibilita a criatividade*”, demonstra que apesar de todo o caos enfrentado pela instituição escolar, estas ainda entendem sua função. A segunda situação é a compreensão de que “**É uma ferramenta que contribui bastante na construção do conhecimento em que a criança aprende de forma rápida e prazerosa**”.

Percebe-se que na segunda afirmação trazida no parágrafo anterior, duas palavras: *construção e conhecimento*. Estas palavras perpassam na vida do ser humano o tempo todo. Nosso desempenho seja ele na vida social e ou profissional depende daquilo que construímos enquanto aprendizado e como nós desenvolvemos. E o respeito pelo outro, é a manutenção de uma atitude positiva, pois ao respeitar eu não rotulo, eu não discrimino, eu pratico a ação da empatia ao me colocar no lugar de meu próximo, e assim eu incluo nesta sociedade diferente e diversa. E é a partir do desempenho e do respeito que iniciamos o debate do ensino lúdico.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

Assim, Goés (2008), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maiores espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (p 37).

A partir das incursões e em busca de significados perguntamos: De qual forma a ludicidade contribui para que as crianças tenham gosto pelas aulas? Quais as contribuições?

As professoras responderam com segurança e relataram as formas que a ludicidade contribui para que as crianças tenham gosto pelas aulas de acordo com a fala da P-02 “*é uma Ferramenta que contribui bastante na construção do conhecimento, em que a criança aprende forma rápida e prazerosa*”.

Aproveito o momento para trazer ao debate desta análise e interpretação de dados a afirmação que existe diferença entre o ensino tradicional onde o professor é visto como um ditador em sala de aula e praticamente não há uma relação entre ele e os alunos, o professor é como uma máquina de repassar conhecimento. Já o ensino Lúdico propõe a utilização e o incentivo do brincar em prol da educação e da formação do conhecimento. Através das atividades lúdicas, as crianças aprendem enquanto brincam e se divertem, o que torna o seu desenvolvimento cognitivo muito mais espontâneo e fácil, ambos possuem intencionalidades especificidades próprias. Porém com extenso diferencial no processo de ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens.

Assim:

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola. A ludicidade proporciona ao educando o seu desenvolvimento pessoal, associados aos fatores sociais e culturais, colaboram para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, desenvolvimento pleno do processo de ensino e aprendizagem.

Outras falas da primeira pergunta, relacionadas as respostas das professoras sobre: As contribuições da Ludicidade para as crianças, também são relevantes quando na fala de

P-08 afirma que *“Ela abre novas formas de aprendizado, por muitas vezes prazerosa”*, a partir dessa fala podemos compreender que a ludicidade precisa ser trabalhada e redimensionada de forma a compreender que é uma ferramenta promissora na vida das crianças.

Destacamos também a fala da P-07 *“A ludicidade é uma peça fundamental para que as crianças absorvam os conteúdos com facilidade e gostem das aulas. Pois o lúdico faz parte do seu dia a dia”*.

P-01 afirma também que: *“Através do lúdico, as crianças sentem mais motivados a aprender, pois o ambiente de alegria e descontração faz o processo de ensino e aprendizagem mais prazerosos, despertando o ensino, o gosto pela aprendizagem”*.

Diante das contribuições das respondentes, é fato que elas se apropriam do conhecimento sobre a influência do brincar no processo de ensino aprendizagem das crianças mesmo porque essas professoras são atuantes na área e fazem parte da vida escolar de seus alunos.

Em meio estas interpretações indispensáveis à pesquisa aqui proposta e também na assertiva de que o brincar e aprendizagem devem se relacionar, todavia percebendo suas contribuições e intencionalidades faz-se necessário trazer ao debate as contribuições de Brasil, (2002), *“Ao brincar as crianças cria e recriam e repensam os acontecimentos do seu imaginário para o aprender que acontece através do brincar, desenvolvendo o aprender de forma lúdica, mais as brincadeiras não podem ser sempre dirigidas da mesma forma, mas de maneiras variadas, livres com o intuito de gerar aprendizagem, ou seja, com uma função educativa para o desenvolvimento da criança”* (p.27).

Durante o brincar as crianças aprendem umas com as outras e se desenvolvem como seres sociais, que pensam que possuem atitudes, que geram novas capacidades, que desenvolvem novas habilidades de descoberta do mundo.

Diante das afirmativas, podemos observar que a Educação Infantil abre portas para que as vivências em grupos nessa faixa etária tornem-se significativas.

Por conseguinte, fica claro que aprender brincando desenvolve as potencialidades, facilitam a socialização, a comunicação e a construção do conhecimento. Os jogos e as brincadeiras tornam-se instrumentos de uma nova concepção de educar, deixando de ser apenas acúmulo de conhecimento passando a ser uma aprendizagem significativa.

E neste cenário de diálogo entre a realidade oferecida pelas vozes dos sujeitos da pesquisa realizamos a segunda pergunta para professoras: **Qual o espaço dentro da escola**

### **você utiliza para realizar as atividades lúdicas?**

Segundo as professoras participantes da pesquisa, estas responderam que os principais espaços utilizados dentro da escola para realizar as atividades lúdicas com as crianças são:

- ✓ *O espaço usado é a própria sala de aula;*
- ✓ *No pátio da escola;*
- ✓ *Depende muito das atividades a ser realizada.*

Ao decorrer da entrevista, especificamente para a questão supracitada, o espaço mais utilizado pelas professoras para realizar as aulas é a sala de aula.

Se percebe que o espaço “sala de aula” é fundamental, porém se observa também que o espaço para realização das aulas lúdicas é reduzido e falta um olhar mais atento para que essas aulas sejam realizadas de forma prazerosa e segura.

Suponhamos que um pai que trabalha 04 horas em sala de aula sem retirar as crianças desse ambiente. Possivelmente haverá quem diga, “o professor precisa ser criativo”, mas a crianças provavelmente não pensa dessa forma. Elas precisam ter espaços abertos e adaptados para brincar. Isso torna as crianças mais ativas e elas passam a ter mais energia para realizar qualquer tarefa.

Ressalto a fala acima, que são “minhas” também no ambiente escolar, vinculado as minhas vivências e experiências como professora do ensino infantil que, de fato ainda enfrentamos diversos problemas com a falta de um espaço adaptado, propicio para retirar as crianças da sala de aula.

As incursões remetem a necessidade de que haja um consenso em relação a este problema, onde o espaço físico na escola lócus é necessário para que o brincar seja realizado com segurança, principalmente quando se trata de ensino infantil. Assim buscamos a análise da resposta da P-02 que diz: *“Na maioria das vezes faço dentro da sala de aula, afastando mesas e cadeiras e sentando no chão”*. Com essa fala se imagina as dificuldades para realizar o brincar em sala de aula por *“algumas vezes”*.

Infelizmente isso é uma realidade na maior parte das escolas do ensino infantil. Mesmo sabendo que a escola deveria proporcionar um espaço agradável, de aprendizagem que oferecesse bem estar para as pessoas que nela estabelecem convivência principalmente as crianças, todavia não é o que ocorre como observamos nas falas das professoras atuante.

Outro relato destacado na fala de P-01 *“O espaço utilizado é a própria sala de aula e o pátio da escola, visto que não temos brinquedoteca”*.

De fato, isso traz um certo, transtorno para os professores e acaba prejudicando a realização das brincadeiras no espaço escolar se tornando assim um ambiente defasado para o brincar e o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil mesmo sabendo que uma das funções da escola é realizar intervenções que promovam o debate sobre as deficiências do espaço físico adequado para o brincar na escola.

Espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades é uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação ao objetivo e dinâmico geral das atividades que forem colocadas em prática.

Diante disso trazemos as afirmações de Zabalza, (1998):

O espaço, quando bem organizado, pode estimular a investigação, desenvolver capacidades, manter a concentração e fazer as crianças se sentirem parte integrante dele, dando a elas uma sensação de bem estar. O espaço pode, também, favorecer o autoconhecimento, o desenvolvimento das habilidades, tornando-se desafiador ou inibidor do desenvolvimento e da aprendizagem. [...] (p.236).

Vieira, (2009), O espaço físico é visto como pano de fundo das relações e desempenha um papel importante na aprendizagem, ou seja, o espaço condiciona as relações entre as pessoas e as atividades, o ritmo e o tempo, dependendo do contexto nele organizado, são vistos como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da Educação Infantil que garanta o direito à infância e uma educação de qualidade [...] (p.17).

Na medida em que defendemos uma visão de que as crianças têm o direito de se desenvolver plenamente em um ambiente no quais se sintam estimuladas e protegidas, precisamos elaborar ambientes que se tornem desafiadores e ao mesmo tempo acolhedores, pois, assim, iremos proporcionar e possibilitar interações entre as crianças e os adultos. Para isso, é necessário um amplo espaço, no qual as crianças possam explorá-lo e movimentar-se com liberdade, usando este espaço com criatividade e a favor de seu desenvolvimento.

Vieira (2009) afirma que:

A escola deve ser um espaço socialmente organizado para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, deve tornar possível inúmeras mediações, qualitativamente diferentes. A escola de Educação

Infantil e seus diferentes espaços físicos internos e externos compõem parte significativa do processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas [...] (p.16).

Acreditamos que é prazeroso quando os docentes e principalmente as crianças se apropriam desses espaços, relatado na fala de Vieira. Porém esta não é a realidade que as professoras vivenciam na escola lócus de pesquisa o fato é que as formas que as professoras realizam as aulas lúdicas ainda é precarizada conforme afirmação na resposta da P-01 sobre as formas que ela realiza as aulas no espaço que físico existente na escola que a mesma atua.

Assim, sobre a terceira pergunta da investigação: **Quais as principais brincadeiras que você utiliza ludicamente para estimular a aprendizagem infantil?**

Para analisar a questão supracitada, esta aparece nas seguintes proporções: das 08 (oito) respostas obtidas pelas professoras, se destacam:

- ✓ Atividades motoras como a corrida;
- ✓ Brincadeiras com cordas e bolas;
- ✓ Música;
- ✓ Brincadeiras de roda;
- ✓ Amarelinha,
- ✓ jogos didáticos;
- ✓ Desenhos;

Diante dessas respostas podemos analisar que apesar da carência de espaço físico para realização das aulas lúdicas as professoras se reinventam e procuram realizar as aulas da melhor forma possível mesmo sabendo que uma parte das brincadeiras supracitadas requer um espaço adaptado sua para realização, inclusive a corrida que requer um espaço adequado bem como as demais brincadeiras.

Os jogos e as brincadeiras tornam-se instrumentos de uma nova concepção de educar, deixando de ser apenas acúmulo de conhecimento passando a ser uma aprendizagem significativa.

É notório também, a fala da P-07 que diz que “*Faz de conta é uma brincadeira que abrange várias habilidades, amarelinha e toca do coelho*” pois estes enfatizam as principais brincadeiras que são realizadas com as crianças.

É claro que, muitas vezes, a professora reorganiza o espaço de sua sala, mas encontram alguns obstáculos como falta de recursos, faltam de apoio da equipe gestora da escola, condições inadequadas da própria escola de Educação Infantil. Mas, em muitos

casos, há mesmo uma lacuna no espaço para a realização das atividades lúdicas o impede a realização de algumas brincadeiras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (1998), “é importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela”, para tanto se faz necessário explorar todos os ambientes que existem na instituição, além da sala de aula, como pátio, áreas verdes, biblioteca, corredores, quadras, entre outros e que podem se tornar ambientes com alto potencial de aprendizagens e descobertas, além de criar programações extraclasses, as quais levem as crianças a conhecer os espaços que os cercam, dentro da própria comunidade e que fazem parte da realidade das crianças (p.67).

Assim, P-01 enfatiza “*Utilizo atividades motoras como corridas, brincadeiras com cordas e bolas na maioria vezes, usando os comandos para alcançar algum objetivo*”.

No que concerne à pergunta sobre: **Quais principais brincadeiras que são utilizadas de forma lúdica pelas professoras para estimular a aprendizagem infantil?** As respostas são bem similares. É visível que as brincadeiras citadas são brincadeiras que estão fortemente ligadas ao lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e arte de aprender brincando e não podem mais delegar funções as crianças como o ensino tradicional, monótono e rotineiro pois é necessário entender que o brincar e o aprender estão interligadas umas às outras.

O próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasil, (1998) nos mostra que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que passam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e entrar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (p.23).

A origem das atividades lúdicas caminha com o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada fase do processo da evolução está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma forma para todos os seres. Curiosamente o lúdico desenvolve um papel fundamental na formação do ser, ato de ser uma necessidade do ser humano em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão Piaget (1978) diz que:

O lúdico como recurso pedagógico é uma importante ferramenta na construção do conhecimento, em que a criança aprende a relacionar-se com o outro, desenvolve habilidades e a concentração, possibilitando assim, a socialização e a inclusão. Promove o desenvolvimento integral da criança. Quando a criança brinca e joga, desenvolve a inteligência, a criatividade, a imaginação, estimulando assim a criança a pensar por si própria, construindo valores. Brincando enfrenta os medos, extravasa suas emoções e vivência experiências novas. Através das atividades lúdicas, a criança aprende a competir, cooperar com o seu semelhante e provocar o pensamento reflexivo da criança (p.97).

E nessa perspectiva também imbuídos pelo anseio de busca de elementos que pudessem contribuir para o alcance de nosso objetivo aqui proposto realizamos na quarta pergunta: Na sua concepção porque o brincar é importante para o desenvolvimento infantil cognitivo e social da criança?

De acordo com a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, seção II, na primeira etapa da educação básica é importante que os educadores estimulem atividades que influenciem no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social das crianças.

Para este questionamento, obtivemos mais uma vez respostas semelhantes com concepções diversificadas, todavia com ênfase de que a partir dos relatos das professoras se observou que, através do brincar os pontos positivos são nítidos no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois elas demonstram em suas ações positivas ao decorrer das aulas lúdicas.

O escrito acima proporciona trazer ao debate a fala de P-06 em sua concepção em relação a pergunta anterior, ela diz que: *“A brincadeira é a principal forma de expressão da criança e o principal meio de ela observar e interagir com o mundo”*.

Dessa forma, é possível afirmar que, aprender brincando desenvolve as potencialidades, facilitam a socialização, a comunicação e a construção do conhecimento das crianças.

Isso é reforçado nas vozes de P-05 quando diz que: *“O ato de brincar, possibilita o processo de aprendizagem da criança, além de facilitar a construção da autonomia”*.

Em suas afirmações P-01 afirma: *“É importante para o desenvolvimento cognitivo porque a criança, aprende com mais facilidade e com mais alegria.*

P-02, relatou: “*É muito importante para a criança, pois através do brincar, a criança desenvolve a comunicação, cognitivo, habilidades, criatividade, socialização, intelectual e o físico*”.

A característica social, de acordo com a perspectiva sócio cultural, é vista como a mola propulsora para o desenvolvimento infantil. Leontiev (1994) afirma que na atividade lúdica a criança descobre as relações existentes entre os homens. Além disso, as crianças também conseguem, através da brincadeira, avaliar suas habilidades e compará-las com as das outras crianças.

A cognição e o desenvolvimento intelectual são exercitados em jogos onde a criança possa testar principalmente a relação causa-efeito. Na vida real isto geralmente é impedido pelos adultos para evitar alguns desastres e acidentes. Entretanto, no jogo ela pode vivenciar estas situações e testar as mais variadas possibilidades de ações. Suas ações interferem claramente no resultado do jogo. É necessário então que a criança passe a realizar um planejamento de estratégias para vencer o jogo. No jogo individual a criança pode testar as possibilidades e vontades próprias e relacioná-las com as consequências e resultados.

É fundamental que o docente tenha sensibilidade para proporcionar atividades lúdicas com prazer, que ligado ao desafio, possa despertar a sensibilidade, o respeito, a cooperação como expressões fundamentais no processo formativo do indivíduo e na prática docente humanizadora.

Para tanto se faz necessário um olhar inovador das políticas públicas para atender as crianças do ensino infantil, principalmente nas escolas públicas que muitas delas estão limitadas a sala a sala de aula impossibilitando o processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa através do brincar.

Teixeira (2010, ressalta que:

A atividade lúdica nem sempre foi valorizada ou vista como um instrumento que faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, apenas com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças. Através da brincadeira a criança tem possibilidade de transformar o desconhecido em conhecido, tornando-se capaz de alterar o mundo em sua volta, as crianças são capazes de aprender brincando, porque nesses momentos as crianças levantam questões, discutem inventam, criam e transformam, revelando-se, nesse brincar, o teórico e o historiador que são característica de todo ser humano (p.34).

A escola precisa a partir das limitações das crianças ressignificar sua prática pedagógica. Deve buscar e promover meios que possibilite aulas de forma lúdica para as crianças pois se acredita que é na Educação Infantil que está o alicerce de uma aprendizagem significativa e estruturada.

Diante disso, é fundamental criar intervenções aos problemas que estão no espaço educativo diminuindo assim as problemáticas existentes.

As crianças precisam perceber na escola um ambiente acolhedor, que possibilite incluso e que propicia a eles aprendizagem. É nas trocas de conhecimento, nos erros e nos acertos que a aprendizagem se constrói. A escola precisa se apropriar de suas próprias limitações para construir sua real função social.

É necessário garantir o direito ao brincar no ambiente escolar por meio de ações concretas e de transformação garantindo o bem-estar da criança. Precisa, sobretudo, fazer o aluno sentir-se participante do processo educativo, garantindo a ele uma postura mais ativa.

Todavia ainda estamos longe da materialização legal para que os deficientes com mobilidade reduzida possam garantir autonomia em sua locomoção.

São muitas as necessidades que as escolas públicas necessitam redimensionar. Trazer para o debate a questão da acessibilidade das aulas fora do ambiente sala de aula muito falado pelas professoras principalmente quando certo relato chama atenção que uma professora diz “que pra realizar as atividades lúdicas na sala de aula ela afasta as cadeiras para sentar no chão com as crianças. isso são inquietações e dúvidas que perambulam no contexto Educação Infantil.

Ao falarem de espaço sala de aula e da ausência de recursos didáticos, sabemos que a precariedade que essas precariedades nas escolas públicas são históricas. A manutenção da educação básica está sendo negligenciada e assim os principais atores, os alunos são os mais prejudicados.

Em resumo após o termino deste primeiro momento de análise no que concerne a entrevista aplicada às professoras de ensino infantil em relação as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil, ficou claro que são diversas implicações do brincar na vida escolar das crianças pois a brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil.

Não se educa nem se aprende com o “faz de conta” ou de qualquer forma, superficial. O processo de ensino e aprendizagem precisa ser alicerçado na Educação Infantil e para isso,

a criança necessita de apoio, melhorias, ajustes, mudanças, instabilidade, segurança e inovações no ambiente escolar. Visto que é neste ambiente que ela convive com outros e passa uma parte de seu dia a dia. (Machado, 2003) afirma que:

“O direito de brincar das crianças assume, o contorno de essencialidade que o leva à condição de direito fundamental especial delas, na ótica de uma aceção radicalmente aberta aos direitos humanos” (p.195).

Todavia um dos desafios da educação é fazer com que a criança seja reconhecida como cidadã, como sujeito de direitos. E isso ocorre quando o direito de brincar é reconhecido, respeitando o seu tempo e o seu espaço, auxiliando a construção da sua identidade. A escola e os professores devem reconhecer a brincadeira como um direito da criança, pois conforme as respostas das professoras entrevistadas a mesma é um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

### **3.2.2 Bloco II: Entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola: transcrição de dados.**

Ainda para alcançar o primeiro objetivo específico da presente investigação científica, realizamos uma entrevista com a coordenadora da escola em pesquisa. Sabendo que o coordenador pedagógico desempenha papel fundamental no processo da gestão democrática escolar da Educação Infantil.

Contudo, fica evidente que este papel lhe imprime alguns desafios que devem ser em suma observados em sua prática. Dentro do princípio da gestão democrática, cabe ao coordenador pedagógico não ser um “mandante” ou autoridade, mas um líder articulador, que harmoniza as relações entre escola, aluno, professor, diretor, comunidade, pais e demais envolvidos, prezando sempre pela proposta pedagógica decidida pela equipe e pela qualificação do processo ensino/aprendizagem. A este respeito Lima (2007) enfatiza:

O que mais fica evidente neste debate a que nos propomos aqui, é que coordenação pedagógica da Educação Infantil em seu sentido mais restrito, não está caracterizada como centralizadora ou definidora da relação intra-escolar, alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade; muito pelo contrário, garante o espaço do diálogo como método (p.46).

Para realização da coleta de dados pensamos e elaboramos 04 (quatro) perguntas para entrevistar a coordenadora da escola com intuito de alcançar o primeiro objetivo da pesquisa, estando às mesmas organizadas da seguinte forma:

A primeira pergunta sobre: De que forma o lúdico está inserido no planejamento escolar?

O ato de planejar é necessário, segundo Corsino (2009): “o planejamento é o momento de reflexão do professor, que, a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço da criança na Educação Infantil” (p.119).

Dessa forma, acreditamos que o planejamento é crucial em qualquer fase ou momento da vida, principalmente quando falamos das formas que o lúdico está inserido planejamento escolar e mais ainda quando se direciona a Educação Infantil.

É gratificante quando ouvimos a fala da coordenadora pedagógica da escola que: *“Através do planejamento diário das docentes, em atividades com materiais concretos e jogos diversos”*.

A partir dessa resposta, podemos dizer que um vínculo importantíssimo no planejamento para a Educação Infantil é o do coordenador pedagógico da escola o qual, exerce função importante na articulação junto com os professores e demais profissionais que atuam nessa etapa para o desenvolvimento com qualidade dos projetos e planejamentos pedagógicos, inclusive por professores gerando um planejamento participativo e flexivo podendo assim inserir o lúdico como ferramenta primordial no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Entendemos que o processo de alfabetização de crianças deva ser realizado com prazer e construção e que a estratégia lúdica vem se configurando como uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil e aquisições formais.

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade (Kishimoto,1994).

Em seguida realizamos a segunda pergunta: Qual a importância a prática pedagógica para promoção do Lúdico na sala de aula?

Segundo Zabala (1998), a prática docente na Educação Infantil exige cuidados especiais na formação do professor, no sentido de que este ao desenvolver seu trabalho, tenha competência para transformar a teoria em uma prática significativa a serviço do ensino e aprendizagem e através dos conteúdos de naturezas diversos, venham atingir alguns temas básicos de cuidados essenciais além de conhecimento específicos advindos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação.

A prática pedagógica através da ludicidade pode proporcionar o desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento pedagógico de forma mais significativa. De acordo com Gulinelli (2008 p.9), “a atividade lúdica é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança. Por meio dela podemos tornar a aprendizagem mais prazerosa (...)”.

CP- relatou “*A prática pedagógica é primordial para promoção do lúdico. Pois é através dela que o docente alcança os objetivos planejados para cada atividade*”.

Mediante a resposta supracitada, entendemos que a prática pedagógica é o alicerce primordial para materialização promoção do lúdico na sala de aula que une o emissor e o receptor para receber e transmitir as diversas informações no qual ampliam a aprendizagem na Educação Infantil.

Diante da análise da resposta em investigação acreditamos que as atividades lúdicas influenciam de maneira considerável no progresso da criança ao longo de sua infância, permitindo que a criança entenda e possa projetar o ambiente em que vive.

Na terceira pergunta instigamos sobre: **Como estão sendo oferecidos, subsídios nas reuniões pedagógicas, envolvendo o brincar?**

As reuniões pedagógicas constituem-se como um dos principais espaços em que o coordenador poderá atuar em sua totalidade e representa para este um leque de oportunidades para o trabalho de formação continuada e o desenvolvimento das relações interpessoais, e se bem planejadas pode ser uma forte aliada no trabalho do coordenador junto aos professores no ambiente escolar.

As reuniões pedagógicas, em primeira instância precisam ser organizadas e para isso o coordenador precisa deixar claro quais são as vantagens da reunião conforme explicita Torres (2007):

As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo

sobre elas, buscando novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo (p.45).

Diante do exposto, podemos verificar que as reuniões pedagógicas é um espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, para a busca de soluções sobre os problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino.

Considerando a resposta da CP- que destacou: “*Através de orientações gerais dos eixos da BNCC e proposição de materiais diversos*”.

Para melhor embasamento referente a resposta da entrevistada sobre a BNCC, buscamos notícias virtuais sobre a homologação da versão da BNCC que incluiu a Educação Infantil e o ensino fundamental. Uma delas, do *site* Rede Diário de Comunicação de Manaus, publicado em 15 de setembro de 2019, informa que “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) será realidade nas salas de aula a partir de 2020 para Educação Infantil e ensino fundamental”. O documento define o que deve ser aprendido a cada etapa da vida escolar na Educação Infantil.

Diante do ocorrido constatamos que a BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos da aprendizagem que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a viver desafios e a sentirem provocadas a resolvê-los nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos **devem desenvolver** ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam **à formação humana integral** e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica[.]” (BNCC EI-EF, 2018, p.7).

Considerando a resposta da coordenadora pedagógica podemos afirmar que, as orientações gerais dos eixos da BNCC são fundamentais para que assim as docentes visem da melhor forma possível as estratégias métodos a serem trabalhados, envolvendo o brincar com as crianças no ensino infantil certo que é fundamental a proposição de materiais diversos para que o brincar seja realizado com êxito.

Partido para a quarta pergunta referente ao primeiro objetivo verificamos: De que forma os professores são estimulados na inserção da ludicidade em suas aulas?

Fonseca (2007) diz que a utilização do lúdico em sala de aula se apresenta como um recurso pedagógico riquíssimo na busca da valorização do movimento, das relações e da solidariedade. O lúdico é uma necessidade humana que proporciona a integração com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado.

As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Por meio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, tem a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa. Brincar é um ato de criar, que deve ser aproveitado no ambiente escolar (p.15).

Dentro desse contexto se faz necessário frisar que, incentivar os professores na inserção da ludicidade em suas aulas é de fundamental importância para o desenvolvimento de crianças. Acreditamos que Educação Infantil sem a inserção da ludicidade seria defasada, no entanto para que isso não ocorra não basta apenas estimular os docentes a prática da ludicidade em sala de aula, mas também em todo o ambiente escolar.

Neste sentido, podemos analisar a fala de CP- *que diz: “através da orientação geral no planejamento e orientação individual, conforme a necessidade das professoras”*.

Conforme as afirmativas da CP- Ao utilizar atividades lúdicas na sala de aula, o professor deve explorar as atividades em diferentes momentos e espaços, com planejamento e organização, desenvolvendo a autonomia e a construção do saber provendo o aprendizado.

Assim entendemos que, a prática pedagógica desenvolvida pelo docente é um trabalho detalhado que leva a criança a explorar, questionar isso com bastante benevolência, utilizando o que já sabe, incorporando novos pensamentos enriquecedores.

A partir dessa compreensão, cabe ao educador mediar situações educativas, ou seja, intervenções selecionadas que possibilitem a ampliação do nível de desenvolvimento da criança ampliando, também, as suas conquistas no mundo em que vive. O foco pedagógico, portanto, será o conhecimento a ser ampliado, com base em conquistas adquiridas

anteriormente. Deste modo o professor estará levando em consideração o nível de desenvolvimento da criança.

Diante das minhas inquietações como professora de Educação Infantil houve a necessidade de expor a “minha fala” e não só como professora de Educação Infantil, mas também como cidadã pesquisadora e atuante na Educação Infantil.

Infelizmente, em alguns momentos ouvimos alguns comentários que “*nós professoras não conseguimos ensinar as crianças*”. Na realidade o que mais temos são as estratégias e metodologias a ser aplicadas e fazemos o possível para realizar nossas aulas com sucesso. Porém quem mais além de nos professoras poderia falar da nossa própria realidade no ambiente escolar?

Contudo queremos realizar as melhores aulas, ver nossas crianças evoluindo de forma prazerosa no processo de ensino aprendizagem. Porém ainda existem lacunas para que possamos realizar aulas de qualidade pois não basta apenas as orientações dos caminhos a serem percorridos para realizarmos o brincar no ambiente escolar a realidade é que não temos recursos necessários para realizar essas aulas, o espaço físico é precário também, tem horas que tiramos do nosso bolso pra aplicar nossas metodologias nas aulas práticas “isso é fato”.

A transcrição acima traz um cenário da Educação Infantil na escola onde se realizou a da pesquisa. A realidade é que, de forma metafórica alunos e professores encontram-se “*a espera de transformações e nesta transformação que o ensino se efetive e a aprendizagem aconteça cheia de realizações de sonhos*”.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelas professoras para que assim, as atividades tornam-se ainda mais prazerosas, em situações aleatórias, espontâneas e repletas de criatividade, nas quais o professor é uma parte integrante dessas atividades, mas sem centralizar o conhecimento em si. Acredita que o aluno produz sua própria aprendizagem quando as atividades lúdicas são realizadas com recursos adequados.

A metodologia lúdica está longe de ser meramente um passatempo, diversão ou brincadeira leviana sem objetivo claro. Introduzir a didática, principalmente nos primeiros anos do ensino básico e fundamental, pode garantir que a criança goste de estudar durante toda sua vida escolar futura.

Ao aplicarem os recursos da ludicidade em suas ações cotidianas objetivando caminhos para as crianças com dificuldades de aprendizagens possam vencer as barreiras para avançar em suas conquistas educacionais, o docente desempenha papel fundamental, ativo e dinâmico no desenvolvimento e formação da criança.

Piaget (1976) diz que:

atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Afirma também que: O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (p.160).

Neste sentido, o professor ao utilizar a ludicidade como recurso para trabalhar a aprendizagem através de diferentes caminhos, possibilita novas experiências a criança, ampliando as possibilidades de avanços e superação das dificuldades. A Psicopedagogia como campo de estudos e pesquisas que busca compreender o funcionamento dos processos cognitivos, e a maneira como a criança aprende, ao usar a ludicidade como uma metodologia alegre e prazerosa em suas intervenções permitiu ao sujeito expressar-se livremente, com tranquilidade e de forma agradável.

A ludicidade, também facilita a formação de vínculos entre o profissional e a criança, diminuindo as possíveis resistências com relação à avaliação e ao trabalho de intervenção e superação das barreiras que impedem os avanços da criança em suas aprendizagens. Podemos, dizer que o aprender se dá de forma natural através do lúdico, um meio que motiva e estimula a criatividade num processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento mediante ao prazer.

Na concepção da coordenadora pedagógica, em resumo ao objetivo 1, para o alcance do primeiro objetivo específico as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem estão vinculadas com o brincar ao ambiente escolar. CP- *destacou que: todas as metodologias inclusas no planejamento escolar são importantes para realização das mesmas apesar das lacunas existentes as professoras buscam realizar as aulas da melhor forma aplicando as melhores metodologias.* PC Ressalta: *“é claro que nós gostaríamos muito de melhores condições tanto em recursos didáticos quanto em espaço físico no ambiente escolar como no caso de parquinhos e brinquedoteca seria um sonho realizado e com certezas crianças seriam beneficiadas com aprendizagem de qualidade”*.

Quando trabalhamos o lúdico na educação, abrimos um espaço para que a criança expresse seus sentimentos e vivencie suas emoções. É importante que o professor perceba que incluir brinquedos, jogos e brincadeiras na rotina educativa das crianças é essencial, pois acarretará enormes contribuições para o desenvolvimento global a partir da forma mais infantil de aprender e pensar, brincando.

### **3.3. Objetivo 2: Analisar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem.**

#### **3.3.1 Bloco I: Entrevista realizada com as professoras: transcrição de dados.**

Para o alcance do objetivo 2, seguimos as perguntas a partir da 5ª a 8ª (quinta a oitava) perguntas sendo 4 (quatro) perguntas direcionadas as professoras da escola em investigação, como técnica de coleta de dados, estando às mesmas dispostas da seguinte forma: A quinta pergunta: **Qual a formação oferecida pela escola para trabalhar a ludicidade?** Quando questionadas na quinta pergunta da entrevista sobre: a formação oferecida pela escola para trabalhar a ludicidade. As docentes participantes da pesquisa relataram que da seguinte forma:

P01-*“no momento não temos nenhuma, o que temos são orientações da pedagoga de nossa escola e a troca de experiências com as colegas professoras”*. P-02 relata também *“que na escola não oferece muita coisa, pois cada professora promove a sua própria ludicidade”*. P03-Ressalta-se que: *“formação continuada de jogos e brincadeiras lúdicas”*. Já P04- afirma que *“apenas o planejamento bimestral e a troca de experiências com as colegas professoras”*. P05- também diz: *“formação continuada de jogos e brincadeiras lúdicas”*. P06- *“afirma que somente as orientações da pedagoga e a troca de experiências das nossas professoras”*, já P07- afirmou: *“formação continuada sobre a ludicidade”* P 08- *“relata que apenas troca de experiências”*.

A formação continuada é uma exigência da LDB 9394/96. Os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres, para que, assim, possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. Entretanto, é importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo pelo processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Segundo a LDB, o professor é extremamente relevante para que a qualidade do ensino seja cumprida e aperfeiçoada diariamente. Sua participação no dia a dia da escola, além da sala de aula, é primordial para seu crescimento pessoal e profissional, principalmente quando o item 1ressalta sua participação na elaboração da proposta pedagógica da escola. Infelizmente muitas vezes o professor não consegue se dedicar aos seus direitos como gostaria em virtude da pressão diária no seu trabalho.

Em relação à formação continuada, Imbérnon (2002), conceitua que o profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva. Nessa perspectiva, o eixo fundamental do currículo de formação deve ser o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O autor afirma ainda que:

Nessa perspectiva, o eixo fundamental do currículo de formação deve ser o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O autor afirma ainda que: A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza (Imbérnon, 2002, p.18).

Em análise às respostas da quinta pergunta da entrevista para coleta de dados, referente ao segundo objetivo sobre a formação oferecida pela escola para trabalhar a ludicidade, das 08 (oito) professoras entrevistadas, penas três (03) relataram que recebem formação continuada as demais afirmaram que não recebem nenhum tipo de formação apenas orientações pedagógicas e a troca de experiências com as colegas professoras.

É evidente que não podemos descartar a troca de experiências entre as professoras, porém sabemos também, a formação continuada para professores vai além das orientações pedagógicas e trocas de experiências. A formação do profissional de Educação Infantil, é de suma importância para que a organização de estratégias para orientação e formação para o cuidar e educar na Educação Infantil principalmente para trabalhar a ludicidade na escola.

Diante das observações das respostas das professoras se observa que existe carência de formação continuada para os docentes da Educação Infantil.

Por outro lado, existe o esforço das docentes na partilha das trocas de experiências, visto que as trocas de experiências, não supre a necessidade da formação continuada que é uma necessidade das professoras para trabalhar a ludicidade na Educação Infantil.

Neste cenário o professor/educador que atua na Educação Infantil busca, uma visão integrada da realidade e condições de pensar na sua prática com propriedade e autonomia.

A sexta pergunta da entrevista vem abordar: Qual a importância do brincar para a criança na Educação Infantil?

Antes de analisar sobre a importância do brincar para a criança na Educação Infantil, buscamos discorrer um pouco do sobre a criança, que é um sujeito social que está sempre buscando descobrir e aprender coisas novas, como se estivesse numa fase de investigação do meio em que vive e, nessa interação com os outros sujeitos e com o seu ambiente aprende sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo em que vive à medida que vai avançando no seu desenvolvimento.

De acordo com Brasil (2010):

A criança, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (p.12).

A infância se constitui na fase em que o ser humano vivencia a brincadeira, ou seja, aprende a brincar e interagir com os outros. Essa noção é construída socialmente e o seu significado varia dinamicamente de acordo com o tipo de sociedade.

Chateau, (1954), A infância, é portanto, a aprendizagem necessária à fase adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela a sua própria estátua (p.14).

As professoras participantes da pesquisa responderam da seguinte forma:

P01- *“A criança se desenvolve de forma integral em todos os aspectos; pois aprende a socializar, a criar regras e obedecê-las contribuindo assim para viver em sociedade”*.

P02- *“É muito importante, pois desenvolve várias habilidades na criança, principalmente o cognitivo e o físico”*.

P03- *“O brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer, mas sim um ato de aprendizagem”*.

P04- *“Utilizar as atividades lúdicas diversificadas para despertar a atividade, o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional das crianças”.*

P05- *“Brincar é uma importante forma de comunicação é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano”.*

P06- *“Ao brincar, a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade e autonomia”.*

P07- *“O ato de brincar possibilita o processo da aprendizagem da criança, pois facilita a construção de reflexos, da autonomia e na criatividade”.*

P08- *“Ela consegue compreender mais rápido, socializar-se com os demais colegas tanto no cognitivo, como no social”.*

Após as respostas das professoras, verificamos que é evidente que, o ato de brincar para a criança na Educação Infantil é importante no processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento infantil, onde a brincadeira tem um papel fundamental no aperfeiçoamento e evolução para a preparação da criança para uma nova etapa do seu desenvolvimento como todo, visto que através o brincar efetiva formação da personalidade da criança.

Segundo RCNEI, Brasil, (1998), brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (p.22).

Ainda de acordo com RCNEI, Brasil, (1998), brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Fantasiando a criança revive angústias, conflitos, alegrias, desiste e refaz, deixando de lado a sujeição às ordens e exigências dos adultos,

inserindo-se na sociedade onde assimilam valores, crenças, leis, regras, hábitos, costumes, princípios e linguagens: As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda.

Na sétima pergunta investigamos: Que aprendizagens são construídas pelas crianças a partir do brincar como ferramenta de ensino aprendizagem?

O brincar está presente no cotidiano da criança, pois é a fase fundamental e mais importante para o desenvolvimento. Sabendo-se que um dos principais objetivos da escola é proporcionar a socialização, por esse motivo não se deve deixar as crianças presas em suas bancas, porém incentivar os trabalhos em grupos, a troca de ideias, a cooperação que acontece por ocasião dos jogos.

Quando falamos do brincar como ferramenta de ensino e aprendizagem ressaltamos as falas das professoras:

P01- *“A criança aprende a se comunicar, a fazer escolhas, a respeitar o próximo e se tornar pessoas mais sociáveis”.*

P02- *“As crianças desenvolvem sua coordenação motora, específicas, as habilidades visuais, auditivas, o raciocínio lógico, inteligência e criatividade”.*

P03- *“Embora a brincadeira seja uma atividade livre e espontânea ela não é natural, mas uma criação. Se dá por meio das interações e do convívio com os outros”.*

P04- *“valoriza as diferenças e diversidade cultural, estimulando novas percepções de aprendizagem*

P05- *“através do brincar as crianças desenvolvem sua coordenação motora”.*

P06- *“através do brincar, as crianças desenvolvem sua coordenação motora a percepção visuais, auditiva, inteligência e criatividade”.*

P07- *“A ludicidade não é apenas um passatempo é uma ferramenta importante para o auxílio do ensino aprendizagem na Educação Infantil”.*

P08- *“Interação, a socialização, cooperação e assimilação mais rápida dos assuntos trabalhados”.*

Como podemos observar as respostas das professoras, fica claro que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

Nesse contexto podemos perceber que através do brincar as crianças desenvolvem sua coordenação motora básica e específicas, as habilidades visuais, auditivas, o raciocínio lógico, inteligência, criatividade e muito outros aspectos demonstrando assim sua importância para o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, Góes (2008), afirma ainda que:

A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maiores espaços para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (p.37).

A partir das respostas das professoras entrevistadas e as demais contribuições podemos dizer que a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil principalmente no desenvolvimento do processo de aprendizagem no ensino infantil.

Na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social.

Na oitava pergunta instigamos sobre: Quais as contribuições do brincar no processo de aprendizagem da criança na escola?

As professoras afirmaram da seguinte forma:

P01-*"Gosto pelo aprendizado"*.

P02-*"faz com que a criança tenha uma boa concentração, percepção, agilidade, coordenação motora, grossa, aprendizagem e criatividade"*.

P04-*"proporciona a socialização através das atividades prazerosas onde o bem estar das crianças"*.

P05- *"brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades, além de estimular a curiosidade"*.

P06-*"Brincando a criança amplia suas capacidades de falar, pensar, imaginar e agir. Pois as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento intelectual da criança"*.

P07-*"Brincando a criança experimenta, descobre, inventa além de estimular a curiosidade e auto confiança"*.

P08-*"compreensão e assimilação melhor e mais rápida dos assuntos abordados"*.

A partir das respostas das professoras verificou-se que o brincar é o instrumento mais adequado para a aprendizagem, pois como podemos observar as afirmações das professoras, as contribuições do brincar no processo de aprendizagem da criança na escola são diversas entre elas enfatizamos a fala de P03- diz:

*"brincando a criança experimenta, descobre e inventa, aprende a conferir, desenvolve diversas habilidades, além de estimular a*

*curiosidade, a autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da criança”.*

Diante dessas afirmações observamos as diversas contribuições do brincar para materialização da aprendizagem no ensino infantil. Dessa forma observamos que o brincar apresenta concepções teóricas e práticas bem concretas, reais e práticas, no processo de aprendizagem das crianças, articulando o movimento entre o campo do saber, facilitando o conhecimento na sala de aula através de um ambiente alegre, gerando melhores resultados durante o aprendizado das crianças.

Kishimoto (1994), quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Brasil (1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia:

A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação, a atenção, a imitação e a memória. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998, p.22).

Por ser um meio dinâmico, o lúdico nas suas diversas formas auxilia no desenvolvimento de habilidades do pensamento como a imaginação, a criatividade, a interpretação, na aquisição de autoestima.

### **3.3.2 Bloco II: Entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola: transcrição de dados.**

Para o alcance do objetivo 2 nos debruçamos na análise documental. Pedagógico da escola Lócus de pesquisa que foi disponibilizado pela Coordenação pedagógica da escola e que se encontra em anexo na presente pesquisa.

Seguimos a entrevista direcionada a coordenadora pedagógica a partir do guia de entrevista com mais quatro perguntas seguindo a sequência de 5 a 8. Com intuito de alcançar o segundo objetivo específico da investigação. Percorremos a entrevista da seguinte forma:

A quinta pergunta vem abordar sobre: Que proposta pedagógica você orienta os docentes para aplicação da ludicidade?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Ministério da Educação (MEC) a proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o planejamento responsável por orientar as ações de uma instituição de ensino, definindo também as metas a serem atingidas através do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças cuidadas e educadas por tal instituição.

Construir uma proposta pedagógica, contemplando educar, cuidar e brincar significa planejar ações pedagógicas, que auxiliem as crianças, onde nem sempre os gestores e professores de Educação Infantil têm essa visão. Não há uma ação derivada de uma opção, pois ela se encontra nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (Educação Infantil). Em sua maioria, as instituições de ensino possuem sim planejamento para as intervenções pedagógicas na Educação Infantil, porém diferente entre si. a proposta pedagógica lúdica está longe de ser apenas uma mera diversão sem objetivos claros: ela contribui com o ingresso de crianças no mundo educacional e torna.

Diante das contribuições da pedagoga da escola podemos analisar as seguintes respostas:

*CP- respondeu: “Os docentes seguem proposta pedagógica geral da escola, baseado na Base Nacional Comum Curricular-BNCC e alinha pedagógica proposta no Projeto político da Escola”.*

Através da resposta obtida, podemos observar que CP, não respondeu de forma concreta sobre pergunta 5, apenas relatou que os docentes “*seguem proposta pedagógica geral da escola e a linha pedagógica da escola*”. Porém, sem enfatizar quais seriam de fato as propostas pedagógicas que ela orienta os docentes para aplicar a ludicidade em suas aulas. Esse momento nos proporcionou uma ampla reflexão sobre a importância da nossa entrevista.

Diante disso, precisamos considerar que a criança da Educação Infantil necessita de um atendimento educacional específico que atenda suas necessidades e respeite suas singularidades e especificidades.

Mediante o que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais, destacamos os eixos integradores educar e cuidar, considerando-os indissociáveis na Educação Infantil. O cuidar significa ajudar o outro a se constituir como pessoa, favorecendo o seu desenvolvimento integral. O educar significa oferecer condições capazes de garantir a construção dos conhecimentos em suas diversas áreas: corporais, afetivas, emocionais, cognitivas, éticas e estéticas, a partir de situações lúdicas, na qual a brincadeira tem espaço privilegiado, e de aprendizagens orientadas. Sobre a importância da brincadeira o Currículo Em Movimento da Educação Básica – Caderno 1 -Educação Infantil- (2014) afirma:

“Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatize-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil” (p.42).

É por meio de atividades lúdicas que a criança desenvolve seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Além disso, por meio da brincadeira expressa seus desejos, fantasias, vontades e conflitos. Distingue o seu mundo interior (fantasias, desejo e imaginação) do seu exterior, realidade por todos compartilhada. Pensando nisso, o CEI 310 oportuniza a prática de brincadeiras com o objetivo de criar momentos prazerosos de aprendizagem. “(...) o lúdico não tem só a função de recrear e divertir, deve permear toda a prática pedagógica docente, visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social da criança na construção de uma aprendizagem significativa de forma prazerosa” (Currículo da Ed. Infantil – Versão experimental – 2010 p.46). É importante que os docentes observem suas práticas educativas a ponto de perceberem se estão garantindo a aprendizagem dos seus alunos e se tal prática está sendo válida.

De acordo com Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5):

Uma proposta lúdico-educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos, ele precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

Partimos para a sexta pergunta: Como os jogos/brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?

Ao abordar o assunto jogos e brincadeiras e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil, se faz necessário falar sobre o jogo e a brincadeira partido das concepções de Froebel (2001), apud Teixeira (2012):

O jogo constitui o mais alto grau de desenvolvimento da criança, a manifestação espontânea e natural do mundo intuitivo, imediatamente provocada por uma necessidade anterior. Por isso, quando brinca, a criança, está imersa em um mundo de alegria, contentamento, paz e harmonia, proporcionados pelo brincar espontâneo (p.38).

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério.

A partir dos pressupostos e contribuições destacamos a seguinte reflexão: tanto o jogo quanto as brincadeiras nas suas diversas auxiliam no processo ensino-aprendizagem das crianças. Ante o exposto realizamos a análise da sexta pergunta onde CP- Relatou: *“A aprendizagem através de jogos e brincadeiras contribui de forma positiva, pois tiraram o peso de submeter as crianças as operações cerebrais apenas abstratas. Pois o brincar proporciona diversos benefícios o principal é prazer em aprender”*.

A partir desses relatos, acreditamos que os jogos e brincadeiras são um excelente recurso pedagógico em que o professor deve utilizá-los na sala de aula, esses recursos devem ser usados não apenas como diversão, mas também como meio para a construção de conhecimentos em situações formais de aprendizagem.

Kishimoto (2011) afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem (p.41).

Assim, a dimensão educativa surge quando o professor utiliza as atividades lúdicas de forma intencional, com objetivos estabelecidos, tendo em vista, desenvolver aprendizagens nos alunos.

Nesse sentido, os jogos podem ser utilizados como um dos instrumentos pedagógicos para ensinar conteúdos na educação, para que isso aconteça é necessário, uma intencionalidade educativa o qual implica do professor um planejamento, visando alcançar objetivos. Quando jogamos estamos praticando, direta e profundamente, um exercício de coexistência e de reconexão com a essência da vida.

A importância da brincadeira na vida da criança fica explícita nas palavras da Teixeira (2010), quando afirmar que:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios (p.49).

Percebemos nas respostas da coordenadora respondente, algumas das contribuições que a brincadeira pode oferecer as crianças para o seu desenvolvimento e aprendizagem. As atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil da criança, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.

Considerando as falas de CP, observamos a importância de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Sendo assim, atividades lúdicas são fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Notamos durante essa reflexão que cabe ao educador inovar sempre as suas práticas educativas, inserido atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, aprender brincando desenvolve as potencialidades, facilitam a socialização, a comunicação e a construção do conhecimento. Os jogos e as brincadeiras tornam-se instrumentos de uma nova concepção de educar, deixando de ser apenas acúmulo de conhecimento passando a ser uma aprendizagem significativa.

Na sétima pergunta instigamos: Em sua percepção, que importância a brincadeira possui no desenvolvimento do aluno na Educação Infantil?

Para melhor compreensão é relevante trazer as contribuições de Kishimoto (2011):

[...] lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças (p.74).

Nesse sentido, podemos afirmar que por meio das brincadeiras a criança desenvolve a imaginação, expõe sentimentos, ideias, consegue se expressar, apresentar conflitos, interagir, vivenciar e experimentar diversas realidades.

Para essa análise temos a seguinte resposta de CP- *“Os alunos de Educação Infantil necessitam muito, do concreto e palpável para se apropriar de conhecimentos novos e a brincadeira possui isso”*.

Diante da resposta obtida, fica comprovado que brincadeira tem função importante no desenvolvimento social e intelectual, pois, cria oportunidades para a criança reproduzir suas situações como conflitos, emoções trazidas em seu dia a dia. Para tanto, a estimulação do brincar e das brincadeiras devem ser constantes e incentivados a oportunidade desta criança criar seu próprio espaço lúdico.

Melo & Valle (2005), também contribuiu ao dizer que: A brincadeira deve ser considerada como algo sério que é primordial para o desenvolvimento infantil. Ela é uma das formas da criança colocar para fora medos, problemas, angústias que já enfrentou. Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (p.45).

Diante deste embasamento, acreditamos que é através da brincadeira que a criança segue para novos espaços e construção da realidade.

Na oitava pergunta verificamos: Como é o espaço reservado para trabalhar a ludicidade com os alunos do ensino infantil?

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCENEI (1998), a organização do espaço físico, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e o mobiliário não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional. O espaço físico das instituições sempre reflete os valores que elas adotam e são marcas sugestivas do projeto educativo em curso.

Quando nos referimos a organização do espaço na Educação Infantil estamos simplesmente expondo que esse ambiente deve ser criado e recriado conforme com as especificidades da criança de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Assim segundo Kraemer (2007), a instituição escolar, seja na Educação Infantil ou no ensino fundamental, deve ser um espaço que garanta à criança fazer aquilo que lhe é peculiar: imaginar, criar, brincar, aprender, interagir e produzir cultura. É essa experiência cultural que é capaz de articular os dois níveis de ensino, pois para as crianças não há distinção entre uma coisa e a outra (p.20).

Desta forma, Zabalza (1998):

O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades é uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação ao objetivo e dinâmico geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais, que caracterizam o estilo de trabalho. O ambiente de aula, enquanto contexto de aprendizagem constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidade ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras (p.236).

A partir dessa compreensão, podemos considerar que o espaço físico escolar é elemento importante e indispensável para auxiliar no desenvolvimento da criança.

Sabe-se que é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, que ela brinca e se socializa com os colegas, se desenvolve e é capaz de transformar este lugar num lugar de várias sensações. Por isso, levar em consideração o espaço oferecido para a criança nos levou a querer saber mais sobre a contribuição do mesmo para o desenvolvimento dos alunos que estão passando por esta etapa de ensino.

Portanto, faz-se necessário salientar o quanto à organização do espaço e do ambiente é fundamental para que a qualidade na Educação Infantil, pois de nada adiantaria um espaço e um ambiente organizado sem uma proposta pedagógica excelente, sem que esta proposta fosse planejada para respeitar as interações de cada criança.

Com relação ao espaço físico, pode-se dizer que o espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com sua faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O RCNEI (1998), fala que organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela. podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens.

Dessa forma, cada espaço destinado às crianças deve ser arranjado de acordo com suas necessidades específicas ou melhor, o espaço e a disponibilidade de brinquedos, deve se dar de acordo com o ritmo de cada criança, de acordo com as diferentes faixas etárias.

Tudo o que a criança faz e aprende acontece em um ambiente, em um espaço cujas características afetam tal conduta ou aprendizagem.

De acordo como é organizado o ambiente, podemos obter experiências formativas ou outras que serão mais ou menos ricas e enriquecedoras segundo a organização feita dos espaços e dos recursos necessários para realização das aulas.

O espaço é também um contexto de significados e emoções. Cada zona, cada elemento ou condição do espaço, significa coisas diferentes e o vivenciamos de formas diferentes. Há espaços para a brincadeira e para o repouso, para compartilhar e para estar só, para o trabalho e para o ócio, espaços de prazer e de obrigações, próprios e alheios.

Segundo Forneiro (1998) o espaço da escola deve atender aos critérios de organização, que se resumem em estruturação, delimitação, transformação, estética, pluralidade, autonomia, segurança, diversidade e polivalência, pois os diversos componentes relativos ao espaço é que irão definir o cenário das aprendizagens. Ou seja, os espaços destinados às crianças devem ser diferenciados, garantindo ambientes específicos para as atividades de leitura e escrita, para contação de histórias, para brincadeiras e jogos, para o repouso, higiene, alimentação, atividades físicas e demais atividades dirigidas.

Se faz necessário, arranjar os espaços constantemente em função das atividades planejadas, porém, os espaços oferecidos aos alunos da Educação Infantil são praticamente inexistentes.

Ao passo que se deve considerar que o espaço é elemento importante, sendo este um problema trazido pela coordenadora pedagógica da escola, sabendo que o espaço possui muita representatividade aos alunos. Diante da problemática, espaço físico, nos propõe um pensamento que temos uma escola para receber os alunos e professores que tentam construir seu fazer pedagógico, mas que não garante um ambiente propício para a prática do brincar fora da sala de aula.

Estamos vivendo a era das escolas em reforma, sendo ampliadas, mas que em detrimento do descaso do poder público, estas reformas “arrastam-se” por meses, e até mesmo anos, deixando os alunos sem a garantia da manutenção de suas necessidades e também que aumenta ainda mais suas limitações para o processo de ensino e aprendizagem.

Nos debruçarmos nas transcrições em relação à entrevista realizada, neste cenário, CP- afirmou: *“não temos espaço físico adequado para as crianças e nem possuímos espaços reservados especificamente para tais fins. Por esse motivo, as docentes utilizam apenas a sala de aula, embora existam dois projetos de Ludoteca para ser colocada em prática. No entanto não dispomos de local “sala” na escola para implantação da ludoteca”*.

As incursões, descrita acima remete a necessidade de espaços físicos adequados para realização das aulas com alunos na Educação Infantil.

Não se pode mais esperar que a escola se prepare para receber estes alunos, o espaço físico, precisa ser materializado, os professores precisam desses espaços juntamente com seu público que são as crianças, e assim atender as demandas que encontra em sala de aula.

Já trouxemos ao debate a questão do ambiente escolar, das metodologias e das ações pedagógicas e sentimos a necessidade de nos embasar na lei de diretrizes e bases da educação nacional o Estatuto da Criança e do Adolescente diz que:

Capítulo IV – Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando: I– igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II– direito de ser respeitado por seus educadores; III– direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV– direito de organização e participação em entidades estudantis; V– acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas os recursos escolares; III– elevados níveis de repetência (Eca, 1993).

Analisando os textos em relação à legislação que está posta nos parágrafos acima observa-se a reponsabilidade da ação educativa e os papeis entre família e escola e em como estes papeis se relacionam. A legislação enfatiza claramente a importância da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Faz-se necessário dizer que a Legislação vigente não sugere, pelo contrário, é lei e assim deve ser cumprida.

A vida escolar de um aluno não é ação isolada, são ações que se completam e neste contexto escola, professores e alunos. A escola como um todo constroem experiências, laços interativos em prol do bem maior, o ensino aprendizagem do principal sujeito educativo, os alunos.

**3.4. Objetivo 3: Determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança.**

**3.4.1 Bloco I: Entrevista realizada com as Professoras: transcrição de dados.**

Para o alcance do objetivo 3 iremos a partir das falas das participantes da pesquisa, professoras da escola em investigação, com intuito de trazer questões de análise que provocaram inquietações quanto a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Seguimos nossa pesquisa, direcionando para as professoras com as indagações a partir da pergunta 09 até a pergunta 12, com a seguinte pergunta na nona pergunta: **Quais os desafios de trabalhar a ludicidade na sala de aula?**

De acordo com Almeida (2008), o lúdico na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento (p.41).

Souza (2015), esclarece que o lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (p.1).

Diante das contribuições dos teóricos, seguimos para análise das seguintes respostas:

P 01- *Relatou “Muitas vezes não temos espaços apropriados pois as salas de aula são pequenas inclusive não temos área de lazer na escola”.*

P 02- *“A falta de recursos materiais, que muitas das vezes temos que tirar do nosso próprio bolso para desenvolver um bom trabalho”.*

P 04- *“A falta de material didático”.*

P 05- *“O desafio é que temos pouco espaço dentro da sala de aula e até fora da sala para trabalharmos a ludicidade com as crianças”.*

P 06- *“Falta de recursos pedagógicos, pois muitas das vezes temos que tirar do nosso bolso para trabalhar o lúdico com as crianças”.*

P 07- *“A falta de material didáticos”.*

P 08- *“A falta de material, o tempo e o espaço físico”.*

É visível os principais desafios pra trabalhar a ludicidade, foram 07 (sete) respostas bem semelhantes sendo elas a falta de material didático, a falta de recursos pedagógicos, o tempo, o espaço físico e espaços apropriados para realizar as devidas atividades lúdicas.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas com as professoras, é possível observar que são vários os desafios enfrentados para trabalhar a ludicidade. O espaço físico e a material didático são as problemáticas mais citadas pelas professoras.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), a organização do espaço físico, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e o mobiliário não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional.

Diante disso, podemos dizer que se faz necessário a implementação de espaços físicos, materiais didáticos adequado bem como atender as dificuldades que os docentes enfrentam no ambiente escolar para realizar aulas lúdicas.

Vale ressaltar a afirmação de P 03- que diz: *“É importante frisar, que as brincadeiras, os jogos e outras atividades lúdicas, são apenas ferramentas. O educador tem o papel fundamental nesse processo, de guiar por um aprendizado lúdico. É ele que vai escolher as atividades mais adequadas para desenvolver com os alunos”*.

É fato que o lúdico é uma *“apenas ferramenta”* inclusive, uma metodologia pedagógica essencial no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil porém ao observar a resposta da P 03, vejo a necessidade de me colocar mais uma vez com professora atuante na Educação Infantil de dizer: “para que essas ferramentas sejam aplicadas e desenvolvidas com êxito no ambiente escolar especificamente com as crianças é necessário diversos recursos como os citados pelas professoras nas respostas em análise”.

Sabemos que a missão do docente de Educação Infantil é muito complexa, que ele realmente precisa ter dom e o mais importante, ter amor ao que se faz. Por que temos a noção de que as crianças chegam à escola cada vez mais instruídas, com perguntas cada vez mais difíceis para respondermos suas dúvidas e por esses e tantos os outros motivos que precisamos nos aliar a uma ferramenta necessária ao aprendizado na Educação Infantil: trabalhar com a ludicidade, usar brincadeiras para interpretar qualquer coisa que se deseja. Porque, sabemos que todo ser humano tem a necessidade de brincar, que o brincar é uma experiência rica e também um direito de todos.

Para tanto se faz necessário atender as os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil para realizarem as aulas lúdicas no ambiente escolar e assim tornar o ambiente escolar um espaço onde se aprende brincando em um espaço eficaz e atenda às necessidades tanto dos docentes quanto dos educandos.

Seguimos a análise da décima pergunta: **Para você como professor(a) de turma da Educação Infantil, qual a reação das crianças no momento das atividades lúdicas?**

No Brasil a Educação Infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, no qual a partir da aprovação da LDB em 1996 a Educação Infantil passa a ser definida como a

primeira etapa da educação básica. Nesta direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 na seção II denominada “Da Educação Infantil” ressalta que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve promover a integração desses aspectos citados acima pela lei considerando a criança como um ser completo e ativo. No período da Educação Infantil ocorre também, o início da vida escolar de uma criança, é nesse período que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, emocional, social e cultural. Mas para que ocorra o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem a criança tem que explorar esse ambiente, por isso é importante que seja limpo, com cores vivas e brinquedos atrativos. É importante ressaltar que, o ambiente da sala de aula da Educação Infantil deve ser acolhedor, atraente, prazeroso e agradável. E que neste espaço ofereçam as crianças oportunidades e experiências para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Assim a criança precisa de cuidado, e de uma educação dirigida, que possa desenvolver suas faculdades mentais e físicas, pois é nessa fase que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança.

A prática de atividades lúdicas em salas de aula ocorre devido ao interesse dos professores a aderirem essa prática importante para o ensino-aprendizagem dos alunos. Para Matos (2013), quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento (p.139).

Nesta etapa da pesquisa, foi possível verificar e obter as seguintes respostas:

P01-“*Esses, são os momentos que eles mais gostam que ficam mais motivados a participar*”.

P02-“*Alegria, curiosidade, expectativas, diversão, novidades e criatividade*”.

P03-“*As crianças desenvolvem interesse e ficam alegres quando estão praticando atividades lúdicas*”.

P04-“*As atividades são realizadas em um clima de alegria, despertando a curiosidade finalmente a produção natural da criança tornando uma aprendizagem prazerosa*”.

P05- *"As crianças desenvolvem interesse e ficam bastante felizes quando estão praticando atividades lúdicas"*.

P06- *"As crianças ficam alegres, curiosas e bastante felizes pra participarem das atividades lúdicas"*.

P08- *"Conseguem interagir e prestar atenção par conseguir os resultados esperados. Ficam curiosos"*.

Durante as observações e análise das respostas das professoras, podemos perceber que, são diversas as reações das crianças no momento da realização das atividades lúdicas. É contagiante a resposta de cada professora entrevistada. Pois é fato que são elas, que convivem com as crianças no ambiente escolar e tem a oportunidade de observar as atitudes, as reações e o desenvolvimento das crianças.

Neste cenário P07- afirma: *"Reação de felicidade pois eles demonstram mais atenção e concentração para realizar as atividades e assim estimulando a autoestima e cooperação com os demais colegas"*.

Quando nos deparamos com as afirmações das professoras nas respostas das entrevistas no decorrer da coleta de dados. Percebemos através das falas, as reações das crianças são diversas quanto as formas que as atividades lúdicas estimulam as crianças.

Diante disso, resolvemos nos aprofundar ainda mais no estudo desta investigação, por compreendermos que o lúdico é um instrumento facilitador e motivador no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Esse também foi um dos motivos pelo qual surgiu o interesse de ampliar o reconhecimento sobre o lúdico como ferramenta que pode auxiliar de forma significativa na relação pedagógica, afetiva e social da criança.

A partir das análises das respostas das professoras, compreendemos que a ludicidade é componente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança. Ao explorar o imaginário de uma criança podemos provocar nela várias reações, surpresa, medo, atenção, apreensão, ansiedade para saber o que acontecerá muitos desse sentimento podem ser notados não somente através da linguagem verbal, mas poderemos observá-las através, das expressões faciais e corporais das crianças.

Desde a mais tenra idade, quando ainda são bebês a primeira comunicação de uma criança é corporal, por ainda não adquirirem a oralidade, através desse tipo de expressão comunicam ao seu cuidador suas necessidades, desejos e até mesmo emoções, até mesmo estando em silêncio, nosso corpo fala através de nossas reações, cabe ao professor incentivar seus alunos a se expressarem e explorarem o corpo da melhor forma possível.

Na entrevista relacionada a décima primeira instigação, realizamos a seguinte pergunta: **Em sua opinião, os profissionais da educação de hoje, estão preparados para utilizar os métodos de ensino ligados a ludicidade?**

A partir das indagações realizadas podemos perceber as falas das docentes entrevistadas, se estão preparados para utilizar os métodos de ensino voltados para o lúdico: P04- diz que *“Não. Porque muitos esperam por uma formação continuada”*.

Em análise a resposta acima, nos embasamos na Lei de Diretrizes da Educação que diz, “com a promulgação da Emenda Constitucional em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O artigo 62 foi o primeiro a estabelecer que o profissional da Educação Infantil deveria ter uma formação”, conforme descrito por Brasil, (1996).

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Essa afirmação nos leva a considerar as contribuições de Silva et. al (2018) reforçando que:

A formação docente contribui para o processo inclusivo dos alunos com e sem deficiência e é uma forma de legitimação dos saberes na busca pela mudança por meio do conhecimento adquirido visando ascender nesses sujeitos uma reflexão sobre suas práticas em sala de aula (p.3).

Ainda neste contexto de formação Nóvoa (1992) acrescenta que “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (p.27).

É fato que a formação continuada é importante para os docentes haja vista que através da dela, os professores se sentem mais seguros, bem informados e orientados para aplicar as aulas lúdicas.

Podemos de uma certa forma, determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança, através das respostas das professoras respondentes da pesquisa que responderam da seguinte forma:

P01-*“Sim esse tema já vem sendo trabalhado a um bom tempo e praticamente todos os docentes estiveram formação por tanto estão preparados para trabalhar a ludicidade em suas salas de aula”*.

P02-“*Nem todos, pois tem muitos educadores que são muito acomodados e não gostam do que faz*”.

P03-“*Nem todos, pois isso acontece porque o método tradicional de ensino, se tornou monótono é muito o avanço da aprendizagem está ligada as várias mudanças*”.

P05-“*Sim estão preparados, porém muitos não tem o compromisso com essa pratica de trabalhar a ludicidade em sala de aula*”.

P06-“*Nem todos estão preparados, principalmente, quando se diz respeito a Educação Infantil*”.

P07-“*Sim, entre tantas as atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permite uma situação de interação*”.

P08-“*Poucos, a maioria acredita que as atividades escritas são mais eficazes ou mesmo não procuram equilibrar as aulas*”.

Diante das afirmações nas respostas das professoras entrevistadas, podemos observar que, as respostas são contraditórias no que diz respeito a pergunta em análise. Assim, destacamos as palavras mais faladas por elas: P01, P05 e P07, disseram *que “sim”*. Já P02, P03, P06 falaram: “*Nem todos*” apenas P04 disse que “*não*” e P08 afirmou que “*poucos*”.

Com isso, é possível perceber que é fundamental que os professores de Educação Infantil estejam preparados para utilizar os métodos de ensino ligados a ludicidade, certo de que eles são o meio principal para realizar a ponte de acesso do aluno a ludicidade.

A ludicidade quando utilizada como instrumento educativo para o desenvolvimento do indivíduo, proporciona que a criatividade da criança desabroche, desafiando os limites e estimulando sua afetividade. O que requer do educando conhecimento de seus próprios sentimentos e dos outros, dessa forma é necessária a disponibilidade do professor para o envolvimento afetivo (Almeida, 2009).

Para finalizar a entrevista com as professoras participantes da pesquisa, realizamos a décima segunda pergunta, na perspectiva de respostas para as nossas inquietações a partir da pergunta: **Qual o papel do professor no desenvolvimento da ludicidade no ambiente escolar?**

Quando as docentes foram questionadas sobre a pergunta descrita acima, obtivemos as seguintes respostas:

P01- “*O professor tem que ter por hábito trabalhar seus conteúdos juntos com a ludicidade, para tornar assim o processo de ensino e aprendizagem, mais prazeroso*”.

P02-*“Em exercer o verdadeiro educador de Educação Infantil, tem que gostar de criança, gostar de brincar e gostar de ensinar brincando”.*

P03-*“Para que o professor, auxilie no lúdico é necessário que faça mediação das atividades planejada por ele, e estabeleça os objetivos para que as brincadeiras tenham um caráter pedagógico promovendo interação social e intelectual”.*

P04-*“Conhecer os conteúdos que precisam ser ensinados, elaborar aulas criativas com isso inserir, a criança na participação de aulas práticas, proporcionando a interação com o meio”.*

P05-*“O papel do professor na ludicidade se faz na medida em que o mesmo possa oferecer as crianças interação e aprendizagem”.*

P06-*“Para que o lúdico auxilie na construção do conhecimento é necessário que o professor faça a mediação da atividade planejada”.*

P07-*“Para que o professor, auxilie nas atividades lúdicas é necessário que o docente faça a mediação da atividade planejada por ele, para que o mesmo alcance seus objetivos”.*

P08-*“É procurar conciliar assunto com atividades, mostrando trabalho de forma prazerosa, diferente. Tornar a aula um lugar de aprendizado e conhecimentos”.*

Em análise as respostas obtidas, podemos observar várias afirmações no que diz respeito quanto ao papel do professor na realização da ludicidade no ambiente escolar. Entretanto, afirmar, a prática docente quanto a ludicidade, considera as diversas situações educativas das crianças da Educação Infantil, pois ao decorrer das entrevistas averiguamos, que as professoras demonstram uma concepção de Educação Infantil coerente, que reflete os princípios da aprendizagem nessa etapa da educação básica.

Quando o professor passa a estruturar a brincadeira, organizando os espaços para o brincar e apresentando os materiais e brinquedos em que a criança é estimulada a usar está assumindo um papel chave nesse processo ao estimular, desafiar e possibilitar às crianças o brincar de forma mais desenvolvida e prazerosa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Introdução-Vol.1) dizem que:

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta- sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação (...) (p.53).

Em É papel do professor realizar uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento e uma aprendizagem prazerosa e significativa, que ofereça uma educação de

qualidade contribuindo para que a criança entenda e supere a realidade em que vive, criando no espaço escolar laços de respeito e solidariedade.

Fernandes, (2013) diz que:

Neste contexto, as crianças sentem-se livres para expressarem suas expectativas, interesses e necessidades, fazendo uso das diferentes formas de linguagem, promovendo e estimulando a criatividade, valorizando e respeitando a brincadeira. A ludicidade é necessária para a construção e a afirmação do sujeito criativo e construtor da sua história (p.8).

### **5.2.2 Bloco II: Entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola: transcrição de dados.**

Seguimos a entrevista para o alcance do objetivo3. Com a sequência da entrevista a partir da pergunta 09, finalizando na pergunta 12. Visto que são as últimas perguntas direcionadas para a coordenadora pedagógica da escola.

Neste cenário de debate e de análises, perguntamos para a coordenadora pedagógica da escola as seguintes indagações:

A nona pergunta se refere: **De que forma o professor realiza as atividades lúdicas na Educação Infantil?**

*CP- Através de aulas interdisciplinares, com uso de materiais e jogos com materiais concretos e uso do corpo.*

Ao observar a resposta da pedagoga, entendemos que o processo de alfabetização de crianças deva ser realizado com prazer em aprender e que as estratégias lúdicas precisam ser configuradas como uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil e aquisições formais.

A partir da análise da resposta da CP- podemos afirmar que trabalhar a interdisciplinares, com uso de materiais e jogos com materiais concretos e uso do corpo é uma das formas que CP relata que: *“as docentes desenvolvem as aulas lúdicas e estimula a desenvolver a criatividade e aprendizagem da criança”*. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade (Kishimoto, 1994).

Pode – se afirmar, que diante da resposta em análise, a prática docente considera as diversas situações educativas das crianças da Educação Infantil, podendo observar, que as professoras demonstram uma concepção de Educação Infantil coerente, que reflete os princípios de aprendizagem nessa etapa da educação básica.

Partimos para a décima pergunta: **Quais as brincadeiras, mais realizadas, no ambiente escolar com os alunos da Educação Infantil?**

Para falar de brincadeiras nos embasamos em Teixeira. A importância da brincadeira na vida da criança fica explícita nas palavras da Teixeira (2010), quando afirmar que:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprio (p.49).

Ainda de acordo com as contribuições de Teixeira (2010), “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Nesse sentido, podemos perceber que o brincar assume duas concepções diferentes, pois, por meio dessa atividade, ao mesmo tempo em que a criança está se divertindo ela está produzindo conhecimentos (p.44).

Essas concepções, vem contribuir na entrevista pautada sobre as brincadeiras mais realizadas com os alunos de Educação Infantil, onde podemos refletir e realizar uma breve análise quanto a importância que as brincadeiras tem na vida das crianças. Assim, observamos a resposta da CP- *“Brincadeiras e jogos tradicionais e jogos durante as aulas com uso e bola, jogos construídos pelas próprias professoras e música”*.

Fica evidente que, a prática educacional, deve despertar os alunos e direcioná-los para caminhos mais sólidos, considerando suas relações em convívio com uns com os outros no meio em que vive.

A décima primeira pergunta vem investigar: **Que tipo de material a escola disponibiliza pra trabalhar o lúdico com as crianças?**

Os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998, p.1) “os materiais se constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa uma vez que são meios que auxiliam as ações das crianças .”A ausência de material nas escolas é um fator que prejudica as ações dos professores e a aprendizagem por parte dos alunos, no entanto, é importante ressaltar que mesmo com as dificuldades e carências de material as professoras não se acomodaram, buscam desenvolver seu trabalho da melhor forma possível, independente do material recebido, as mesmas fazem o uso inclusive de muitos materiais recicláveis com grande criatividade e competência.

Falar de material para trabalhar a ludicidade merece destaque, pois essa investigação nos proporciona uma reflexão ampla sobre o questionamento em entrevista. Dessa forma podemos analisar a resposta nas contribuições CP- *“A escola não disponibiliza materiais prontos, somente alguns materiais como papéis, EVA, para confecção, esporadicamente”*.

Com essa afirmação, podemos compreender melhor sobre a importância da disponibilidade de materiais para realizar um trabalho lúdico com as crianças. Sabendo que o docente facilita a mediação do conhecimento através de materiais que possibilitem melhor aquisição de conhecimento nas crianças, se estabelece no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e sociais dos alunos sobretudo da Educação Infantil.

No decorrer da entrevista, foi possível perceber diversas práticas vivenciadas na sala de aula. As professoras expressavam um saber adquirido na sua formação e experiência, saberes e conhecimentos que se acumulam e se consolidam em torno do ensino para uma educação qualitativa e humanizadora, que contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Através do material lúdico, pode-se trabalhar várias dificuldades encontradas na turma, desde uma dificuldade de relacionamento até as dificuldades na aprendizagem, pois ao tornar a aula mais diferenciada o aluno se sente atraído, quer sempre participar ativamente das atividades propostas.

Diante do exposto podemos dizer, que o educador deve ser mediador e considerar as necessidades dos alunos, a bagagem de conhecimento, as vivências que cada um traz para o ambiente escolar, utilizando o lúdico como uma atividade complementar à “atividade pedagógica”. PC ainda diz que: *“As professoras conduzem as atividades lúdicas da forma que podem, sempre mediadas por planejamento, leituras, recreação dirigida, material*

*didático adequado as idades das crianças e o esforço físico respeitando os limites do próprio corpo. Dessa forma, as mesmas garantem uma prática docente qualitativa e eficaz que promovem o desenvolvimento e aprendizagem na vida das crianças”.*

Quando acrescentamos criatividade, espontaneidade, alegria, música, contos, fantasias e muita imaginação na nossa prática pedagógica, proporcionamos às nossas crianças o desenvolvimento de habilidade para buscar e realizar novas descobertas, tornando o processo de alfabetização, além do aprender a ler e escrever, mais como uma etapa fundamental e prazerosa para no universo do ensino-aprendizagem. Pois apesar das dificuldades enfrentadas para realização das aulas os professores são bem-dispostos para realizar aulas diferenciadas.

Na busca da resposta para a décima segunda pergunta: **Como o professor pode trabalhar o lúdico, estimulando e desenvolvendo os conteúdos necessários para a Educação Infantil?**

Considerando o saber pedagógico como o principal meio para uma educação de qualidade, vejamos a seguinte reflexão:

Nos debruçarmos nas contribuições de Azzir, (2005), O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano do seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, o saber que possibilita o professor a interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é simultaneamente, expressão do saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (p.43).

Para isso, devem ser criadas situações de aprendizagem, com o intuito de mediar experiências que promovam a construção do conhecimento.

Conforme Omodei (2013), um ambiente lúdico, motivador, agradável, planejado e enriquecido tem a capacidade de estimular na criança a criatividade, curiosidade, observação, favorecendo, assim, o seu desenvolvimento pela experiência. A ludicidade possibilita o desenvolvimento e a excitação mental, desenvolve memória, atenção, observação, raciocínio, criatividade e pode favorecer a desinibição (p.69).

Salientamos que, trabalhar o lúdico, estimulando e desenvolvendo os conteúdos necessários para a Educação Infantil é fundamental na vida das crianças. Pois de maneira natural, o lúdico reforça o prazer de jogar, anima estimula e dá confiança, proporcionando contentamento e orgulho. Envolvidos em atividades lúdicas, os educandos formam conceitos, relacionam ideias, estabelecem relações lógicas e expressam-se oral e corporalmente. Uma experiência lúdica e agradável com a aprendizagem, auxilia o estudante

a estabelecer relação com seu conhecimento prévio e com a nova informações que está sendo transmitida, garantindo assim, uma aprendizagem significativa.

Para Ausubel (1982), a aprendizagem significativa é aquela construída com base nos saberes prévios do indivíduo, de forma que possa relacionar novas informações ao que já sabe e produzir, dessa forma, novos conhecimentos. Para que ocorra essa aprendizagem, de acordo com Schlünzen (2000), é necessário que os estudantes desenvolvam suas potencialidades e realizem atividades que façam sentido, pois “as informações que são significativas para o aluno podem ser transformadas em conhecimento [...] O aluno consegue descobrir a relação com tudo que está aprendendo, a partir de seus interesses individuais dentro do seu contexto” (p.82).

Essas concepções, vem contribuir na entrevista pautada e na resposta de CP- quando afirma: “*Planejando atividades interdisciplinares, criando jogos que possam ser usados em diferentes situações, usando a música, a dança, vídeos educativos, brincadeiras tradicionais e muitas outras possibilidades, de acordo com sua criatividade*”.

Trazer a fala da coordenadora, nos assegura nas diversas formas que as docentes podem trabalhar a ludicidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) mencionam os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica como “interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil,2017, p.35).

Considerando esses eixos estruturantes, a BNCC traz “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento [que] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam” (Brasil, 2017, p.35). O documento menciona que a aprendizagem deve acontecer em “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil,2017, p.35).

Neste contexto, as crianças sentem-se livres para expressarem suas expectativas, interesses e necessidades, fazendo uso das diferentes formas de linguagem, promovendo e estimulando a criatividade, valorizando e respeitando a brincadeira. Fernandes, (2013). A ludicidade é necessária para a construção e a afirmação do sujeito criativo e construtor da sua história. (p.8)

Em análise as respostas das professoras e coordenadora pedagógica, podemos observar várias afirmações no que diz respeito quanto ao papel do professor no desenvolvimento da ludicidade no ambiente escolar.

Entretanto, se afirmar, a prática docente considera as diversas situações educativas das crianças da Educação Infantil, pois no decorrer das entrevistas podemos observar, que as professoras demonstram uma concepção de Educação Infantil coerente, que reflete os princípios de aprendizagem nessa etapa da educação básica. As professoras conduzem as atividades na aula sempre mediadas por planejamento, leituras, recreação dirigida, material didático adequado as idades das crianças e o esforço físico.

O fato é, que antes mesmo de partir para esta investigação sabemos que o papel do professor é realizar uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento e uma aprendizagem prazerosa e significativa, que ofereça uma educação de qualidade contribuindo para que a criança entenda e supere a realidade em que vive, criando no espaço escolar laços de respeito e solidariedade. Porém sabemos que para o docente desenvolver aulas e um trabalho com eficiência ele precisa ser assistido e receber suportes principalmente com materiais para realizar suas aulas.

Sabe-se que na maioria das vezes o Estado e inclusive as políticas públicas são omissas aos seus deveres perante a lei e assim, nega a criança direitos que são básicos na constituição principalmente quando se trata da Educação Infantil onde vivenciamos agravantes sobre o desenvolvimento do trabalho lúdico, mesmo sabendo que este assunto vem sendo falado, estudado e investigado ao longo de diversos anos. E notório que se fala de ludicidade ao longo de muitos anos, porém apesar de diversas investigações sobre a importância da ludicidade ainda existem diversas lacunas a ser resolvidas ou até mesmo amenizadas.

Em detrimento, as diferentes inquietações, que foram construídas no seio da pesquisa, durante a coleta de dados a estas especificidades trazemos questões relacionadas: ambiente favorável a aprendizagem, (espaço físico) a formação docente, para o atendimento destes alunos, a necessidade de efetivação de materiais pedagógicos e recursos para trabalhar a ludicidade bem como professores comprometidos com o público infantil dentre outras situações aqui abordadas.

Em resumo ao objetivo 3 que é determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança, podem ser descritos e sistematizados mediante os seguintes significados. Nesse cenário estivemos ao longo destas análises tentando trazer diferentes significados no que concerne

a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança.

Contudo após análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, constatamos que as atividades lúdicas despertam nas crianças as contribuições corroboradas pelos teóricos que defendem as contribuições em relação ao desenvolvimento cognitivo, social e interpessoal através das aulas lúdicas. Nesse sentido acreditamos as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do ensino infantil são as mais diversas e vai além da teoria, certo que a prática nos garante o resultado significativo no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

## CONCLUSÕES E PROPOSTAS

---

Este trabalho teve por objetivo analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil, da Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles, no município de Presidente Figueiredo (Amazonas, Brasil). Para atingir-se o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cujo desenho não experimental com corte transversal, por meio da aplicação de entrevistas para coordenadora e professores que permitiu caracterizar a implicações do brincar no processo de aprendizagem das crianças da instituição investigada.

Deste modo ressalta-se o destaque para a ludicidade inserida no âmbito escolar sendo fundamental no processo de aprendizagem, contribuindo de forma significativa, possibilitando a criatividade, interação social e construção do conhecimento. Frente ao exposto, observar o cenário educacional e identificar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem, torna-se relevante para o desenvolvimento das suas próprias estratégias de aprendizagem, e ainda, para auxiliar os docentes na observação e identificação da melhor forma de ensinar os alunos.

Assim a partir da comparação das entrevistas realizada, podemos responder os objetivos alcançados; ao primeiro objetivo específico: *Descrever a concepção de brincar na visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem*; foi possível verificar por meio do instrumento de pesquisa (entrevista), os professores participantes da pesquisa relataram que, a ludicidade contribui de forma significativa para que as crianças tenham gosto pelas aulas e explicaram também que contribui bastante na construção do conhecimento em que a criança aprende de forma rápida e prazerosa, é através da atividade lúdica que a criança interage consigo e com o outro, constrói normas para si e para o outro, cria e recria a cada nova brincadeira o mundo que a cerca, ou seja, as crianças assimilam a linguagem da comunicação e as diferentes formas de estabelecê-la.

Relataram também, que o espaço mais utilizado é a sala de aula ou no pátio do prédio escolar ( área externa ), pelo fato da escola não possuir uma brinquedoteca e poucos recursos pedagógicos para a prática do lúdico no âmbito escolar, infelizmente isso é uma realidade na maioria das escolas do ensino infantil de rede pública, e acaba prejudicando a realização das brincadeiras no espaço escolar se tornando assim um ambiente defasado para

o brincar, sabe-se que, o lúdico é uma das pontes de ligação entre o aluno e o conhecimento. Ainda em resposta do primeiro objetivo, apesar dos poucos recursos e carência de espaço físico para realização das aulas lúdicas como brinquedoteca, os docentes entrevistados, aplicam ludicidade como: Atividades motoras como a corrida; Brincadeiras com cordas e bolas; Música; Brincadeiras de roda; Amarelinha, jogos didáticos e desenhos.

Em relação a coordenadora, relata a ludicidade está inserida no planejamento diário das docentes, em atividades com materiais concretos e jogos diversos, entende-se que é através dos jogos e brincadeiras que as crianças conseguem assimilar melhor o conhecimento, estabelecer essa relação faz-se necessário devido ao fato de que enquanto coordenação, exerce uma função importante tanto na orientação geral e no planejamento individual, conforme a necessidade das professoras, atendendo as exigências e necessidade da criança que possam auxiliar na aprendizagem infantil.

Respondendo ao segundo objetivo: *Analisar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem*, evidenciou que as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas, física e emocional, aprendem a se comunicar, valoriza as diferenças e diversidade cultural, estimulando novas percepções de aprendizagem, pois aguça a criatividade, compreendendo e assimilando mais rápido o assunto proposto.

Brincando, ela vive diferentes situações que envolvem sentimentos, atitudes e comportamentos, contudo percebeu-se que existe carência de formação continuada para os docentes da Educação Infantil, existem apenas orientações pedagógicas e troca de experiência entre os colegas, pois os mesmos valorizam a prática da ludicidade em sala de aula como instrumento de aprendizagem das crianças.

Quanto ao alcance do terceiro objetivo: *Determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança*, com base nos resultados, apontam que as mesmas, incluem as brincadeiras, dirigidas ou livres, no dia a dia das crianças, pautando a importância de planejar, pedagogicamente, as práticas que estimulem positivamente a formação de seus alunos, pois conforme as entrevistas, entende-se que ao brincar, as crianças não aprendem somente conteúdos escolares; aprende-se algo sobre a vida e a constante peleja que nela travamos, por tanto, inserir o lúdico no processo educacional é muito importante, sendo o resultado algo muito nítido, a criança aprende alegremente e fixa o conteúdo com mais facilidade, uma vez que os jogos, as brincadeiras podem ser consideradas poderosos veículos

de aprendizagem e por outro lado a criança se torna mais afetuosa adquirindo assim o espírito de equipe solidário juntamente com a necessidade de vencer os objetivos.

Por tanto, conclui-se ao realizar esta pesquisa, fomos capazes de coletar e analisar dados que subsidiaram as respostas dos objetivos específicos definidos nessa investigação. E os resultados desta pesquisa nos permitem estabelecer as seguintes conclusões:

A brincadeira tem uma enorme relevância para o aprendizado e desenvolvimento em todas as esferas, pois a criança tem a liberdade para manipular tudo ao seu redor de forma a gerar novos conhecimentos;

Através do material lúdico, pode-se trabalhar várias dificuldades encontradas na turma, desde uma dificuldade de relacionamento até as dificuldades na aprendizagem, pois ao tornar a aula mais diferenciada o aluno se sente atraído, pois entende-se que, a ludicidade é uma aprendizagem ativa, dinâmica e continua, ou seja, uma experiência basicamente social, que tem a capacidade de conectar o indivíduo com sua cultura e meio social mais amplo de uma forma mais dinâmica e prazerosa para as crianças, e não precisamente sempre ser utilizado o método tradicional de ensino, quebrando alguns paradigmas existentes entre o tabu do lúdico dentro da sala de aula.

Educar com brincadeiras lúdicas as crianças da pré-escola desenvolve inúmeras funções cognitivas e sociais, pois contribui com o autodomínio, as atitudes, à vontade e os valores, já que possa possibilitar a assimilação de regras, facilitando assim sua convivência no grupo. É por esta razão que é tão importante o lúdico na Educação Infantil.

Diante do desfecho observado e interpretado nessa pesquisa se faz necessário algumas recomendações no intuito de colaborar e auxiliar ainda nas práticas docente no ensino infantil.

Neste sentido segue uma proposta a escola:

1. Propor os docentes cursos de capacitação que possam deixá-los atualizados na sua área de formação para que utilize novos métodos de ensino mais inovados na Educação Infantil;
2. Associar e utilizar estratégias de ensino, entrelaçando conteúdos explorados da malha curricular do ensino infantil como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNs), assim como ludicidade na Educação Infantil;
3. Implantar uma brinquedoteca na escola, o mesmo pode proporcionar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais prazerosa e eficaz;

4. Sugerir a coordenação pedagógica, promoção de jornadas e workshop educacional, a fim de discutir eixos norteadores da prática pedagógica, elaborando e acompanhando a efetivação do Projeto Político Pedagógico e propostas curriculares da escola, e troca de conhecimentos entre professores e gestão.
5. Integrar pais dos alunos na escola, mantendo o acompanhamento familiar próximo, a criança interessa-se mais pelo aprendizado e se dedica a ele com mais confiança por ser um dos principais estímulos que ela pode ter.

Todas essas ações possibilitaram as professoras conhecer melhor o seu grupo de alunos em sala de aula, disponibilizando novas oportunidades de aprendizagem significativa. Portanto, com os resultados aqui mostrados nessa pesquisa, foi possível entender que é de suma importância que as atividades planejadas associadas com a prática, é fundamental, o brincar, como função educativa, estimula a aprendizagem do aluno desenvolvendo capacidades cognitivas, motoras e intelectuais, sendo elementos fundamentais para seu processo de ensino aprendizagem.

E através do brincar que a criança aprende a lidar com seus constrangimentos, se adaptando a novas dimensões de mundo reagrupando suas ideias e formando sua personalidade. Assim, vemos que na infância o período de aprendizagem se faz necessária e indispensável às suas condutas posteriores exigidas na idade adulta.

## REFERÊNCIAS

- Ausubel, D. P. (1982). *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes.
- Almeida, J. S. (2006). Vestígios para uma reinterpretação do magistério feminino em Portugal e no Brasil a partir do século XIX. In: SAVIANI, Dermeval et al. *O legado educacional do século XIX*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, pp.133–197.
- Alves, H. C. V. (2017). *Adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual*. 2014. 52f. TCCP (Especialização em Educação Inclusiva) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campinas – SP.
- Atarasi, G. (2016). *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 13.257, de 8 de março*. Disponível em: <https://www.contadores.cnt.br/noticias/tecnicas/2017/02/02/lei-13-257-2016-e-a-ampliacao-da-licenca-paternidade-para-20-dias.html>. Acessado em: 09/08/2020.
- Andrade, L.B.P. (2011). *Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acessado em: 04/08/2020.
- Aranha, M.L. (1996). *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna. p.45. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uel\\_gestao\\_pdp\\_adriana\\_samuel\\_ferrari.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_gestao_pdp_adriana_samuel_ferrari.pdf). Acessado em: 21/06/2020.
- Almeida, P. (2015). *Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos*. 9. ed. São Paulo: Loyola.(p.13). Disponível em: [http://www.file:///H:/christiane\\_tese\\_2020/PDF%20-%20J%C3%A9ssika%20Layne%20Silva%20Bezerra.pdf](http://www.file:///H:/christiane_tese_2020/PDF%20-%20J%C3%A9ssika%20Layne%20Silva%20Bezerra.pdf). Acessado em: 23/08/2020.
- Almeida, N.P. (2014). *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola. p.03. Disponível em: <file:///C:/Users/CLARIL~1/AppData/Local/Temp/259-816-1-PB.pdf>. Acessado em: 04/05/2020.
- Almeida, P. (2014). *Educação Lúdica : Técnicas e jogos pedagógicos*. 9. ed. São Paulo: Loyola. (p.03). Disponível em: [http://www.file:///H:/christiane\\_tese\\_2020/PDF%20-](http://www.file:///H:/christiane_tese_2020/PDF%20-)

%20J%C3%A9ssika%20Layne%20Silva%20Bezerra.pdf. Acessado em: 21/05/2020

Albareli, A.C.; Exmyktiely S.C.; Villiana, C.P.; Zanin M.; e Ceraldi, M.P.D.C. (2011). O lúdico, a criança e o educador. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 163. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acessado em: 21/06/2020.

Amaral, J.J.F. (2007). *Como Fazer Uma Pesquisa Bibliográfica*. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acessado em: 12/01/2020.

Aquino, J.G. (org.) (1990-1997). Erro e fracasso na escola: *alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus. Chervel, André. História das disciplinas escolares: Reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e educação*. Vol. 2. Porto Alegre.

Azzi, S. (2005). Trabalho docente: *autonomia didática e construção do saber pedagógico*. In: Pimenta, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4ª ed. São Paulo: Cortez, p.43-57.

Bardy et al. (2013). Objetos de Aprendizagem como Recurso Pedagógico em Contextos Inclusivos: Subsídios para a Formação de Professores a Distância. *Revista Brasileira de Educação Especial*, V. 19. n. 2. p.78. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n2/a10v19n2.pdf>. Acessado em: 04/06/2020.

Barbosa, M.C.S. (1997). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. *Educação e Sociedade*. v.18 n.59. p.78. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301997](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997). Acessado em: 27/07/2020.

Brasil. (1961). *Referenciais curriculares para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. p.123. Disponível em: [file:///H:/christiane\\_tese\\_2020/683-2415-1-PB.pdf](file:///H:/christiane_tese_2020/683-2415-1-PB.pdf). Acessado em: 23/08/2020.

Brasil. (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: [file:///H:/christiane\\_tese\\_2020/683-2415-1-PB.pdf](file:///H:/christiane_tese_2020/683-2415-1-PB.pdf). Acessado em: 23/08/2020

Brasil. (1996). *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Art.3. Brasília: MEC; SEB. p.01. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf). Acesso em: 26/02/2020.

Brasil, C. (2020). Cidade-brasil. Website disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-presidente-figueiredo.html>. Recuperado em: 20/08/2020.

- Bueno, E. (2010). *Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica*. Londrina – PR: Moderna.
- Caetano, R.J.B. (2004). *Jogos, Brinquedos E Brincadeiras Dos Nossos Avôs: Um Estudo Do Género*. Coimbra, Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17563/1/Monografia%20final.pdf>. Acessado em: 09/05/2020.
- Caputti, A.P.C.& Bozzo, E.F.(2014). *O papel do professor nos jogos e brincadeiras com crianças de 5 anos*. Disponível em: <http://www.daneprairie.com>. Acessado em:21/06/2020.
- Campos, N.F.C. (2006). *O Lugar dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil*. Capivari – SP.
- Campoy, T.J. (2018). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este.
- Chateau, J. (1954). *O jogo e a criança*. 2. ed. São Paulo: Summus.
- Corsino, P. (2009). *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, org.
- Constituição, F. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais.
- Coelho, T.E. (2019). *Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem. Portal da Educação*. São Paulo: Ática.
- Coll, C. (1999). *Psicologia e currículo*. São Paulo, Ática.
- Cunha, I. (1994). *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus.
- Chervel, André. (1990). *História das disciplinas escolares: Reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e educação*. Vol. 2. Porto Alegre, (p.200). Disponível em: <https://cursosavante.com.br/um-olhar-novo-nas-metodologias-de-ensino-para-professores-do-ensino-medio/>. Acessado em: 03/06/2020.
- Creswell, J.W. (2007). *Projeto de pesquisa:métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. (p.26). Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4136/1361>. Acessado em: 09/05/2020.

- Demo, P. (1996). *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados. (p.27). Disponível em: [http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38725-28032016-201913.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38725-28032016-201913.pdf). Acessado em: 09/06/2020.
- Debortoli, J.A.O. (2008). Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva. In. Debortoli J.A.O; Martins M .;Martins,S. (Orgs.). *Infâncias na metrópole*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Damasceno, I.Z.; Milaré T.; e Oliveira, L.A.A. (2014). *O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulo de sentidos*. Disponível em: [file:///C:/Users/Carla/Downloads/BoletimEF.org\\_Jogos-ebrincadeiras-no-desenvolvimento-da-lateralidade.pdf](file:///C:/Users/Carla/Downloads/BoletimEF.org_Jogos-ebrincadeiras-no-desenvolvimento-da-lateralidade.pdf). Acesso em: 14/04/2020.
- Estatuto, C.A. (1990). *Artigo 31 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10616977/artigo-31-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acessado em: 19/06/2020.
- Educação, P. (2020). *Educação Infantil e o processo ensino aprendizagem*. São Paulo: Uol cursos tecnologia educacional Ltda. (p.01). Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/educacao-infantil-e-o-processo-ensino-aprendizagem/9940>. Acessado em: 25/08/2020.
- Estatuto, C.A. (1990). *Artigo 16 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acessado em: 23/08/2020.
- Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura).
- Freitas, M.F.; Pinto, R.O.; e Ferronato, R.F. (2016). *Psicologia da educação e da aprendizagem*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.p.23-45.
- Freire, J.B. (1991). *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1778/1/tcc\\_ciceroluizdasilvaoliveirajunior.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1778/1/tcc_ciceroluizdasilvaoliveirajunior.pdf). Acessado em: 20/06/2020.
- Friedmann, A. (1996). *Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna. (p.41). Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acessado em: 23/08/2020.

- Gasparin, J.L. (2007). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. revista e ampliada.* Campinas, SP: Autores Associados, (Coleção Educação Contemporânea).
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa.* 2ª Reimpr. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas. p.34.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e Técnicas de Pesquisa.* 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gulinelli, Deize. (2008). *A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais.* São Paulo.
- Hernandez, F. (1998). *Como os docentes aprendem* In Pátio, ano 1, n.4. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Imbernón, F. (2002). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.* São Paulo, Cortez.
- Junior, I.C.C. (2018). *Educação Infantil: concepções de desenvolvimento humano em documentos curriculares das três maiores cidades catarinenses.* Joinville. Dissertação de mestrado em educação - Universidade da Região Norte. p.24.
- Kramer, S. (2006). *As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental.* Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, p.797-818, Out. Disponível em: Educação Infantil\_concepção\_historica.pdf. Acesso em: 13 Jul 2020.
- Kramer, S. (2006). *As políticas da pré-escola no Brasil. A arte dos disfarce.* 8ed. São Paulo: Cortez. p.23.
- Kauark, F., Manhães, F.C., e Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático.* Itabuna: Via Litterarum. p.26.
- Kishimoto, T. M. (Org.) (2011). *O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.* 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Kishimoto, T.M. (Org.) (1993). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.* 3ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T.M. (1995). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.* 6. ed. São Paulo: Cortez. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd183/jogos-na-ludicidade-da-crianca.htm>. Acessado em: 08/07/2020.
- Lakatos, E.M.; e Marconi, M.A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica.* 5ª ed. São Paulo: Atlas.

- Lira, N.; e Rubio, J. (2014). *A importância do brincar na Educação Infantil*. Revista Eletrônica saberes da educação. Vol.5 nº1. p.45. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf>. Acessado em:09/05/2020.
- Ludke, M.; e André, M.E.D. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU. p.11
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) . Lei n. 9.394/96. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3> . Acessado em: 21/07/2020.
- Leal, P.M.F. (2017). *O brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança*. (pp.18-20). Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/144.pdf>. Acessado em: 15/06/2020.
- Lima, P.G; SANTOS, S. M. (2007). *O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas*. Educere et Educare vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. Revista de Educação p.77-90. Disponível em: Acesso em: 26 março,2020.
- Ministério, P.P. (2017). *Ministério Público brasileiro se manifesta em defesa da democracia*. Disponível em: <http://mppr.mp.br/2020/04/22526,10/Ministerio-Publico-brasileiro-se-manifesta-em-defesa-da-democracia.html>. Acessado em: 12/06/2020.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Martins, M.F. (2015). *ECA e o Direito de Brincar, por Marilena Flores Martins, do IPA Brasil*. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/eca-e-o-direito-de-brincar-por-marilena-flores-martins-do-ipa-brasil/#:~:text=A%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20reconhece%20explicitamente,plenamente%20por%20todas%20as%20crian%C3%A7as>. Acessado em: 02/06/2020.
- Martins, M.R.; e Westermann, L.D. (2013). *Brincadeira é coisa de sala de aula*. (pp.09-14). Revista e-ped –FACOs/CNE Osorio. Vol, 03. Nº 01. Agosto de 2013. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2013/pdf/brincadeira\\_e\\_coisa\\_de\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2013/pdf/brincadeira_e_coisa_de_sala_de_aula.pdf). Acessado em: 05/04/2020.
- Mattos, M.G. (1999). *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*. Guarulhos, SP: Phorte, Editora.

- Matos, M. M. (2013). *O lúdico na formação do educador*: contribuições na Educação Infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, n° 02, p.133-142. Disponível em: [http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013\\_1/09\\_LUD\\_FOR\\_EDU\\_133\\_142.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf) Acesso em 28 de março de 2017.
- Malaquias, M.S; e Ribeiro, S.S. (2013). *A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância*. (p.2). Disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acessado em: 02/06/2020.
- Mazzeu, F.J.C. (1998). *Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social*. Cad. CEDES [online]. v. 19, n. 44, pp.59-72. ISSN 0101-3262.
- Mizukami, M.G.N. (1986). *Ensino: As abordagens do Processo*. São Paulo: EPU.
- Minayo, M.C. (2011). Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*, p.61.
- Moraes, B.L. et al. (2014). Jogo, brinquedo e brincadeiras na Educação Infantil: sobe o olhar de Piaget, Vigotsky e Wallon. Webartigos. Disponível em: [www.webartigos.com/artigos/jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil-sobe-o-olhar-de-piaget-vigostky-e-wallon/127257/](http://www.webartigos.com/artigos/jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil-sobe-o-olhar-de-piaget-vigostky-e-wallon/127257/). Acesso em: 08/03/2020.
- Nallin, C.G.F. (2005). *Memorial de Formação: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil*. Campinas, SP: [s.n.].
- Navarro; M.S.; e Prodócimo E. (2012). Brincar e mediação na escola. Porto Alegre: *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, vol.34 no.3.
- Omodei, J. D. (2013). *Um olhar para a sala de recursos multifuncionais e objetos de aprendizagem: apontamentos de uma pesquisa e intervenção*. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Acessado em 16 de agosto de 2020.
- Oliveira, Z.R. (2002). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo:Cortez.
- Pedagogia, histórico-crítica. (1991). *primeiras aproximações*. 2ª ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados.

- Piaget, J. (1896-1980). *Seis estudos de psicologia*. Editora Forense. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acessado em: 07/05/2020.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança-imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Falar Editores.
- Piaget, J. (1976). *A epistemologia genética*. Petrópolis: Vozes. p.160. Disponível em: <file:///C:/Users/CLARIL~1/AppData/Local/Temp/21804-Texto%20do%20artigo-102691-3-10-20160913.pdf>. Acessado em: 04/04/2020.
- Piaget, J. (1998). *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil.
- Prodanov, C.C., Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Prodanov, C.C.; e Freitas, E.C. (2007). *Inovação e conhecimento: desafios e práticas institucionais*. Gestão e Desenvolvimento, Novo Hamburgo, RS, v. 4, n. 2, p.22.
- Primeira Página, A.C.E. (2017) *Brincar promove diversos benefícios para o desenvolvimento infantil*. Disponível em: <https://ppagina.com/brincar-promove-diversos-beneficios-para-o-desenvolvimento-infantil-6883>. Acessado em: 19/07/2020.
- Roloff, E.M. (2020). *A importância do lúdico em sala de aula*. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf> Acessado em:04/04/2020.
- Ribeiro, K.L. (2013). *Jogos na Educação Infantil*. São Paulo. (pp.01-02). Disponível em: [file:///H:/christiane\\_tese\\_2020/a15v24n3.pdf](file:///H:/christiane_tese_2020/a15v24n3.pdf). Acessado em:23/07/2020.
- Ribeiro, R.P.; e Batista, C.V.M. (2013). *O espaço do brincar no contexto escolar: um estudo realizado com professores do E.I.6 da rede municipal de londrina*. Curitiba. Grupo de Trabalho - Educação Infantil, Agência Financiadora: Fundação Araucária.
- Reschke, M. J. D. (ano). *O lúdico da Educação Infantil*. (p.06). Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ML9p-NrLKeMJ:https://www.passeidireto.com/arquivo/69072605/o-ludico-na-educacao-infantil+%cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>>Acessado. em: 12/07/2020.
- Santos, G.L.; e Pessoa, J.N. (2015) *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2427/1/GLS25082016.pdf>.  
Acessado em: 11/06/2020.

Santos, L.A. (2008). *As Brincadeiras no Âmbito Escolar: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil de uma escola privada do Paraná*. Cortez Editora, Brasília.

Santos, J.A.S. (2015). *A prática lúdica da natação na contribuição do desenvolvimento e aprimoramento motor de crianças*. (p.1). TCC -Educação Física (Licenciatura). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20617>. Acesso em: 23/06/2020.

Santos, S.M. (2007). *O lúdico na formação de professores*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Souza, A. F. de. (2006). Entre a reclusão e o enfrentamento: a realidade da condição feminina no Espírito Santo a partir dos autos criminais (1845-1870): desmistificando estereótipos.

Saviani, D. (1999). *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição. p.89.

Sampieri, R. H. Collado, C.H., e Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F.C., Kassner, M., Ladeira, S.C.D. 3ª edição. São Paulo. McGraw-Hill.p.226

Sampieri, C., & Collado, C.F. (2013). *Metodología de la investigación*. Senso; 5ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill Internacional.

Severino, A.J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.

Silva, J.A.G. (2005). *Aprendizagem por meio da ludicidade*. Rio de Janeiro: Sprint.

Silva, P.A.R. (2014). *Infância e Educação Infantil*. Programa de formação inicial. Uberlândia. Editora: Ática.

Silva, L.A. (2015). *A importância das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil*. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescuela.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-das-brincadeiras-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-infantil.htm>. Acessado em: 21/06/2020.

Souza, M.C.B.R. (2015). *A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural*. Marília. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade

Estadual Paulista. p.01. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/help/22803/daylight-saving-time>. Acessado em: 23/08/2020.

Souza, M.C.B.R. (2015). *O conceito de autonomia moral no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. (p.08). f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista. Assis. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/help/22803/daylight-saving-time>. Acessado em: 23/08/2020.

Schlesener, A. H. (2006) *Gestão democrática da educação e formação de conselhos escolares*. In: Ferreira, N. S. C. *Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília: Líber Livro, p. 177-189.

Teles, M.L.S. (1997). *Socorro! é proibido brincar!* 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes.

Teodoro, N.M. (2017). *Metodologia de ensino: Uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>. acessado em 09/06/2020.

Teodoro, A. (2016): *O fim do isolacionismo*. Da participação de Portugal no Plano Marshall ao Projecto Regional do Mediterrâneo», in *Revista de Humanidades e Tecnologias*, n.º 3, p.45. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie48a03.pdf>. Acessado em: 06/04/2020.

Teixeira, S.R. de O. (2010). *Livros, Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Wak.

Ujii, N.T. (2014). *Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações*. Universidade Estadual do Centro-Oeste. *Revista ANALECTA Guarapuava, Paraná v.9 nº 1*. (pp.45-51-52-53-59-60). Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2013/pdf/brincadeira\\_e\\_coisa\\_de\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2013/pdf/brincadeira_e_coisa_de_sala_de_aula.pdf). Acessado em: 06/05/2020.

Valério, J.S. (2016). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394). Acessado em: 11/06/2020.

Vasconcelos, V.M. R., e Valsiner, J. (2007). *Perspectivas Co-construtivista na Psicologia e na Educação*. In: Gasparin, J. L. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*.

Vergara, S.C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas. p.45. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/paper/viewFile/4136/1361>. Acessado em: 09/06/2020.

Vieira, J.S. (1997). *Representações da Função Social do Professor no Cotidiano da Escola Normal – a Contribuição da Sociologia de Educação*. In: I. Brzezinski, I. *Formação de Professores: um desafio* (pp.45-94 ). Goiânia, Editora UCG.

Vieira, S.L. (2007). *Refletindo sobre a função social da escola*. In. VIEIRA, Sofia Lerche (org.) *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A Editora (Biblioteca ANPAE),(p.94).

Vieira, S. L. (2009) *Educação básica: política e gestão da escola*. Brasília: Liber Livro.

Vygotsky, L.S. (1984). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente*. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes.

Zabala, A. A. (1995). *Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed.

Zabalza, M.A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Zana, A. (2013). *O brincar em sala de aula a partir da perspectiva do professor*. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0369.html>. Acessado em: 21/06/2020.

Wajskop, G. (2007). *Brincar na pré-escola*. 7ª Ed. São Paulo: Cortez.

Ygotsky, L.S. (1998). *A Formação Social da Mente*. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora Ltda.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1- Carta de Permissão



UNIVERSIDAD  
AUTÓNOMA DE  
ASUNCIÓN

Asunción, 25 de setiembre del 2020

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **Cristiane Ferreira Nunes**, es alumna de la **Maestría en Ciencias de la Educación**, de la **Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación**, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: **"As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do ensino infantil."**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesarios para concluir el trabajo correspondiente.

Atentamente, para lo que hubiera lugar.



Mg. Yolanda Fariña

Coordinación de Postgrados  
Universidad Autónoma de Asunción

## APÊNDICE 2- Carta de Apresentação



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA EDUCACIÓN

MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestranda: Cristiane Ferreira Nunes

Orientador: Dr. Daniel Gonzalez

### Carta de apresentação

Presidente Figueiredo, Am/Brasil, 28 de 09 de 2020.

Assunto: Coleta de dados para tese de mestrado

Senhor (a), Diretor (a), Lucirene dos Reis Lima

A Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai está em processo de realização do curso de Mestrado em Ciências da Educação. No momento, a instituição está iniciando a fase de construção das teses que representam requisito parcial para a conclusão do curso.

Para a realização da minha tese de mestrado, preciso realizar um estudo empírico sobre as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança, cujas estratégias metodológicas envolverão: **aplicação de entrevistas para professores e equipe pedagógica, de cunho descritivo**. A realização desse trabalho tem como objetivo relatar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras, para um desenvolvimento integral da criança.

Essa pesquisa será realizada pela professora/cursista Cristiane Ferreira Nunes, sob orientação do professor doutor Daniel Gonzalez, cujo tema é **“O brincar na educação infantil: as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem**

**APÊNDICE 2- Carta de Apresentação**

da criança”, o que torna a escola sob sua direção contexto propício para construção de conhecimentos na área.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa nesta escola municipal Engenheiro Nelson Dorneles. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo dos questionários, observações, registros fotográficos e análise documental – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones (92) 99345-7904 ou pelo e-mail crisferreira.pf78@gmail.com

Atenciosamente,

*Cristiane Ferreira Nunes*

Cristiane Ferreira Nunes

Recebido  
Em 28 de setembro de 2020.  
Juacine dos Reis Lima

Escola das Reis Lima  
Bairro: Casade  
Rua: Eng. Nelson Dorneles  
Parcela nº 570 de 02/02/2017

## APÊNDICE 3- Carta de Autorização da Instituição

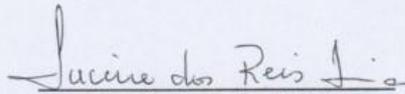
## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADEMICO-CIENTIFICA

Presidente Figueiredo, 28 de setembro de 2020.

Em atendimento à solicitação da aluna de mestrado em Ciências da educação da *Universidad Autónoma de Asunción*, Sra. **Cristiane Ferreira Nunes**, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de la Universidad Autónoma de Asunción, para realização de pesquisa com docentes e coordenação pedagógica da Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles, e assim, autoriza sua realização nos termos previstos no Projeto de Pesquisa "As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do Ensino Infantil", apresentado pela aluna, quaisquer alterações de objetivos ou procedimentos metodológicos deverão ser comunicados à escola.

Ademais, sobre as solicitações de documentos/informações, a escola acima citada autorizou disponibilizar: cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP), relação nominal dos docentes e coordenação pedagógica, quantidade de servidores administrativos por setor (responsável secretaria), além de autorizar a realização de registro fotográfico da estrutura física da escola (responsável Coordenação), todas essas concessões serão com finalidade estritamente para pesquisa.

Todas as atividades referentes à pesquisa deverão ser informadas à Coordenação de Ensino da escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles, e sendo necessário, serão acompanhadas pelo seu coordenador ou por quem ele determinar.



Lucirene dos Reis Lima

Lucirene dos Reis Lima  
Gestora Escolar  
Escola Mun. Eng. Nelson Dorneles  
Portaria nº 520 de 02/03/2017



**APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE**

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN**  
**MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS  
 PROFESSORES**

Eu, **Cristiane Ferreira Nunes**, pesquisador da Universidad Autónoma de Asunción, convido o Senhor (a) \_\_\_\_\_ Professor (a)/e o coordenador da Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles, a participar de um estudo intitulado “AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL” que tem por objetivo analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil, identificando tais implicações no contexto escolar para a promoção de uma aprendizagem significativa na Educação Infantil.

Essa pesquisa será realizada com os professores do ensino infantil. Dessa forma, a contribuição deste tema é amplamente importante para discussão sobre essa temática. A grande relevância desse projeto está em ampliar os espaços para realizar as aulas de forma lúdica na Educação Infantil.

Pois acreditamos, que ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser uma ferramenta para criação de um ambiente criativo, pois é assim que se deve acreditar na metodologia lúdica, que possa transformar o mundo imaginário da criança e que possa ser utilizada como ingrediente que favoreça o desenvolvimento, a criatividade e a socialização.

Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões sobre as implicações do brincar na Educação Infantil. A entrevista terá uma duração de mais ou menos 30 (trinta) minutos.

Os riscos com essa pesquisa são mínimos, sendo que o Sr. (a) pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta, no entanto, sua resposta é importante para esta pesquisa, mas o Sr. (a) tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento.

O Sr. (a) tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. O risco com a quebra de sigilo e privacidade da identidade e das informações, ainda que involuntária e não intencional está assegurada, visto que somente os pesquisadores terão acesso aos dados e, serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

**APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE**

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACION Y LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. O Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa você, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo: CRISTIANE FERREIRA NUNES, que pode ser localizado pelo celular/WhatsApp (91) 9 9345-7904 ou pelo e-mail: crisferreira.pf78@gmail.com. Para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. Com a universidad Autónoma de Asunción, na Sede Central em Jejuí: 667 com 15 de agosto, Telefone 495.873, e-mail: info@uaa.edu.py. Sua participação é importante e voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Sua contribuição vai gerar informações que serão úteis para o ensino infantil.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico na Educação.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

---

CRISTIANE FERREIRA NUNES

Presidente Figueiredo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

**APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE**

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO

APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL. Discuti com a pesquisadora CRISTIANE FERREIRA NUNES, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Presidente Figueiredo- Amazonas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

(Somente para o responsável do projeto)

<p>Rubricas: Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____ Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____</p>
---

**APÊNDICE 5- Termo de Validação dos Instrumentos da pesquisa para coordenação pedagógica.****UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACION Y  
LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN****FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA**

Prezado (a) Coordenador (a) pedagógico (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do Ensino Infantil. **Problemática:** Sabe-se que as crianças criam e recriam brincadeiras o tempo todo. E esta ação não ocorre nos dias atuais, pelo contrário, remonta a anos, ou seja, desde a antiguidade o brincar, os jogos já estavam presentes na vida da humanidade. As cantigas, as histórias contadas ao redor de fogueiras, as cirandas, os jogos sempre garantiram vida a infância e acabaram por colaborar na construção cultural de muitas civilizações. Neste sentido brincar na escola é fundamental uma vez que não implica somente em se obter resultados quantitativos da aprendizagem e nem tão pouco se remete que a escola obtenha sucesso pedagógico, mas possibilita a formação e construção da cidadania a partir das dimensões social, cognitiva, relacional e pessoal.

A partir destas incursões, vários questionamentos promovem uma inquietação para a construção da referida investigação. Por fim, a investigação em tela terá como trilho a busca por respostas sobre a indagação-motriz, a qual chamamos de questão problema: Quais as implicações do brincar para o processo de ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

**Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil. As questões 1 a 4, são respaldadas no 1º

**Objetivo específico:** Conhecer a concepção de brincar na visão docente e as metodologias

utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem. As questões 5 a 8, possui como base o **2º objetivo específico**: Analisar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem. As questões 9 a 12 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico**: Determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA COORDENADORA INFANTIL	Sim	Não	?	Sim	Não	?
<b>Questão 1</b> - De que forma o lúdico está inserido no planejamento escolar?						
<b>Questão 2</b> – Qual a importância a prática pedagógica para promoção do Lúdico na sala de aula?						
<b>Questão 3</b> - Como estão sendo oferecidos, subsídios nas reuniões pedagógicas, envolvendo o brincar?						

<b>Questão 4</b> - De que forma os professores são estimulados na inserção da ludicidade em suas aulas?						
<b>Questão 5</b> - Que proposta pedagógica você orienta os docentes para aplicação da ludicidade?						
<b>Questão 6</b> - Como os jogos/brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?						
<b>Questão 7</b> - Em sua percepção, que importância a brincadeira possui no desenvolvimento do aluno na Educação Infantil?						
<b>Questão 8</b> - Como é o espaço reservado para trabalhar a ludicidade com os alunos do ensino infantil?						
<b>Questão 9</b> - De que forma o professor realiza as atividades lúdicas na Educação Infantil?						
<b>Questão 10</b> - Quais as brincadeiras, mais realizadas, no ambiente escolar com os alunos da Educação Infantil?						
<b>Questão 11</b> - Que tipo de material a escola disponibiliza pra trabalhar o lúdico com as crianças?						

<b>Questão 12-</b> Como o professor pode trabalhar o lúdico, estimulando e desenvolvendo os conteúdos necessários para a Educação Infantil?						
---	--	--	--	--	--	--

Assinatura do(a) Avaliador(a): \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 6- Termo de Validação dos Instrumentos da pesquisa para professores.****UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE  
LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN****FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: As implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança do Ensino Infantil. **Problemática:** Sabe-se que as crianças criam e recriam brincadeiras o tempo todo. E esta ação não ocorre nos dias atuais, pelo contrário, remonta a anos, ou seja, desde a antiguidade o brincar, os jogos já estavam presentes na vida da humanidade. As cantigas, as histórias contadas ao redor de fogueiras, as cirandas, os jogos sempre garantiram vida a infância e acabaram por colaborar na construção cultural de muitas civilizações. Neste sentido brincar na escola é fundamental uma vez que não implica somente em se obter resultados quantitativos da aprendizagem e nem tão pouco se remete que a escola obtenha sucesso pedagógico, mas possibilita a formação e construção da cidadania a partir das dimensões social, cognitiva, relacional e pessoal.

A partir destas incursões, vários questionamentos promovem uma inquietação para a construção da referida investigação. Por fim, a investigação em tela terá como trilho a busca por respostas sobre a indagação-motriz, a qual chamamos de questão problema: Quais as implicações do brincar para o processo de ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

**Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar as implicações do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil. As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Conhecer a concepção de brincar na visão docente e as metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem. As questões 5 a 8, possui como base o **2º objetivo específico:** Analisar quais os benefícios do brincar na construção do conhecimento da criança a partir da ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem. As questões 9 a 12 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Determinar a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras para um desenvolvimento integral da criança. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não	?	Sim	Não	?
<b>Questão 1</b> - De qual forma, a ludicidade contribui para que as crianças tenham gosto pelas aulas?						
<b>Questão 2</b> - Qual o espaço dentro da escola você utiliza para realizar as atividades lúdicas?						

<b>Questão 3-</b> Quais as principais brincadeiras que você utiliza ludicamente para estimular a aprendizagem infantil.						
<b>Questão 4 –</b> Na sua concepção por que o brincar é importante para o desenvolvimento infantil cognitivo e social da criança?						
<b>Questão 5-</b> Qual a formação oferecida pela escola para trabalhar a ludicidade?						
<b>Questão 6-</b> Qual a importância do brincar para a criança na Educação Infantil?						
<b>Questão 7-</b> Que aprendizagens são construídas pelas crianças a partir do brincar como ferramenta de ensino aprendizagem?						
<b>Questão 8-</b> Quais as contribuições do brincar no processo de aprendizagem da criança na escola?						
<b>Questão 9-</b> Quais os desafios de trabalhar a ludicidade na sala de aula?						
<b>Questão 10-</b> Pra você como professor(a) de turma da Educação Infantil, qual a reação das crianças no momento das atividades lúdicas?						
<b>Questão 11-</b> Em sua opinião, os profissionais da educação de hoje, estão preparados para utilizar os métodos de ensino ligados a ludicidade?						

<b>Questão 12-</b> Qual o papel do professor no desenvolvimento da ludicidade no ambiente escolar?						
--	--	--	--	--	--	--

Assinatura do(a) Avaliador(a): \_\_\_\_\_